

ANNO XXXV

N. 41

Preço 1\$500

Revista da Semana

22 de

Setembro

de 1934





POR SEU PERFUME SUBTIL
 E ARISTOCRATICO
 POR SUA QUALIDADE
 MAGNIFICA
 POR SUA APRESENTAÇÃO
 LUXUOSA

A Agua de Colonia

GALLY

*é uma joia num
 toucador elegante.*



AGUA DE COLONIA

GALLY

RASCUNHOS

Argel, 25 de Agosto, 9
 horas da noite

Meu caro amigo,

Escrevo-te na angustia. Acabo de sofrer a mais cruel dôr de toda a minha vida! Minha mulher, minha cara Laura, acaba de morrer... E aqui estou, mergulhado no mais horrível desespero!

Minha dôr duplica-se, meu caro Luiz, com um atroz remorso.

Posso confessar-me a ti, que sempre foste meu confidente nas horas dolorosas! Sou um assassino!... Matei aquella que amava!...

Não se trata dum crime vulgar, desses attentados que a Lei pune... Não sou passível de nenhuma jurisdição e a opinião publica não se preocupará...

Mas no meu intimo que pavoroso desespero!... Matei aquella que amava! Matei-a lentamente, insidiosamente... Tu sabes o que foi o romance do nosso amor. Recordas-te do magnifico ardor que nos levou um para o outro... Laura tinha uma tal lealdade e uma tão sensível delicadeza!

Tinha me declarado quando nos casámos: "Te-

nho a mais absoluta confiança em ti. Viverás livre, independente ao meu lado. Nunca porei em duvida a tua franqueza, sei que posso contar contigo. Mas se algum dia teu amor diminuir, se algum dia me enganares, morrerei!"

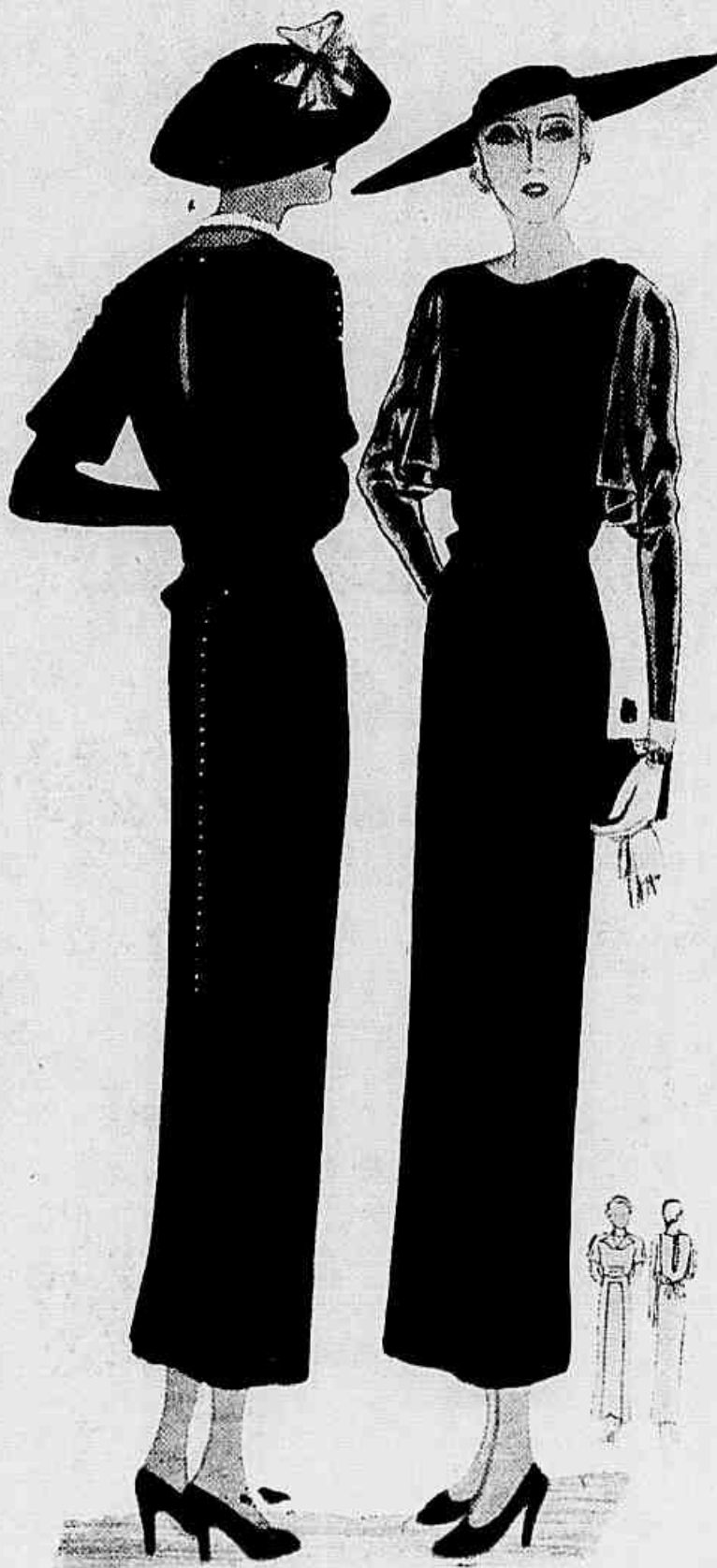
Sorri naturalmente com esses protestos ardentes. Estava tão seguro de mim, tão seguro della. E no entanto quem pôde garantir a firmeza do seu coração?

O drama data de oito mezes apenas. Que te direi? Foi uma extrangeira, uma Americana que alugou em Argel uma villa visinha da nossa. Fatalmente tínhamos de fazer relações. E' uma artista. Toca admiravelmente bem o violino e sabes que componho nas minhas horas vagas.

Como poderia supôr que essa sereia, essa mulher tragica conseguiria um dia dominar meu coração e meus sentidos!

Luctei em vão!... Um dia—desgraçadamente!—a paixão triumphou da minha resistencia. Não pude esconder minha perturbação, meu deslumbramento!

Adivinhas o resto. Laura descobriu nosso segredo. Desde o dia em que ficou



1 — Vestido de crepe marocain azul marinha; guarnição de botões nas mangas e atrás na tónica.

2 — Vestido de lã guarnecido com setim; pôde ser executado em crepe e setim.

certa da minha traição, a sua saúde declinou rapidamente.

Nada pôde triumphar do mal: nem meus arrependimentos, nem meus protestos!...

Morreu ha tres dias. E fui eu quem a matou!

Aquella mulher... aquella mulher maldita!... Enquanto te escrevo, estou ouvindo-a tocar no seu violino musicas apaixonadas e vibrantes! Que ella seja castigada!...

Argel, 25 de Agosto, 11
 horas da noite.

Meu caro amigo,

Acabo de rasgar a carta que te tinha escripto... Na minha pobre cabeça, as ideias turbilhonam, minha razão enlouquece...

Atravesso tão dolorosas provas! Minha esposa, minha cara Laura, morreu, ha tres dias...

A sua saúde era fragil, como sabes, mas nunca poderia prever um tão rapido desenlace. Cuidei della com toda a dedicação. Mas como poderia lutar contra uma ideia fixa que a atormentava?

Fizemos relações com uma visinha, uma americana apaixonada pela musica. Laura incommodou-se com essa amizade ao ponto de sofrer dolorosamente.

Sem duvida essa preocupação ajudou a marcha duma doença cujo fim seria no emtanto fatal.

Não ignoras como as mulheres tem uma imaginação exagerada! Laura exigia que eu rompesse com a nossa visinha. Se soubesses que sons melodiosos sabe tirar do seu violino! Estou ouvindo agora, na noite calma, a sonata de Beethoven que ella está tocando...

Argel, 24 de Agosto, uma
 hora da manhã.

Escrevo-te apenas um bilhete, meu caro amigo, para participar-te o doloroso acontecimento de que já deves ter tido conhecimento pelos jornaes. Rasguei diversos rascunhos não sabendo como contar essa penosa noticia...

Laura morreu ha tres dias, devido a uma longa doença e, infelizmente, incuravel... Tratei della com solicitude. Mas nenhuma esperança era permittida.

Deixarei brevemente este lugar que foi testemunho de nosso amor, de nossa felicidade que acabou...

Fiz relações com uma mulher encantadora, uma americana, que tem um talento prodigioso. Penso dedicar-me definitivamente á musica. Partiremos provavelmente, os dois, dentro de oito dias para Nova-Orléans. Escrever-te-ei de lá... Que queres, tem-se que seguir seu destino!...

PIERRE DE TRÉVIERE

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 90\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1934

NUMERO 41

O ELOGIO da ESPERANÇA POR AFFONSO de CARVALHO

ESSE ultimo raio verde, que fica brilhando na corda azul do horizonte, quando o céu fica todo illuminado com os ultimos clarões do naufragio imenso das côres e do dia, não pode deixar de ser um symbolo. É a Esperança, que começa quando tudo acaba. É a Esperança — saudade, consolação, promessa — sonho do homem acordado, como cantou Pindaro; ultima companheira dos desgraçados, como escreveu Shakspeare.

Os homens de coragem, as raças fortes sempre acreditaram na Esperança, com a certeza de uma predestinação. A realidade só apavora os fracos.

Os arianos viam o céu "como um theatro imenso de luctas pathéticas" e, ao crepusculo, punham as suas vistas cheias de confiança no sol que morria. Porque tinham a certeza, antes de tudo, de que no dia seguinte elle fatalmente havia de apparecer.

No emtanto, os pastores do *Sapta-Sindhou*, mais fracos — tímidos como todos os zagaes, experimentados pela crueza do lobo e o imprevisto da tempestade — já não possuíam essa certeza.

As lagrimas cahiam-lhes dos olhos, desesperançados, quando o sol, como uma lagrima de ouro, pingava no abysmo do horizonte. Cada reaparição da alvorada — escreve Saint-Victor — era para elles um milagre. E todo renascer do sol, uma resurreição!

Antes de partir para mais uma campanha de morte contra os gregos, Felipe da Macedonia fez distribuir pelos amigos todos os bens do seu dominio.

— O que reservas para ti? perguntou um delles a Alexandre.

— A Esperança! respondeu o Magno.

Os guerreiros da Macedonia acharam pouco. Mas Alexandre sabia que tinha escolhido tudo.

— Demosthenes chamava-me creança quando eu estava nas margens do Danubio, e rapaz quando cheguei a Thessalia. Pois hei de mostrar-lhe debaixo dos muros de Athenas que sou um homem!

Alexandre cumpriu a promessa. Na Grecia não mostrou apenas ser um homem. Sagrou-se o maior general da antiguidade. E, sempre com a Esperança, conquistou o mundo.

Voz secreta de estimulo, que só aos fortes é dado escutar, a Esperança jamais desampara os que teem a paciência e a confiança, como os arianos, de esperar o renascer do sol.

A Historia Romana aponta-nos um exemplo sem igual, na vida dos dois Tyrannos.

Sylla, enquanto beija o seu fetiche inseparavel, uma estatueta de ouro de Apollo, tomada ao thesouro de Delphos, tem a esperança inabalavel de que um dia será tudo em Roma — senado e povo, juiz e legislador.

Nunca duvida, nunca se desesperança por mais densas que sejam as vicissitudes, em que se vê envolvido. E um dia Lucio Valerio aponta-lhe o poder. Sylla vislumbra nas labaredas, que se levantam do Capitolio incendiado, um tumulto de chammass, verdes,

côr da esperança que se finava, quando a realidade triumphante a substituiu.

O exemplo de Mario é mais significativo. O temivel dictador, arrancado do poder — sem amigos, sem soldados, sem escravos — só, desgraçadamente só, é perseguido como um cão leproso. Saem-lhe ao encalço as legiões vencedoras que querem expôr no Fóro a sua cabeça odiada.

Mario ainda crê. E foge. Embarca em Salónica. É obrigado a desembarcar em Circéa. Vaguet pela praia, como um louco. Ouve o latir da matilha que vem no seu encalço. E resiste, porque a voz da Esperança ainda é mais forte que a do desanimo. Esconde-se no bosque, misero farrapo humano, os pés sangrando, as roupas rasgadas, o corpo sujo de lama e de bilis.

— A Esperança! Quando eu era creança cahiam-me no collo sete aguias dentro d'um ninho. Sete vezes serei consul! Falta uma ainda!

O velho soldado ouve mais proximo o tropear dos seus infatigaveis perseguidores. Foge. Caminha tropego, cansado, faminto, aos trambolhões. Atiram-no para dentro de um barco. É um fardo, pesado. Um molambo de gente, massa informe de uma obesidade immunda.

*Sourtout il faut garder toute espérance;
qu'importe un peu de nuit et de souffrance?*

O barco ameaça sossobrar. (Ainda hei de ser consul!) Só ha uma salvação: metter-se pelo pantano, como um porco. O general romano, que já fôra consul seis vezes, não hesita e engatinha pela lama. Mas até ahí chega a matilha faminta dos soldados de Sylla. Consegue mais uma vez escapar e, por fim, chega a uma cabana.

— Quem és tu?

— Mario!

O camponez, um veterano da Africa, atira-se assombrado e submisso aos seus pés. Pouco adeanta. Seus perseguidores tambem ali vão ter e conseguem afinal caçal-o, como a um animal enraivecido, esca-bujando no lodo. (Ainda hei de ser consul!)

Atiram-no para o fundo de uma prisão. Um escravo helvecio tem ordem de eliminal-o. Avança para matal-o. Mas — ó milagre da Esperança! — não tem coragem, e o punhal cae-lhe das mãos. No

misero condemnado, em que a alma se confundia com as lagrimas, o carrasco se lembrara da majestade antiga do condemnado quando, á frente dos seus cavalleiros, flamejantes de ouro, entrara em Roma, como um deus da guerra, arrancando mais um consulado ao clarão da pyramide dos despojos da batalha!

Seus proprios algozes dão-lheliberdade. Mario foge para a Africa. Acontecimentos imprevistos alteram radicalmente a situação. E Mario (ainda hei de ser consul) desembarca em Telamon. Aquella posta de lama, que se arrastara em luga pela praia de Circéa e pelos paues do Liris, ia novamente cobrir-se com a púrpura da tyrannia e ter, ao estalar da sua raiva vingadora, Roma subri sa novamente aos seus pés!

A setima aguias trazia-lhe de um céu milagroso uma incrível corôa de louros. A Esperança abria um novo caminho de victorias a quem soubera, com tanta obstinação, confiar na sua palavra. E Mario foi consul pela setima vez!

Não conheço na historia do mundo quem tenha sabido esperar mais que o grande Mario. Nem Fabio, Cunctator!

Os homens mortaes e os deuses immortaes jamais mataram a esperança! escreveu D'Annunzio. E Claudel acrescenta: o homem que não espera nada é um terrivel optimista.

Sabe o poeta que a desgraça vem. Mais cedo ou mais tarde. A Esperança é esse anjo bom que, antes da procella, nos dá forças para resistir-lhe e, depois, a coragem de esquecê-la.

Os marinheiros que no seculo XV sahiam para afrontar o Mar Tenebroso acreditavam ver á noite, scintillando na ponta dos mastros, a luz de S. Fr. Pedro Gonçalves, o Santelmo de Lisboa.

Subiam aos mastros e de lá traziam, intrigados com o milagre, os pingos de cera verde que o Santo lá deixara.

O verde, sempre como o signal da bonança após o ronco da procella! Com o encanto dessa mysteriosa cêra verde os marujos dos mares nunca d'antes navegados — herôes do mundo verde — teriam um fetiche mais apropriado que o Apollo de ouro de Sylla.

Verde, da bandeira da patria, que vale para nós como a mais bella esperança do futuro; verde, côr da esperança; verde enamorado dos artistas, a côr do sonho, com que Baudelaire tingia os cabellos e Oscar Wilde pintava os cravos que trazia escandalosamente á lapella!

Nero possuia uma esmeralda redonda através da qual dizia ver tudo que se passava. Quem, através da Esperança, deixará tambem de ver o que o mundo tem de mais encantador e o que a vida possui de promessa, bondade e sonho?

*"Só a leve esperança, em toda a vida,
disfarça a pena de viver, mais nada.
nem é mais a existencia, resumida,
que uma grande esperança mallograda!"*

Qual o mortal que deixará de assignar esses lindos versos de Porto Alegre?

KILLIK

CONTO DE JACQUES CHRISTOPHE

UM DIA DE INVERNO

Estou farto de comer carne de urso e ver sempre a mesma figura de mulher quando volto da caça, com o nariz como que ausente e os pés decididamente transformados em dois blocos de gelo.

Meu irmão Illungniark casou tres vezes este anno: não hesitam em mudar de esposa desde que a que teem deixe de lhes agradar. Quer dizer que sou mais tolo que uma phoca. Ah, mas isto agora vae acabar! Quero ir para a costa, a fim de poder comer peixe. Como todo o Esquimó que se preza posso comer até dois arrateis de carne a uma refeição...

Raras vezes, porém, isso me succede. Que delicia que é a febra do peixe! Na costa, encontrarei ainda os mariscos que perfumam e as algas que refrescam a boca. Estou ansioso por partir.

Preciso absolutamente de vender minha mulher. Quem, porém, m'a comprará, com aquella cabeça de otaria? Quem quererá ficar com ella? Em verdade, não é uma creatura inutil. Bem longe disso! Sabe fazer camisas, aproveitando a pennugem dos passaros; sabe tingir as peles das côres mais variadas. E o seu unico defeito é desperdiçar a gordura para se allumiar, de noite, porque tem medo da treva.

Quando a desposi, contava ella quatorze annos. Hoje tem dezeseis. Conheço bastantes homens que a acceitariam; nem um só, porém, capaz de pagar o preço que eu desejo.

UM DIA DE VERÃO

Deixámos o nosso *iglou*, a cabana de gelo, pela tenda em que moramos durante o verão.

OUTRO DIA

Tudo vae bem. Vendi minha mulher a um velho que já não pode caçar. Não tinha dinheiro para me pagar, mas deu-me em troca de Killik a sua canôa, do typo Hayac, na qual poderá pescar tanto quanto queira.

Era realmente tempo de me livrar de Killik. Tornou-se inteiramente desagradavel. Tosse. Traz sempre lá dentro, no peito, uma musica esquisita. Não viverá muito tempo.

Vou explicar-vos o feitio do meu kayac. Lembra uma laçadeira de tear. O meu corpo entra nelle como uma perna numa bota.

Quando Killik soube que eu a vendia ao velho, tentou protestar:

— Como assim, Allakiut, não reconheces a minha dedicação nem as minhas habilidades? Não vês como tenho feito, aqui dentro, tanta coisa? Nem ao menos este lindo reposteiro de tripas de phoca?

Exibiu-me o reposteiro de todos os modos, enrolando-o, desdobrando-o, apalpando-o, para me demonstrar como era solido. Eu, porém, respondi-lhe:

— Não faço caso disso.

Então ella insistiu:

— E esse carapuço que trazes na cabeça? Fui eu que o cosi, que o enfeitei a côres...

Impassivel, respondi:

— Não gôsto delle.

— E a comida que eu faço tão bem feita? A sopa que sempre gabavas tanto, Allakiut, com gordura de phoca,

E eu implacavelmente lhe retruquei que a sopa não prestava para nada.

OUTRO DIA

Participei a Killik que seu novo marido a viria buscar.

Uma visita encantadora

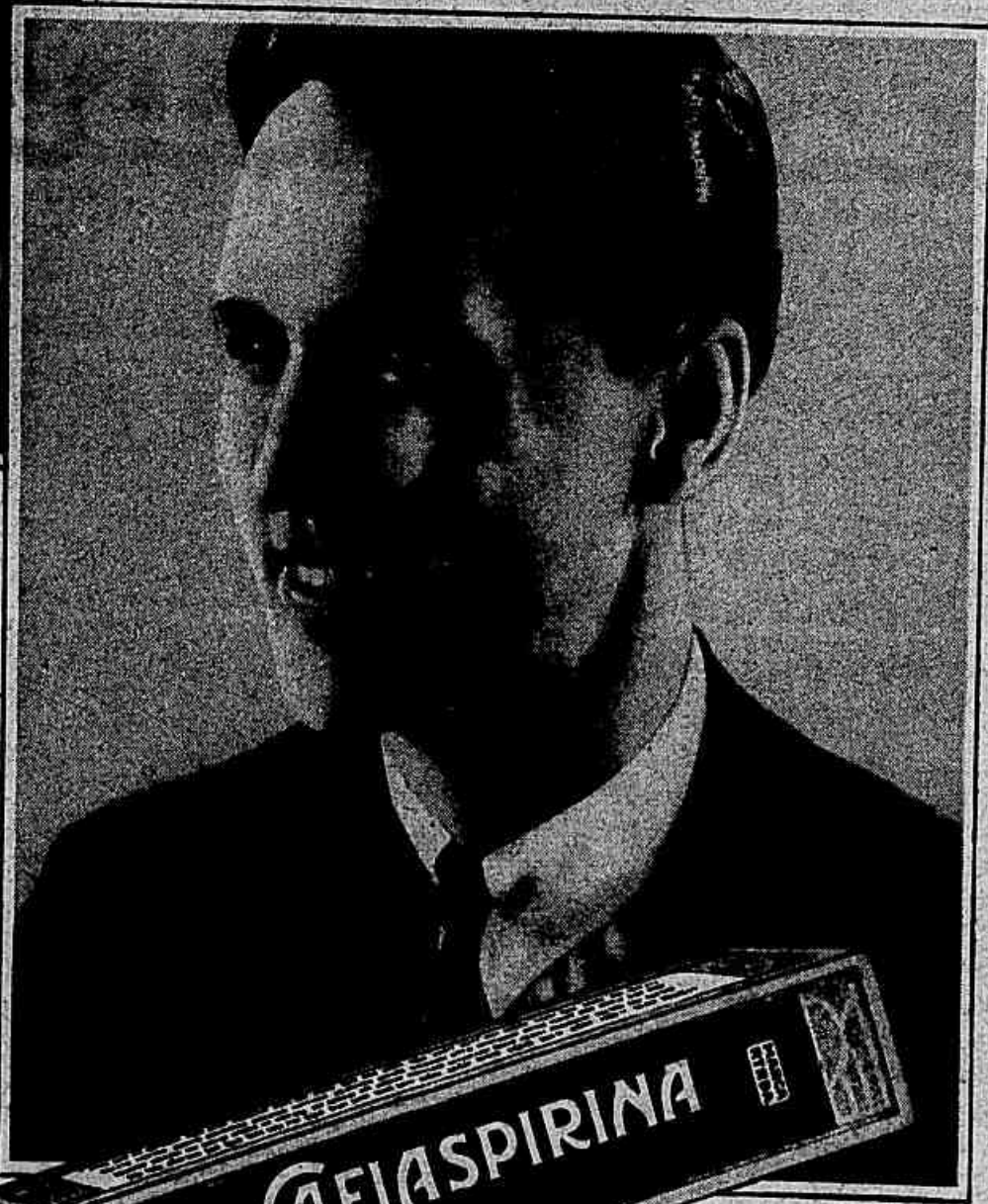


— Desculpe, caro amigo, se o venho incomodar; mas estou escrevendo as minhas memorias e não me lembro bem se foi em outubro ou novembro de 1897 que lhe dei aquelle par de bofetadas.



**DÓRES DE
CABEÇA
DENTES
OUVIDOS**

**NEURALGIAS
ENXAQUECA
RHEUMATISMO**



AFIASPIRINA

o producto



de confiança

— Não! respondeu a minha ex-esposa. Irei eu ter com elle. Não quero que elle entre aqui.

OUTRO DIA

Escondi-me para a ver partir. Killik reuniu no seu capucho varios restos de coisas; um pente de marfim que eu esculpira em sua intenção no tempo em que eu queria e ella não queria; uma pelle de caribú, uma pederneira de fazer fogo. Não sei porque, arrecadou tambem um pedaço de biscoito. Tinha ajoelhado no chão, para juntar a sua *bagagem*. De repente, ergueu-se e chamou-me.

— Allakiut! Allakiut!

Não lhe respondi. Ella, porém, gritou:

— Allakiut! Posso levar a lampada?

Não lhe disse nada, mas dispuz-me a saltar-lhe em cima, se ella levasse a lampada.

E para quê? Não encontraria uma em casa do velho? Fiquei esperando. Killik gemeu:

— Allakiut! Não me queres dizer adeus?

Vi-a apanhar umas velhas botas, correias de couro de renna. Poz gordura dentro duma tigela. Enchi-me então de colera, saltei, bradei:

— Larga tudo isso, ladra! Em casa do velho, nada te faltará.

Killik tremeu de medo, deixou cahir o capucho com a lampada, a tigela de banha, os farrapos todos. Depois sorriu e disse:

— Fizeste bem, Allakiut, em me falar com tanta maldade. Assim terei menos pena de...

Sumiu-se-lhe a voz. Chorava, a idiota!



**Olhar brilhante...
Pestanas nitidas...**

Cilion
Moura Brasil

COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS
PESTANAS
DA' LINDO BRILHO A'S PALPEBRAS, EXPRES-
SÃO AO OLHAR.
DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TER-
COES E TODAS AS INFLAMMAÇÕES.
A' venda nas perfumarias, farmacias e
drogarias.
DEPOSITO GERAL
Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO
Recorte o annuncio, envie-
nos e receberá instrucções
detalhadas.

STUDIO ED

CASAMENTO SENSACIONAL!

No dia 19 de Julho, casou-se na capella particular do cardeal-arcebispo de Paris, mlle. Vanhoutte, cavalleiro da Legião de Honra, cruz de guerra, com o escriptor e jornalista Antoine Redier. Mlle. Vanhoutte foi a heroica companheira de Louïse de Bettignies, cujo martyrologio durante a guerra forneceu a Antoine Redier o assumpto dum dos seus mais bellos livros: *A Guerra das Mulheres*. O cardeal Verdier quiz elle mesmo casar a nobre heroína e o historiador do heroísmo das mulheres durante a guerra. As testemunhas dos noivos foram M. André Tardieu, os generaes Weygand e Gouraud, e o príncipe de Robecq.



Na escada do arcebisado depois da cerimonia nupcial: S. Em.^a o cardeal Verdier, mlle. Vanhoutte, M. Redier, M. André Tardieu, os generaes Weygand e Gouraud, e o príncipe de Robecq.

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terríveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.



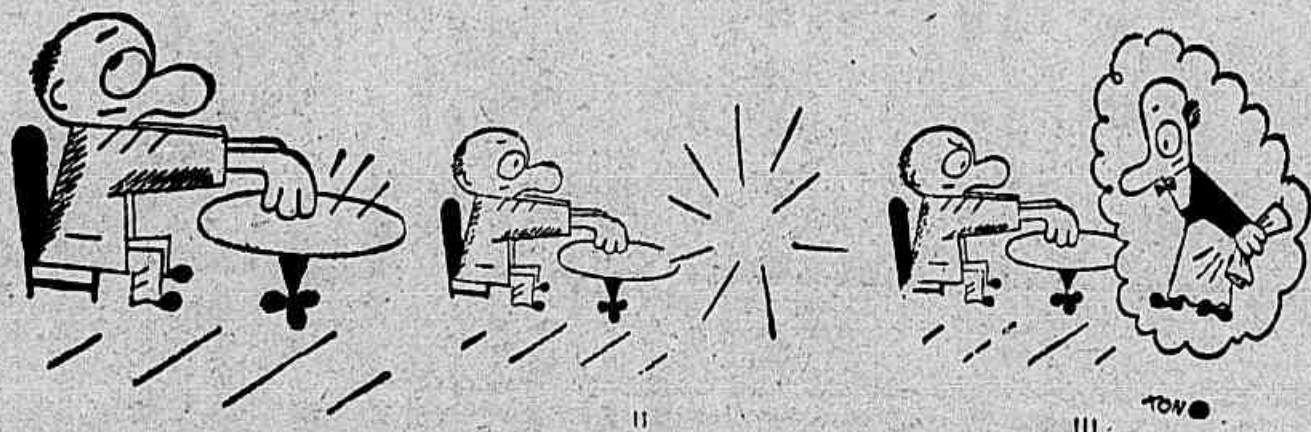
— Oh, eu tambem adoro os cães! E nem imagina o desgosto que tive em separar-me do meu.
— E por que? Ficou doente?
— Não, mas a raça tinha passado de moda.

Vi-a partir pela neve fóra, lentamente, commigo: "Tenho que a procurar e matal-a, penosamente. Parecia se ella me não quizer attender". Ao cabo de envelhecida, tão envelhecida... dois dias de buscas, fui encontral-a rigida, embrulhada nos farrapos.

De que teria morrido? De fome, não: lá estava o pedaço de biscoito que ella levará. De frio, tampouco: tinham feito, durante a retomar o kayac. Killik noite, apenas vinte graus abaixo de zero...

Ter confiança é ter animo!
É o primeiro passo para a cura
Assim em caso de doença:
1º Consulte um medico de confiança.
2º Compre um Thermometro marca
"CASELLA-LONDON"
que é o unico que merece confiança.

ESPIRITISMO UTILITARIO



a presa para Inglaterra e offereceu ao artista a liberdade se elle quizesse completar a estatua com a sua effigie — delle, commandante. O esculptor acceitou a proposta — naturalmente! — e tal a estatua que, ha seculos, está de sentinella ao tumulo de sir Robert Holmes.

A escolha dum stenographo

Um industrial norte-americano, que precisava dum stenographo para seu secretario, poz um annuncio nos jornaes e recebeu mais de

Estatua curiosa

Na egreja de St. James, em Yarmouth, ilha de Wight, encontra-se, sobre um tumulo, uma estatua deveras curiosa.

Possue ella a cabeça de

sir Robert Holmes, audaz marinheiro do seculo XVII, e o corpo de Luiz XIV. O esculptor, um hollandez cujo nome se perdeu, conforme a expressão sacramental, na noite dos tempos, começou por executar o corpo da

estatua. E ia para França, afim de fazer a cabeça, com o seu augusto modelo Luiz XIV, quando o veleiro em que elle viajava foi capturado por um navio de que era commandante sir Robert Holmes. Este conduziu

O Arabutan plantado no jardim publico de uma cidade paulista (Viradouro)



A árvore chamada "Arabutan", pelos antigos donos do nosso Pindorama, é conhecida na Phytologia com o nome de "Cesalpina echinata". Quasi extincta em terras a Brasileiros pertencentes, está a reclamar em altos brados a sua preferencia sobre os outros vegetaes australianos e nipponicos nas arborisações dos nossos jardins publicos, já tão cheios de especies exóticas, nos vasos de brasileiras. A árvore do "Arabutan" que diz "amago encarnado" é o nosso symbolico "Pau Brasil", a unica essencia florestal que até hoje deu o nome a um paiz — Brasil. Aqui fica a patriótica suggestão do nosso distincto collaborador, o botanico dr. Eduardo Britto, na photographia, tirada recentemente, que illustra estas linhas.

quinhentos pedidos, qual carta mal dobrada; entrelhes mais vehemente.

Como escolher entre tal legião de candidatos? O industrial resolveu proceder por eliminção; e foi excluindo os pretendentes pelos motivos que se seguem: endereço defeituoso; sello mal collado; envelope enxovalhado ou de formato em desacordo com o do papel;

nhas mal calculadas; má pontuação; erros de orthographia; mau inglez.

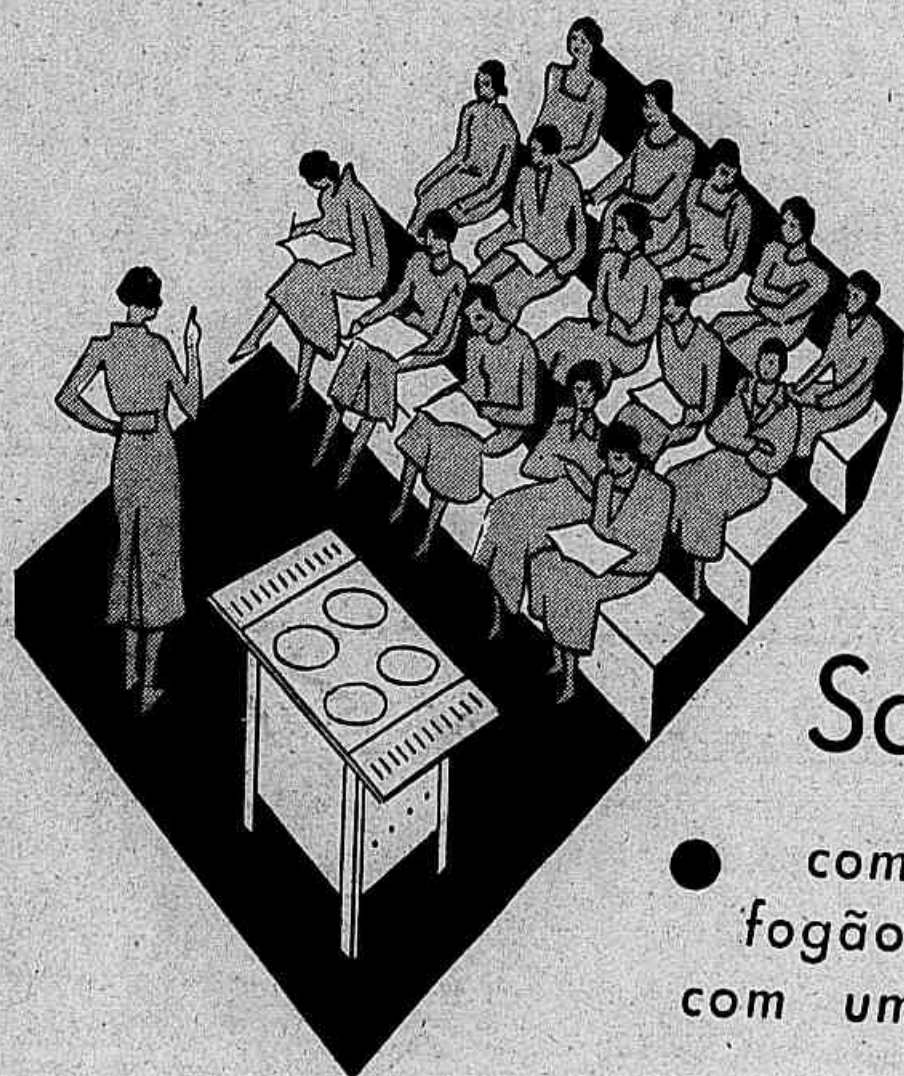
Terminada essa tarefa, restavam tres concorrentes. Um apresentou-se mal vestido. Os dois que ficaram offereciam qualidades mais ou menos equivalentes. E o industrial, então, tirou á sorte.



Eliminador do Acido Urico



— Ponha todos esses objectos ahi em cima da meza!
— Queira perdoar, todos, não... Mais de metade, eu os trouxe da casa vizinha!



Sabe a senhora

● como deve manejar o seu fogão a gaz para cozinhar com um consumo minimo?

● qual a temperatura necessaria para um assado, para um bolo, para uma torta?

● como verificar se o forno chegou á temperatura precisa?

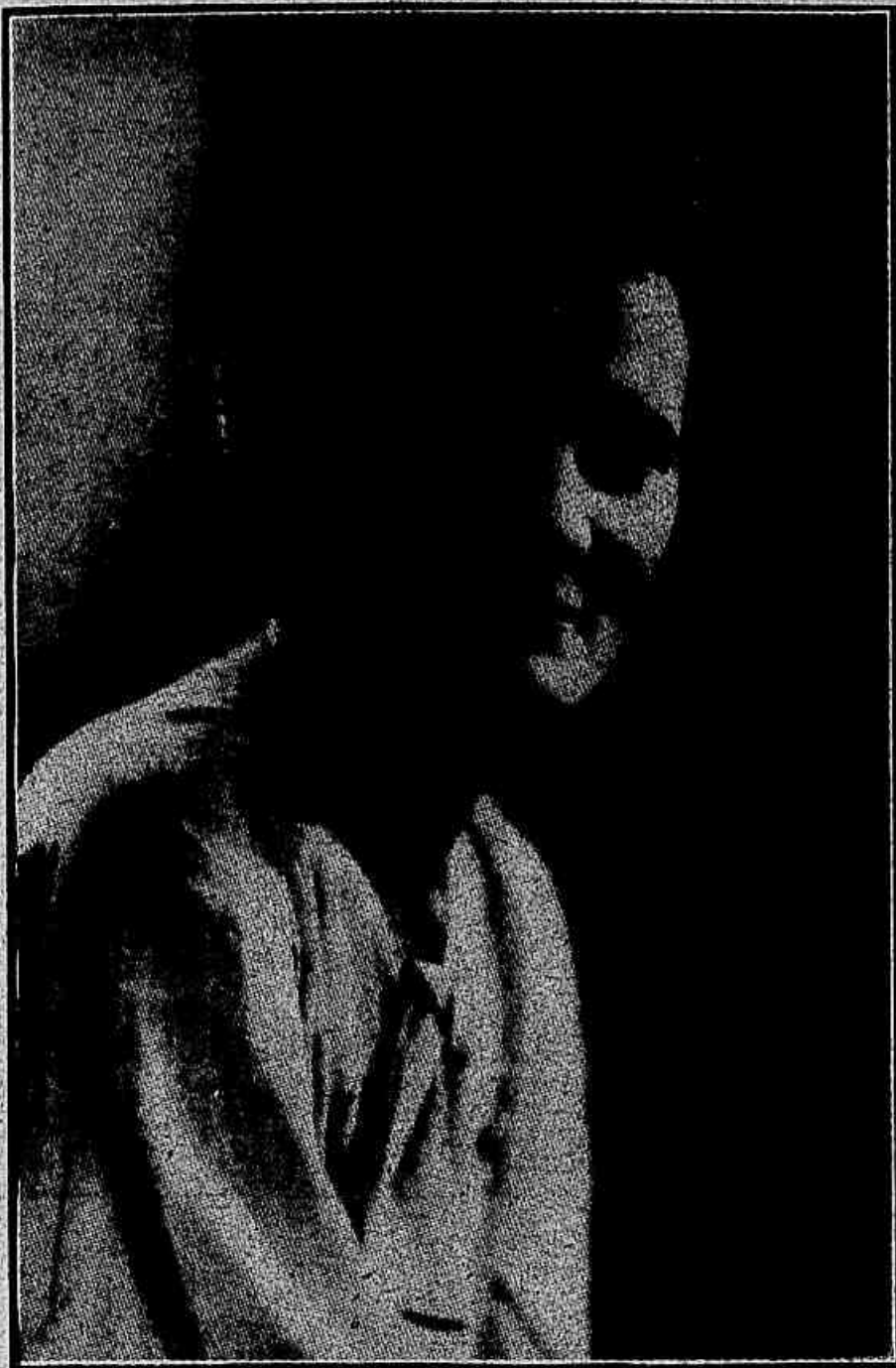
● qual o cuidado que se deve ter para conservar o seu fogão?

Esses conhecimentos e ainda o modo de preparar os pratos mais variados, como sopas, entradas, guisados, legumes e sobremesas, póde a Senhora adquirir frequentando os nossos conhecidos cursos de culinaria instalados nas agencias da S. A. du Gaz.

PRAÇA DA BANDEIRA
Rua Teixeira Soares n.º 38
Telefone 8-2172

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR
R. Marq. de Abrantes n.º 3
Telefone 5-2885

COPACABANA
Rua Copacabana n.º 627
Telefone 7-4731



A professora senhora Elsa Guimarães, da sociedade de Bebedouro (S. Paulo).

Milijor Jacovlevich tinha um filho doente. A certa altura, os médicos communicaram-lhe que não havia mais esperança de se salvar o enfermo; Jacovlevich consultou uma feiticeira daquelles sitios e a mulherzinha declarou que a criança era victima dum feitiço que lhe fizera uma tal Monazia Lazarevich e não ficaria boa em quanto a bruxa não houvesse perecido pelo fogo.

O pae não quiz ouvir mais nada. Mandou chamar Monazia Lazarevich, esperou-a com uma espeto de ferro ao fogo e já em brasa; e, quando ella atravessava a soleira, enfiou-lhe no ventre a arma incandescente.

A desgraçada succumbiu no mesmo momento; Jacovlevich foi preso; e a criança morreu no hospital de Sala.

Quinze milhões de dollares que se somem

Conta uma correspondencia de Seattle que uma senhora chamada Sarah Smith-Collard morreu ha algum tempo naquella cidade,

Superstição

Uma correspondencia de Belgrado traz este caso em que a superstição assume

accentuada feição dramatica.

Em Bielo, na Yugo-Slavia, um lavrador de nome

O novo directorio do P. R. P.



Aspecto colhido por ocasião da cerimonia da posse do directorio do Partido Republicano Paulista da Sé.

Homens, Mulheres e Crianças magros, debeis e enfraquecidos

A qualquer idade — em todas as estações — as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau farão recuperar alguns kilos em um mez.

Nada melhor que as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para restituir ás pessoas dcncias e fracas sua saúde e suas forças — Todo o mundo sabe disto; mas ninguem gosta de tomar este oleo devido ao seu horrivel sabor, odor repugnante e aos disturbios estomacaeos que provoca. Eis porque os medicos modernos recommendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau, que fazem a felicidade de milhares de homens, mulheres e de crianças magros, enfraquecidos e esgotados.

As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar conteem todas as ex-

cellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada e agradável de tomar no verão como no inverno. Os homens, as mulheres e as crianças que devem tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau para recuperar as forças e a saúde receberão com alegria esta noticia.

V. S. encontrará as Pastilhas McCoy em todas as pharmacias. — Os beneficios que produzem são notaveis. — Um menino rachítico de 9 annos recuperou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora adquiriu 3 kilos em 5 semanas.



tão completo e tão rapido se sente depois de uma fricção com o admiravel

OLEO ELECTRICO

do DR. DE GRATH

quando se soffre de uma dôr rheumatica, de nevralgia, de cainbras, ou quando os musculos se acham fatigados e endurecidos por excesso de exercicio.

Seu poder de penetração supéra ao de qualquer outro linimento e por isso elle age com maior rapidez e eficiencia. Por isso em toda parte o designam como

Rei da Dôr

Póde ser usado com a frequencia e abundancia que se quizer, pois não causa irritação á pelle.

Tenha sempre um frasco em sua casa. As dores surgem quando menos se as espera!



deixando um testamento pelo qual legava a sua fortuna, avaliada em quinze milhões de dollares, a seus sobrinhos e apenas um dollar a seu marido, de quem se havia divorciado. O executor testamentario sr. Tucker declarou, porém, que, apesar das mais rigorosas pesquisas, nada encontrara da fortuna em questão.

Não podia, no entanto, haver duvida: a senhora Smith-Collard era riquissima. E isso lhe permittia entregar-se a verdadeiras

excentricidades. Um dia, por exemplo, escondeu um milhão de dollars num velho relógio de parede. Tinha por habito trazer consigo, numa bolsa ou carteira de passeio, todas as suas joias que representavam consideravel fortuna. Nos hotéis

onde se hospedava, jurtava os restos de sabonete dos gabinetes de toilette e embrulhava-os em notas de quinhentos dollares... E assim a ultima das suas extravagancias seria — quem sabe? — dar sumiço, duma vez, a toda a sua fortuna.



Escola para papagaios



E' uma escola especial onde ensinam papagaios. Depois da lição recebem sua recompensa.



Cronica de Paris

ENTRE as modificações que foram notadas nos novos modelos apresentados pelos grandes costureiros de Paris, chamou a atenção um leve movimento na cintura. Esta, em alguns casos, desce um pouco com a ajuda dum cinto um pouco largo, que

descansa sobre os quadris. Como as saias se alongam sensivelmente, esta deslocação do nível da cintura é normal, segundo o prognóstico dos entendidos na questão. E' justamente neste ponto que se modificará a silhueta, muito brevemente. Todo o engenho dos artistas

vae concentrar-se na cintura e nas saias. Veremos as saias *entravées* e as saias com roda, que serão usadas ao mesmo tempo, por mais impossível que isso pareça.

E, segundo os fabricantes de tecidos, a moda vae fazer uso dos tecidos pouco flexíveis, como o tafetá

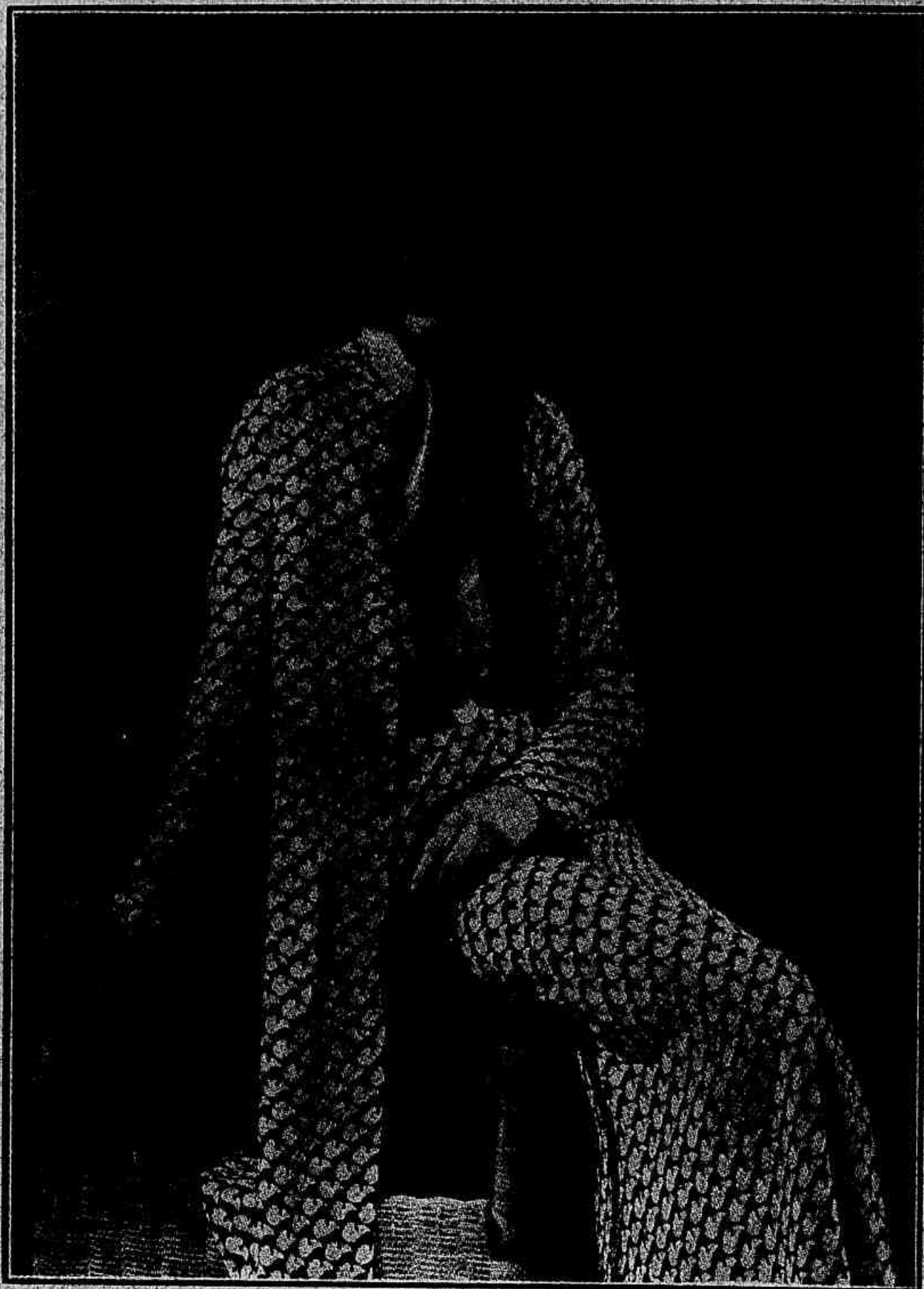


"Nuit de Longchamp" — foi baptizado este chapéu de palha preta, todo coberto com aigrettes pretas.



Vestido de crepe preto com botão e fivella de strass.

"Cabourg" — é o nome que Helen Hubert deu a este vestido para a manhã, de shantung (tom natural); saia e mangas guarnecidas com plissados, faixa do mesmo tecido, azul nattier e vermelho vivo.



Trois-pièces: casaco e saia de Peau d'Ange azul marinha, com desenhos brancos; blusa de crepe azul marinha. Echarpe e cinto de ciré vermelho.

ou a *faïlle*, e os espessos, para os quaes a seda arti-

ficial presta seu generoso concurso.

A elegancia exige que haja flexibilidade nas guar-

O cabelo de V. S. necessita auxilio para crescer vigoroso

A maioria dos homens, tarde ou cedo, sofre uma destas afecções do couro cabeludo: caspa e seborréa oleosa, ou seborréa seca e queda do cabelo. Descuradas essas afecções, trazem em consequencia a calvície.

Evital-as, combatel-as e conservar o couro cabeludo livre da caspa e fortificado — é questão de um minuto diario.

Todas as manhãs humedeça o couro cabeludo com "Loção Capilar Ossatan". Em seguida fricção suavemente o couro cabeludo e enquanto o cabelo estiver molhado penteie-se, pois dessa forma o conservará bem penteado, asentado e distintamente perfumado durante o dia todo.

V. S. desde as primeiras applicações da loção notará como seu cabelo melhora sensivelmente, como a caspa desaparece pouco a pouco e como o cabelo engrossa. Complete o cuidado de seu cabelo lavando-o semanalmente com "Shampoo Sarowal".



A "Loção Capilar Ossatan" destroe a caspa e tonifica o couro cabeludo.

Colloque o frasco de Ossatan junto de sua escova de dentes e use-a com a mesma regularidade que esta.



"Loção Capilar Ossatan" vende-se nas principais: Perfumarias, Drogarias e na succursal brasileira dos

"LABORATORIOS VINDOBONA"

RIO DE JANEIRO

Rua Uruguayana 104 - 5.º andar - Teleph. 3-1100

Peça folhetos gratis. Pedidos do Interior attendemos no mesmo dia.

Loção Capilar Ossatan,

LABORATORIOS VINDOBONA, rua Uruguayana, 104 — 5.º andar
Peço-lhes enviar-me gratis o folheto explicativo da "Loção Ossatan"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

R. S. O 2

As senhoras
não dispensam
Metrolina
na sua
higiene
intima

por ser o unico producto que
satisfaz todos os requisitos.




"Missette" é o nome que Martial et Armand puseram neste vestido de crepe da China preto; pala de linon branco bordada com strass; capa do mesmo linon guarnecida com plissados.



Toilette para a noite, de crepe craquelé azul-turquesa, guarnecida com duas flores, uma do mesmo tom e a outra mais escura. Grande chapéu de veludo azul escuro.

nições para compensar a rigidez dos tecidos e a imprecisão de suas formas.

Descida da cintura, endurecimento dos tecidos, alongamento das saias e multiplicidade dos orna-

mentos são os pontos que devem attrahir a atenção das faceiras.

Os plissados teem um grande logar na confecção dos vestidos modernos. Vêem-se nas saias, nas

blusas, nas mangas, são empregados em guarnições de toda especie. Fazem-se muitas palas plissadas, sendo as préguas mantidas no hombro por botões e deixadas livres deste ponto.

Os vestidos elegantes de crepe marocain, romain ou georgelle são muitas vezes guarnecidos com plissados. O plissado é encontrado sobre os *panneaux* das saias, formando avental, em incrustações, *godets*, caudas; nas *collerettes*, nas capas e nas *écharpes*.

Plissés estreitos servem ás vezes para desenharem o movimento dum *bolero*, dum casaco, dum cabeção, duma pala ou de uma curta manga em volta da cava.

Os plissados são trabalhados muitas vezes como os tubos do órgão.

Os chapéus de palha são guarnecidos com fita, flô-

PYOTYL



DENTES ALVOS - GENGIVAS SANS - HALITO PURO



"L'élu" é o nome que mme. Aines pôz neste bérêt de veludo azul vivo, guarnecido com uma fantasia de penas de garço e ave do paraíso.

res ou com *aigrettes*, sendo esses os mais chics para acompanhar as toilettes *habillées*. Bérêts e tricornos são em geral executados

em veludo ou feltro; uns e outros são de tamanhos diversos e de linhas as mais fantasistas e variadas.

MARINETTE

SEIOS CAIDOS, RUGAS

E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA

Dr. A. Prodanho

SÃO PAULO — Consultório: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 às 19 horas

Pensamentos

As paixões violentas nunca devem ser descriptas de maneira a provocar o nojo; mesmo nas situações as mais horríveis, a musica deve fazer os ouvintes esquecer de ser a musica.

MOZART



Vestido de "crepe friponnet" preto; chapéu branco e preto.

A eterna canção do Amor

AMOR e sacrifício são os amigos mais velhos e inseparáveis que habitam o coração humano. Não regista o passado um grande amor que não fosse acompanhado de lágrimas e de renúncias, nem verá o futuro um sincero amor feito de sorrisos e perfumes. É que, para entender e sentir esse menino travesso, necessitam os mortaes de primeiro ferir-se com as setas que o acompanham. E tão inteligentemente os antigos o compreenderam que lhe sacrificaram pombas e, algumas vezes, as vidas dos escravos para assim abrandarem as coleras e os castigos

destillados pelo deus cruel. O instinto e o culto do Bello davam-lhes azas á imaginação e incutiam-lhes o respeito e o receio pelas divindades mais fortes, em todas as épocas; o Amor e a Belleza. Só assim se pode comprehender e admirar essa enorme ternura da velha Grecia pelas suas corteças.

Depois, os annos correram. Pouco a pouco desfizeram-se as lendas e os deuses foram destruidos. Mas duas divindades conservaram os seus templos e salvaram-se de todas as derrotas: o Amor e o Soffrimento.



George Sand.

Nunca um grande amor escapou á furia avassaladora da amargura, quer fosse espiritual ou sensual. E quasi sempre o motivo é o mesmo: em dois corações que amam, existe sempre um que ama menos. É a eterna canção. Enquanto um delles sente prazer em sacrificar-se, em diluir-se na vida do outro, feliz com um sorriso, amargurado com um gesto, a metade que menos ama é a que mais ambiciona, a que mais exige e, tambem, a que mais depressa olvida. Essa alma é, talvez, a que melhor comprehende a banalidade da vida e que mais humanamente se identifica com ella. Mas não saber amar será um symptoma de pouca intelligencia? Uma falha de psychologia? Não o supponho, não. Creio antes ser um atrophiamiento da alma, uma infelicidade, de nascença. Só assim se perdoam tantas amarguras causadas por grandes espiritos e que suppuzeram saber amar. Chateaubriand, por exemplo. Com todo o seu genio, sua belleza, sua gloria, não passou dum amante mediocre. Onde se encontra, na sua vida amorosa, o gesto symbolico que denunciase o verdadeiro amor? Amou a formosa Récamier, como tantos outros, sem nada sacrificar da sua existencia. E foi ella quem deu

Warens, Vigny a Dorval, Hugo a Drouet, Musset a Sand.

Assim, que importa a dôr a quem tanto amou?

É sempre o sacrificio que faz resplandecer o amor. Mata-Hari estaria, talvez, completamente olvidada se não fosse a lenda da sua paixão por Carrillo. A mulher que sabendo-se em perigo de morte arrosta tudo para seguir o homem amado fez esquecer a espiã causadora de mil mortes. E será — quem sabe? — esse triste incidente que põe na alma cavalheiresca dos francezes uma piedade e uma certa ternura pela bailarina criminosa.

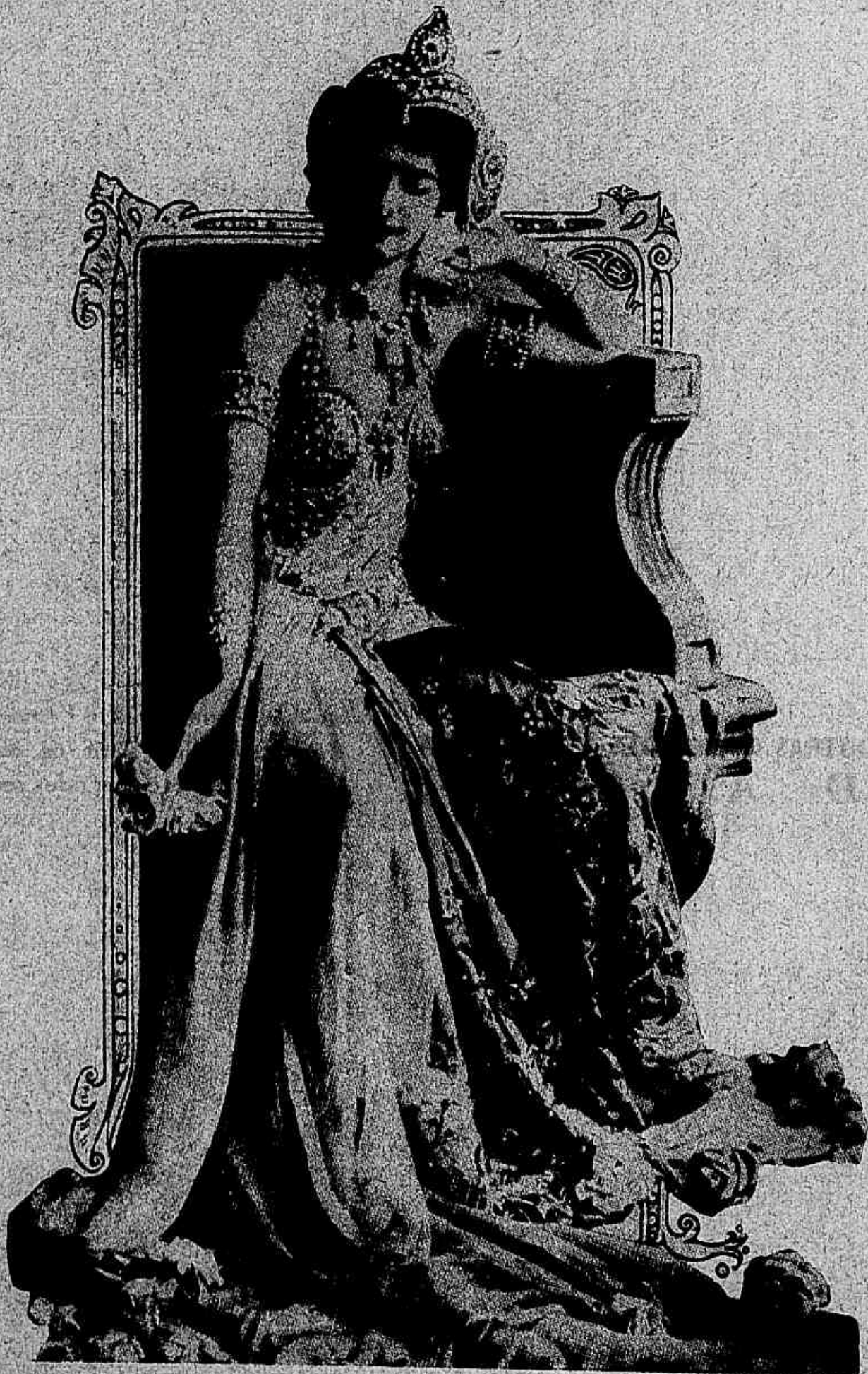
Amor e sacrificio! Eterna melodia que dá luz, graça e belleza á vida dos mortaes.



A. Duse.

Um amor feliz não é um grande amor. É uma banalidade. São precisas as lagrimas, a renúncia á propria ventura, a abolição completa do egoismo, para sentir a enorme, a unica authentica alegria da existencia: o orgulho de amar e de soffrer!

Isabel de S. S.

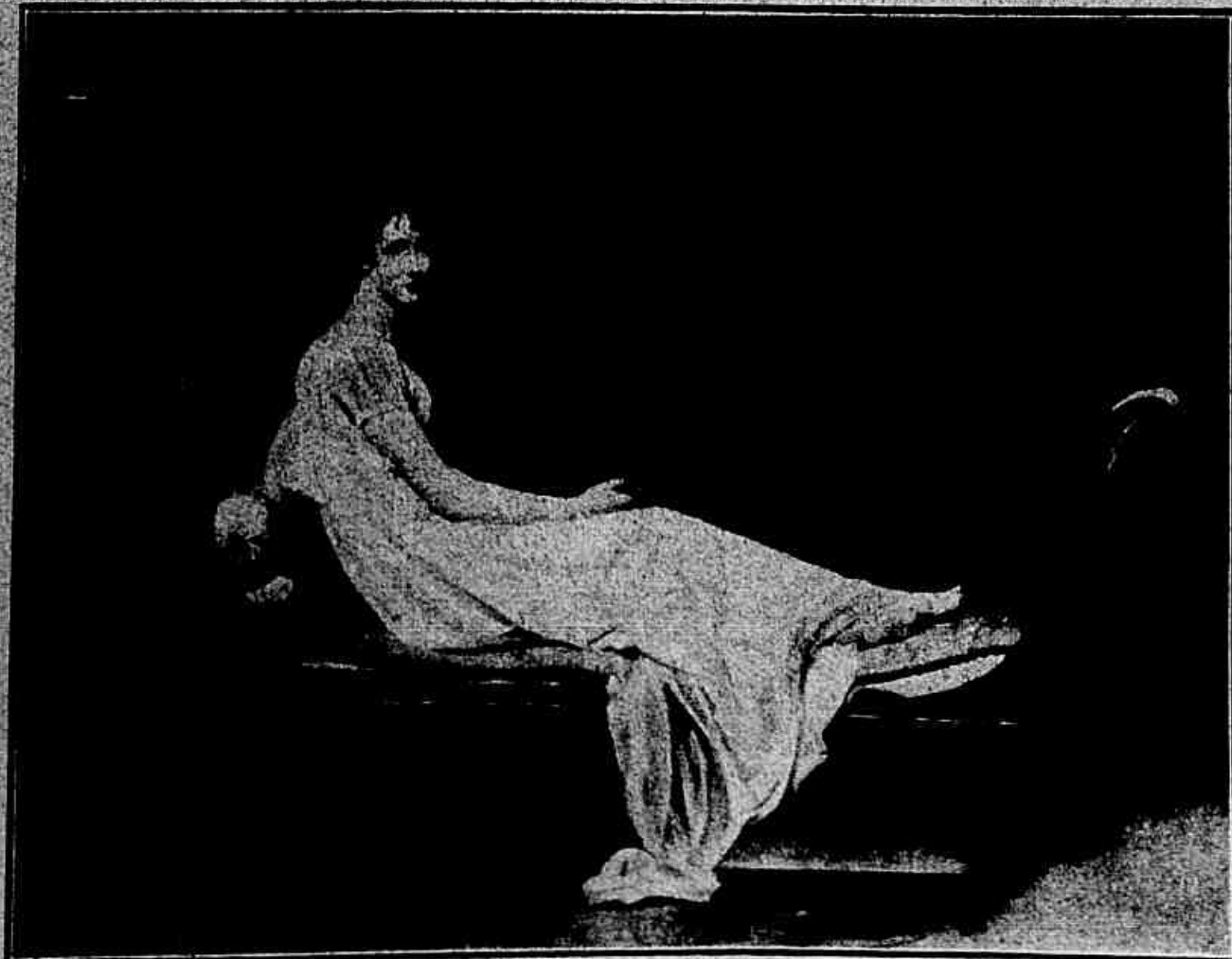


A dançarina Mata-Hari.



fulgor, graça, poesia, ao romance das suas almas.

E a Duse? Querem maior contraste entre dois corações? Enquanto ella ajoelha humildemente perante D'Annunzio, enquanto lhe presta a vassalagem enternecida do seu amor e da sua arte, o poeta fere-a no mais intimo do seu ser, faz-lhe todo o mal possivel com a impassibilidade de um homem que já não ama e que se sabe amado e, por fim, torna-a immortal, unida ao seu nome como Rousseau a madame



Jacques-Louis David — Retrato de madame Récamier.



Para a "toilette" íntima das senhoras

GYRALDOSE

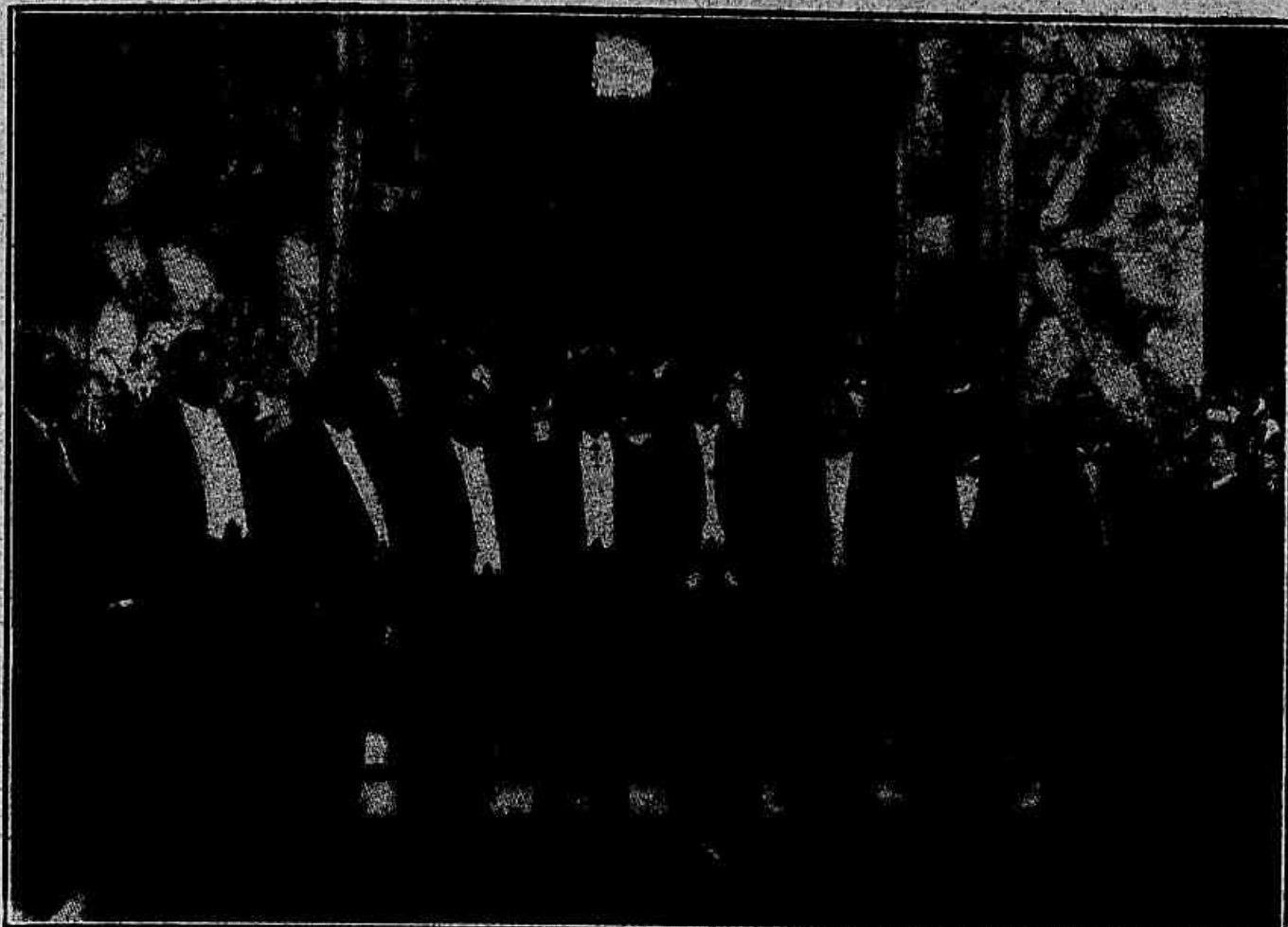
Excellente producto que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos, matando os germens microbianos.

Preparado nos Laboratorios do URODONAL

Ant. J. Ferreira & C. - Concessionarios e Fabricantes - Caixa Postal nº 624 e 96, rua Conde de Bomfim - RIO-DE-JANEIRO

é um producto CHATELAIN LA MARCA DE CONFIANÇA

Lyceu Literário Português



Aspecto colhido por ocasião da solenidade comemorativa do 66.º aniversário. Vê-se assinalado o sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, que tem à direita os srs. Pedro Ernesto, interventor federal, e Celso Vieira, da Academia Brasileira.

Outro monstro

Não se trata, desta vez, dum monstro como o do Loch Ness, um tanto chimerico e que variava conforme a imaginação dos que tinham ou diziam tê-lo visto...

O capitão Sylvestre, comandante do paquete Cuba, da Compagnie Générale Transatlantique que faz serviço entre a França, as Antilhas, a América Central e a América do Sul, assignala no seu relatório de bordo ter encontrado, no dia 1 de

Julho deste anno, a 800 milhas ao sudoeste dos Açores e com mar benigno e formosissimo, ás 5h. 20m. da manhã, "um monstro marinho de cerca de 25 metros de comprimento e 4 a 5 de altura, longo pescoço,

Dentes Escuros Ficam Claros e Brilhantes—Porque?



A sciencia moderna descobriu que milhões de germens se accumulam nos dentes, formando manchas horribes, que nenhuma pasta commum pode remover.

Eis porque dizemos:—comece a usar Kolynos. Seus dentes ficarão mais claros logo na primeira limpeza.

Em pouco tempo se tornarão mais alvos e mais limpos do que pensa. A acção benéfica do Kolynos tem duas razões. Primeiro, contem os melhores agentes para limpar e pulir, que a sciencia conhece.

Segundo, tem poder antiseptico para destruir milhões de germens que formam as manchas e causam a carie. Adopte este novo meio que dá aos dentes escuros e feios brilho e alvura. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacies com os nomes de **Drogaria Gesteira** ou **Pharmacia Gesteira**.

Sem excepção, são pharmacies e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietários querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes **Pharmacias Gesteira** e **Drogarias Gesteira**, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Décio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

cabeça pequena e cujo dorso era ornado de duas corcovas redondas, perfeitamente distinctas"

O official de quarto Maquerez e dois timoneiros de serviço no passadico viram o estranho animal dar quatro

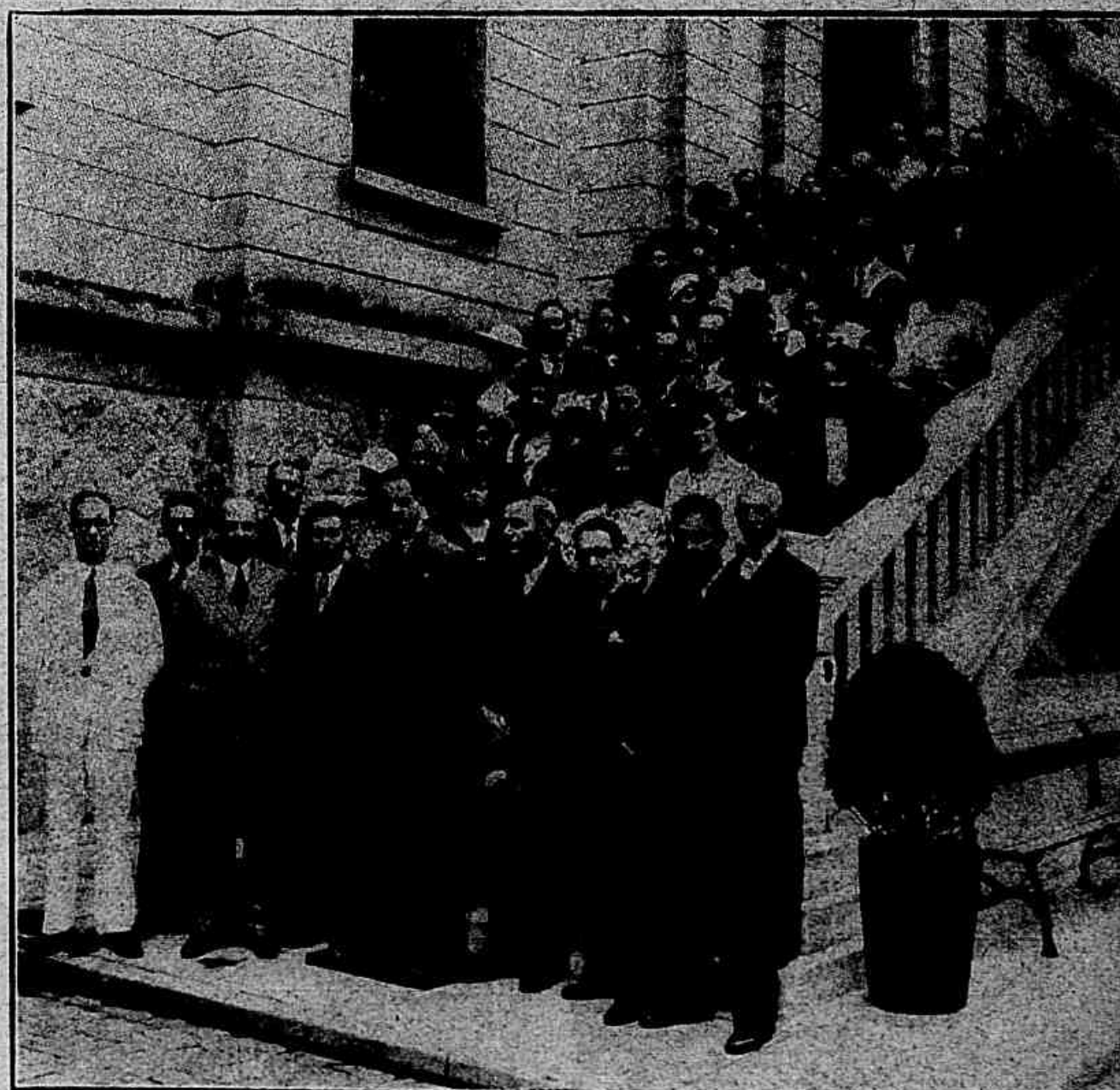
saltos, no espaço de cerca de trinta segundos.

A cada apparição o animal punha fóra de agua o pescoço flexivel; e a cabeça parecia olhar o navio. Infelizmente, as testemunhas não puderam distinguir a

fôrma exacta do corpo nem da cauda.

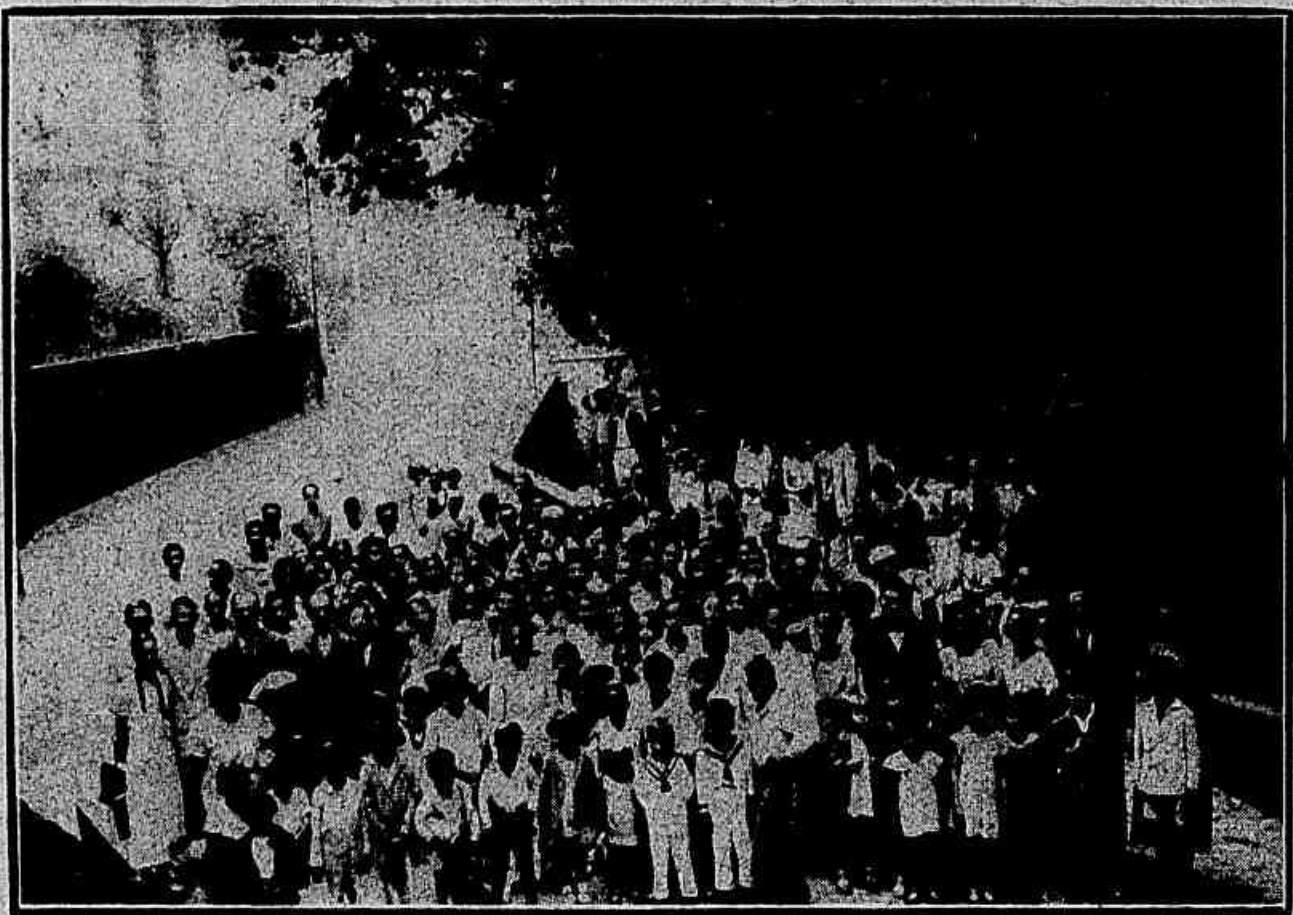
Que novo monstro será esse? Os jornaes francezes voltam a fallar, embora em tom de gravejo, na velha, mysteriosa, archilendaria serpente do mar...

A excursão do Club Municipal



Irradiando as suas actividades, o Club Municipal, associação que congrega milhares de serventurios da Prefeitura do Districto Federal, acaba de realizar uma interessante viagem de turismo e cordialidade a São Paulo e Santos, percorrendo os principaes estabelecimentos, sociedades e repartições publicas das duas grandes cidades. O cliché acima focaliza os funcionarios cariocas em visita á Penitenciaria de São Paulo, vendo-se no primeiro plano, ao centro, o director do presidio ladeado pelos quatro directores do Club Municipal que dirigiram a excursão.

Igreja Baptista do Engenho de Dentro



O pic-nic realizado no Alto da Tijuca pela Igreja Baptista na manhã de 7 do corrente, sob a direcção do pastor R. Pitrowsky.

O 50.º anniversario de Melbourne

Ha cincoenta annos, um inglez de nome John Bat-man, tendo emigrado para a Tasmânia, desembarcava num ponto especialmente hos-

pitaleiro da costa australiana e oblinha dos naturaes a concessão de 250.000 hec-tares de terras por desbra-var em troca dalgumas cai-xas de bugigangas. Nesse local construiu John Bat-man algumas cabanas. As-

sim nasceu Melbourne que em 1841 contava 4.400 habitantes e cuja população actual vae além de 975.000 almas.

A celebração do cincoen-tenario da segunda cidade do Commonwealth (o pri-

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462.537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679.979\$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de 14.901.016\$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703.783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Pódem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduaes e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o praso dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvenciona-dos ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IM-PREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao The-souro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospec-tos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2-6362).

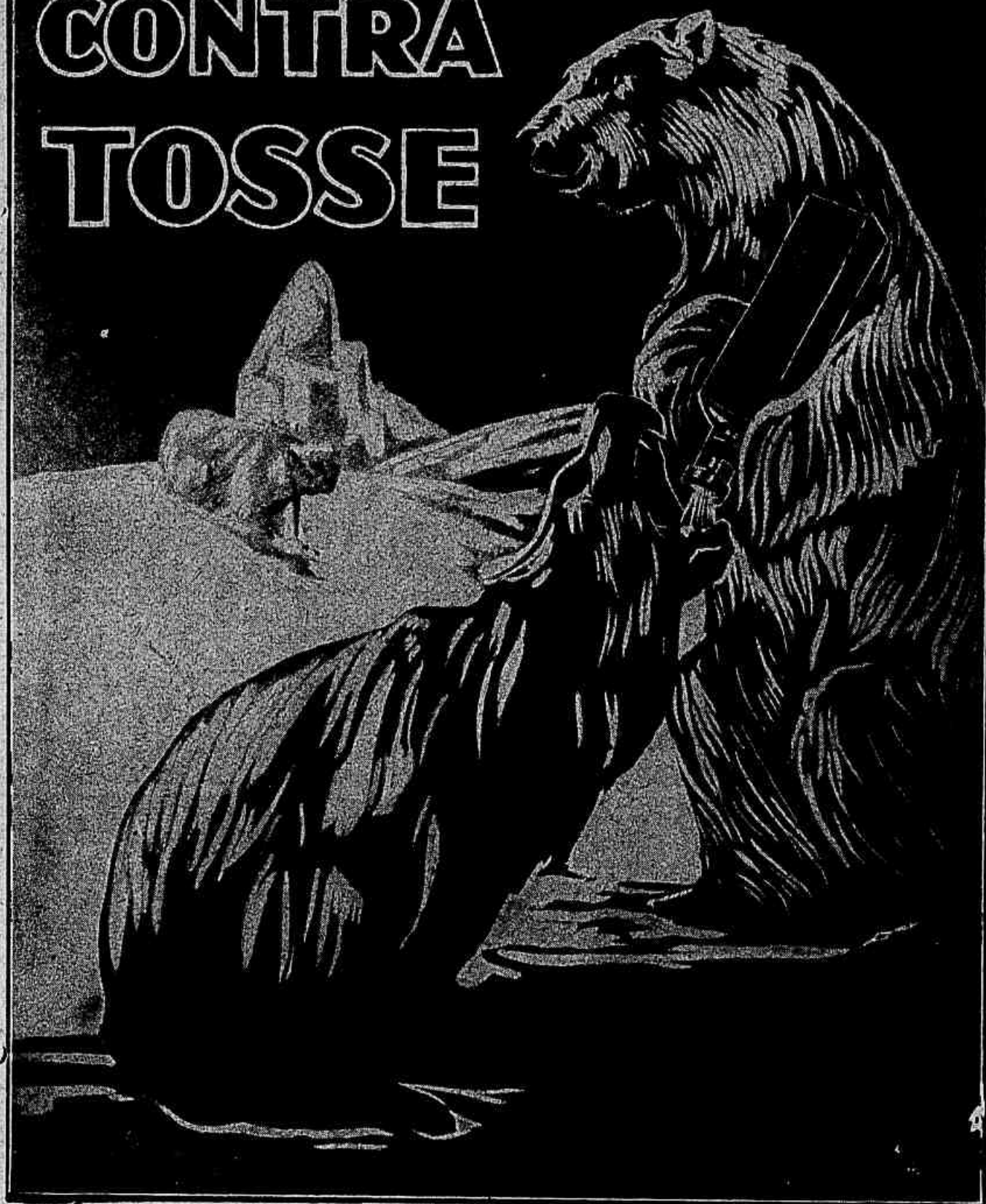
Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

Forcreal

CONTRA TOSSE



meio logar compete a Syd-ney) durará seis mezes: de Outubro proximo a Março de 1935.

Comportará festas gran-diosas: torneios sporti-vos, corridas de cavallos, "rodeos", "rallye" aereo em que tomará parte o famoso aviador norte-americano Wil-ley Post que espera ir em dois dias de Londres a Mel-bourne etc. etc. O duque de Gloucester presidirá ás ceremonias officiaes. Por essa occasião receberá a cida-de innumeros hospedes illus-tres: Marconi, o campeão Malcolm Campbell, lord Baden-Powell... Calcula-se

em meio milhão o numero de visitantes.

A 11 de Novembro deste anno, inaugurará o duque de Gloucester um dos mais imponentes monumentos con-sagrados pelo imperio bri-tanico aos mortos da guerra. Esse monumento será visivel a 70 kilometros de distancia; varios astrónomos estão cola-borando na sua erecção;

e previram que cada anno, a 11 de Novembro, o Sol, f-rindo determinado ponto da alta cupula, lançará um raio luminoso, na sombra da crypta, sobre o Livro da Recordação alli collocado.

Os visitantes serão con-vidados a repartir entre si um bolo de dez toneladas, com quinze metros de allura e oitenta de circumferencia.

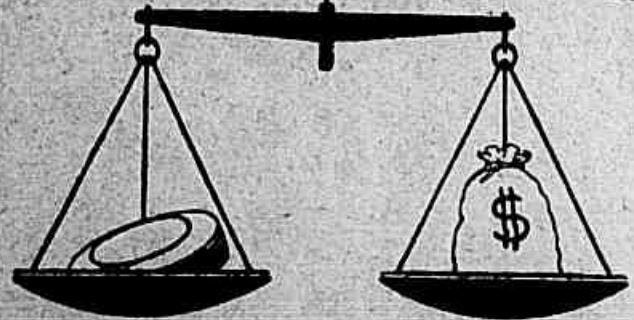
DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

A Feira Internacional de Amostras

SABONETE



VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACÕES



Almoço de confraternização dos expositores paulistas que concorreram á Feira Internacional de Amostras.

A classe medica do Pará ao interventor Magalhães Barata



Dois aspectos do banquete realizado no salão nobre da Assembléa Paraense, como homenagem da classe medica ao major Joaquim Magalhães Barata, pelos serviços prestados á saúde publica do Estado. Na photographia á esquerda vê-se assignalado o homenageado.

O marechal e a cegonha

Os camponios da Prussia Oriental consideravam a vivenda do marechal Hindenburg, o "Neudeck", uma especie de casa-feliche. Em primeiro lugar, porque abrigava o idolo do povo allemão; depois, porque ella propria conservava, como

maréotte, uma cegonha.

Essa cegonha chamada Oscar — a palavra "cegonha", em allemão, é do genero masculino — voltava fielmente, ha multos annos, áquella residencia tutelar que ella, por sua vez, protegia; e sempre, chegada a primavera, a esperavam com affectuoso interesse e receiando sempre al-

guma das desgraças que frequentemente succedem ás aves migratorias.

O proprio marechal prezava multissimo aquella pernalta; e agora se conta que, ao entrar na phase derradeira da molestia, uma das suas recommendações foi esta:

— Cuidem bem de Oscar...

De todas as essencias de Eucalypto, a mais pura, a de mais seguros resultados no tratamento da pele, a de mais agradável perfume, é a empregada no magnifico Sabonete "Beija Flor" de Eucalypto.

O LEGITIMO SABONETE DE Eucalypto E' O DA MARCA Beijaflor

T. TARQUINO

PHILIPS

apresenta para esta estação

NOVOS APARELHOS DE RADIO SUPERIORES

a

PREÇOS MUITO REDUZIDOS.

Agentes em todos os Estados do Brasil.

Paiz sem sorte

A Austria, observa um jornal, é sem duvida um dos mais infortunados paizes do mundo. Após a guerra sofreu um terrivel agravamento das suas misérias; vieram depois as perturbações internas, as ameaças de toda a sorte, o recente assassinato do chanceler Dollfuss. E do que muita gente não faz idéa é de certos resultados dessas crises e dessas lutas no estado geral da população. Assim, uma recente estatística demonstra que

esse paiz de 6.750.000 habitantes conta 60.000 creaturas irremediavelmente doentias.

Em 1926 fundou-se uma agremiação austriaca de socorro aos enfermos que ultimamente tem redobrado de solicitude e de actividade realizadora. Já por ella

foram creadas numerosas instituições onde os enfermos aprendem os officios manuaes de acordo com as suas possibilidades. E o lemma da organização geral não podia ser mais significativo: "Trabalhe, não esmola".

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.

Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9669 Edifício Kanitz

“Concurso Sabonete de Barry”

Terminados os trabalhos de apuração do interessante concurso instituído pela Sociedade Anonyma Lameiro, estabelecida nesta capital, essa firma fez realizar no dia 13 de Setembro, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a entrega dos valiosos premios aos alumnos classificados pela comissão julgadora.

A solemnidade teve numerosa assistencia, sendo o acto presidido pelo professor Pedro Mattos, representando o director geral da Instrução Publica do Districto

Federal. O professor major Pedro Cordolino de Azevedo, em brilhante improviso, louvou a iniciativa da Sociedade Anonyma Lameiro, que proporcionava, com o concurso, uma oportunidade aos estudantes para demonstrarem seu progresso escolar e suas apticões artisticas.

Os premios foram entregues pelo dr. Manoel M. de Paula Ramos aos seguintes alumnos contemplados: Otto Osborne Filho — 1 Radio Victor R 28
Wanda Pereira — 1 relógio-pulseira de ouro de lei
Léa Perretti — 1 caneta-tinteiro com incrustações de ouro



Aspecto geral, vendo-se ao fundo a directoria da mesa que presidiu aos trabalhos, rodeada dos alumnos premiados e mais pessoas que foram assistir ao encerramento do brilhante concurso.



O dr. Paula Ramos, fazendo entrega do 1.º premio ao alumno Otto Osborne Filho.

Nuno de S. Lobo — 1 caneta-tinteiro com incrustações de prata

Irene Credes — 1 bolsa de couro finissimo

Helio Lima — 1 pasta de couro finissimo para livros

Eniel Garcez dos Reis — 1 estojo de compassos

Maria José Pimentel — 1 caixa de oleos para pintura

Zima Brêla — 1 caixa de aquarella de Lefranc

Aloysio A. Pereira — 1 bola de foot-ball.

Além desses foram ainda distribuidos numerosos premios de consolação.

Após a solemnidade, a Sociedade Anonyma Lameiro offereceu um lunch ás pessoas que presidiram ao acto.

Divorcio

Segundo uma estatística recentemente publicada e que vem de 1913 até fins do anno passado, o numero de divorcios em cada 100.000 habitantes passou, nesse periodo de tempo: em França, de 37 a 50; na Allemanha, de 29 a 63; na Suissa, de 42 a 69; na Austria, de 12 a 99.

Os paises em que houve menos divorcios, observada sempre a mesma proporção de habitantes, foram: o Canada com 9 e a Inglaterra

com 8. O que teve mais foi a America do Norte, com 170. E o Japão é o unico paiz do mundo em que o numero de divorcios tem diminuido: em 1913 houve 113 e o anno passado apenas 70 por 100.000 habitantes.

Antes a morte

As Chinezas do nosso tempo, pelo menos grande numero dellas, positivamente se estão insurgindo contra o principio tradicional de aceitar os maridos designados não pelos impetus do pro-

prio coração mas pelas combinações das familias respectivas.

Em dia do mez passado, nove moças de Huai-An, a mais velha das quaes com dezenove annos e a mais nova com treze, se suicidaram conjunctamente, atirando-se á agua depois de se haverem amarrado com a mesma corda. E no local foi encontrada uma declaração em que as nove explicavam que, obrigadas a casar com homens a quem não amavam, preferiam deixar este mundo que para ellas perdera todo o encanto.

Na Escola de Medicina e Cirurgia



A Escola de Medicina e Cirurgia, é um estabelecimento de ensino superior que se tem imposto pelo seu notavel progresso. Com um coeficiente de mais de mil alumnos, tendo como director o dr. Jorge Murtinho e secretario o dr. Miguel Nunes Ferreira, a Escola, com um corpo docente constituído por uma pleiade de conhecidos mestres, tem alcançado o seu objectivo na formação de novas mentalidades que constituirão os medicos de amanhã. No grupo acima, o professor Vinelli Baptista, quando de uma de suas aulas.

Pó de Arroz

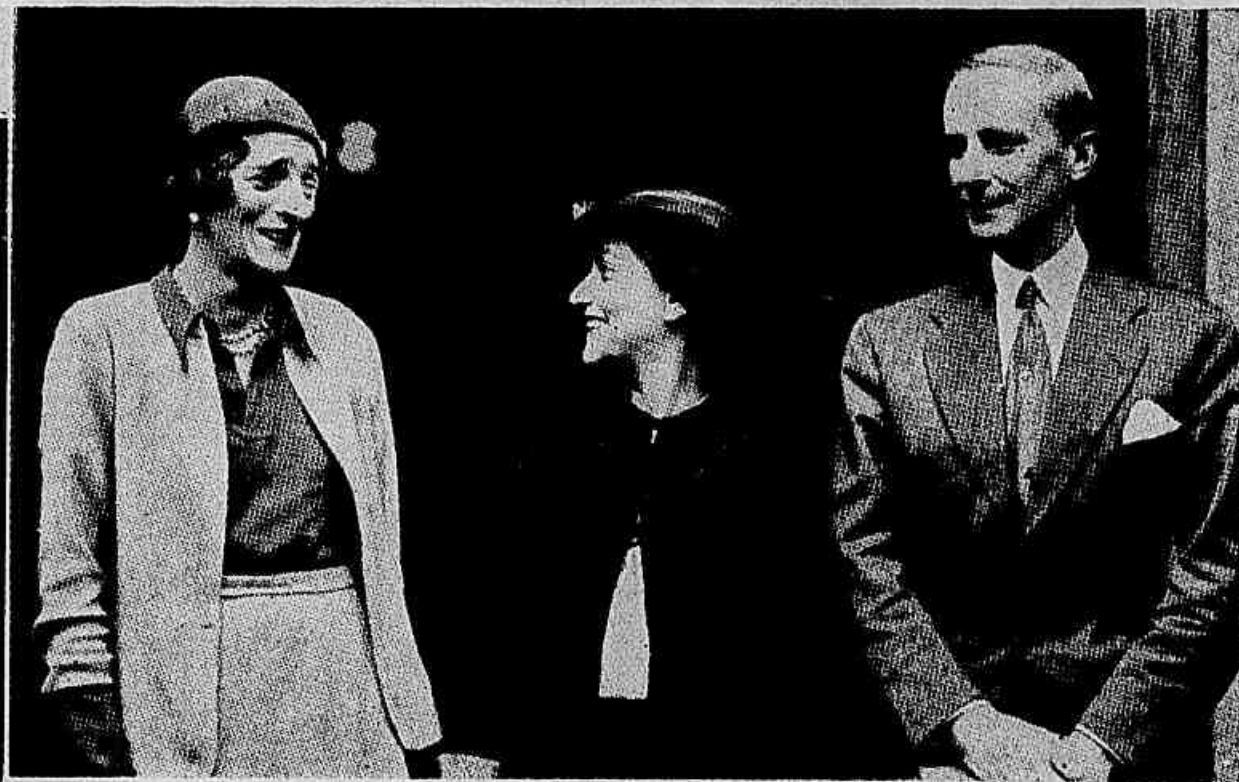
Orbleu

DE BAZIN

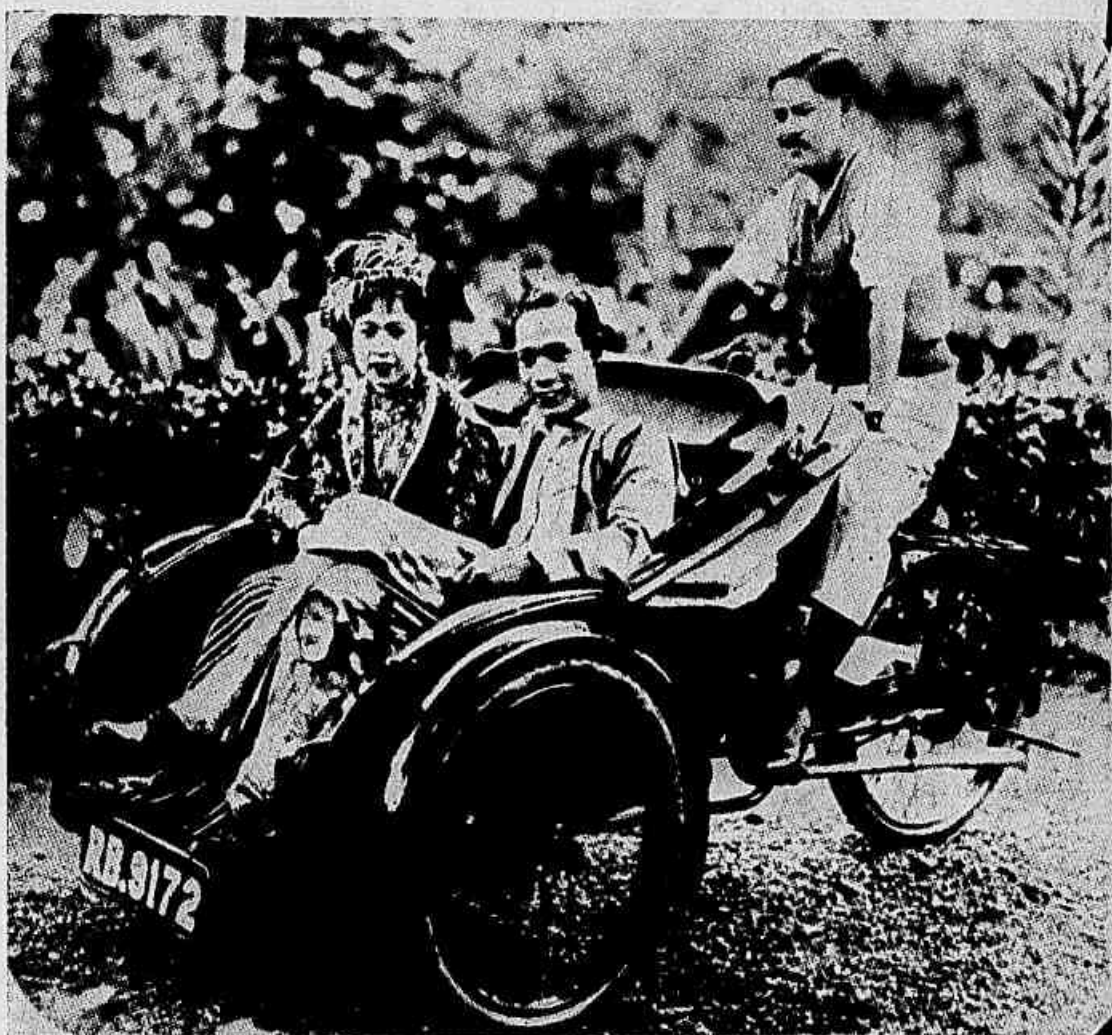
A "REVISTA" INTERNACIONAL



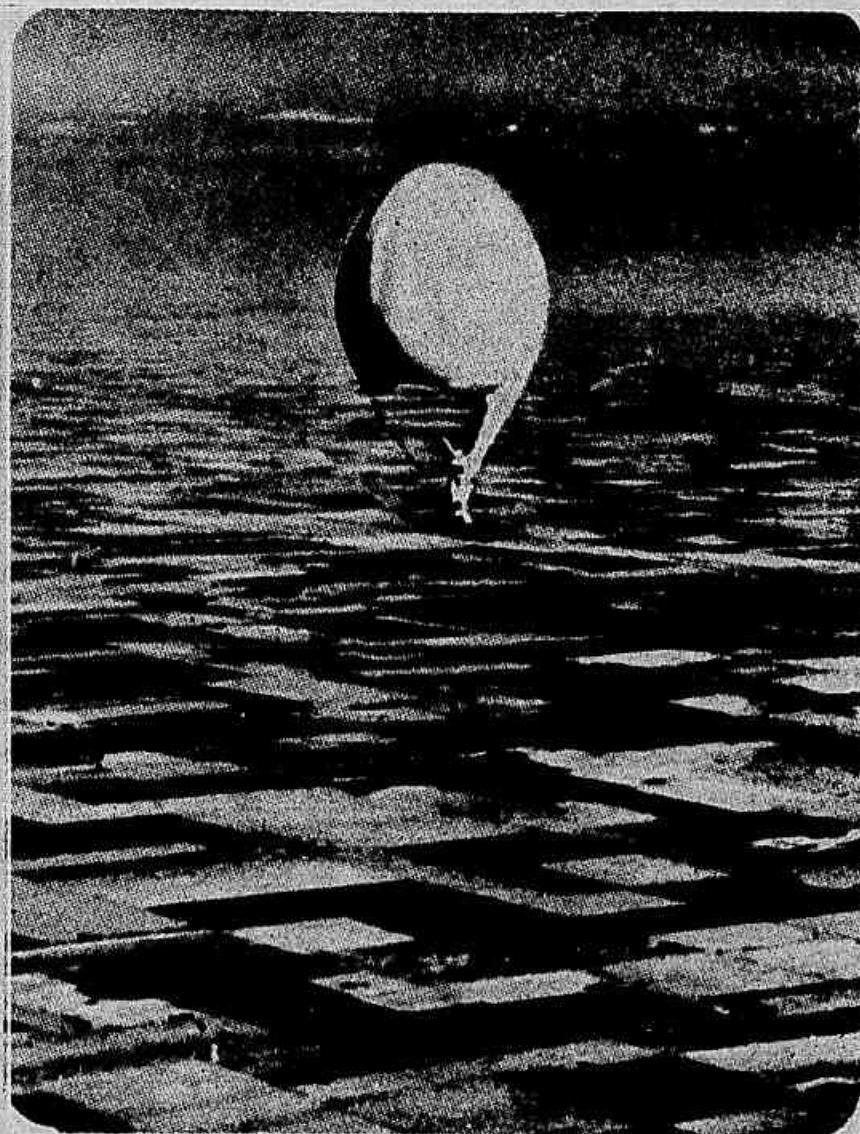
O plebiscito na Alemanha para a escolha de Hitler: a votação dos marítimos.



A princesa e o príncipe Youssouppoff ladeando a advogada Fanny Holtzmann, após a vitória no processo do film "Rasputin".

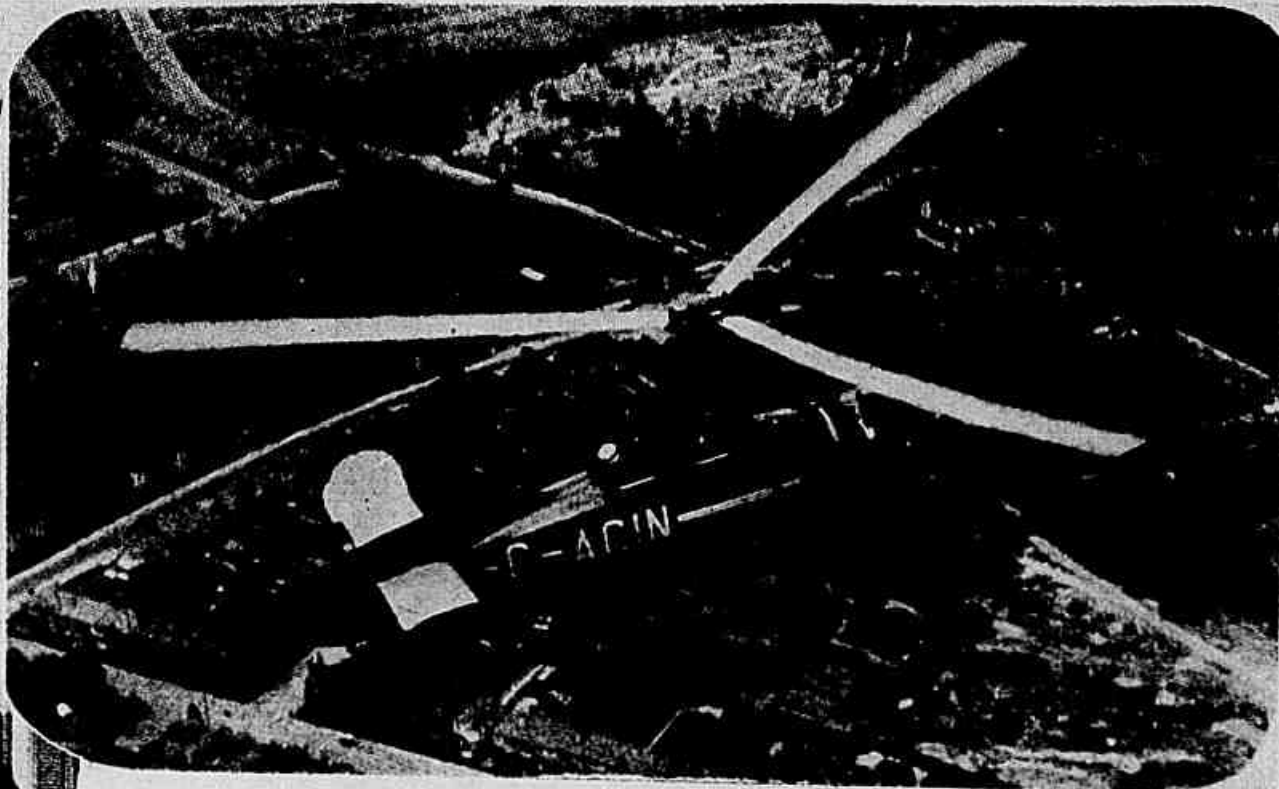
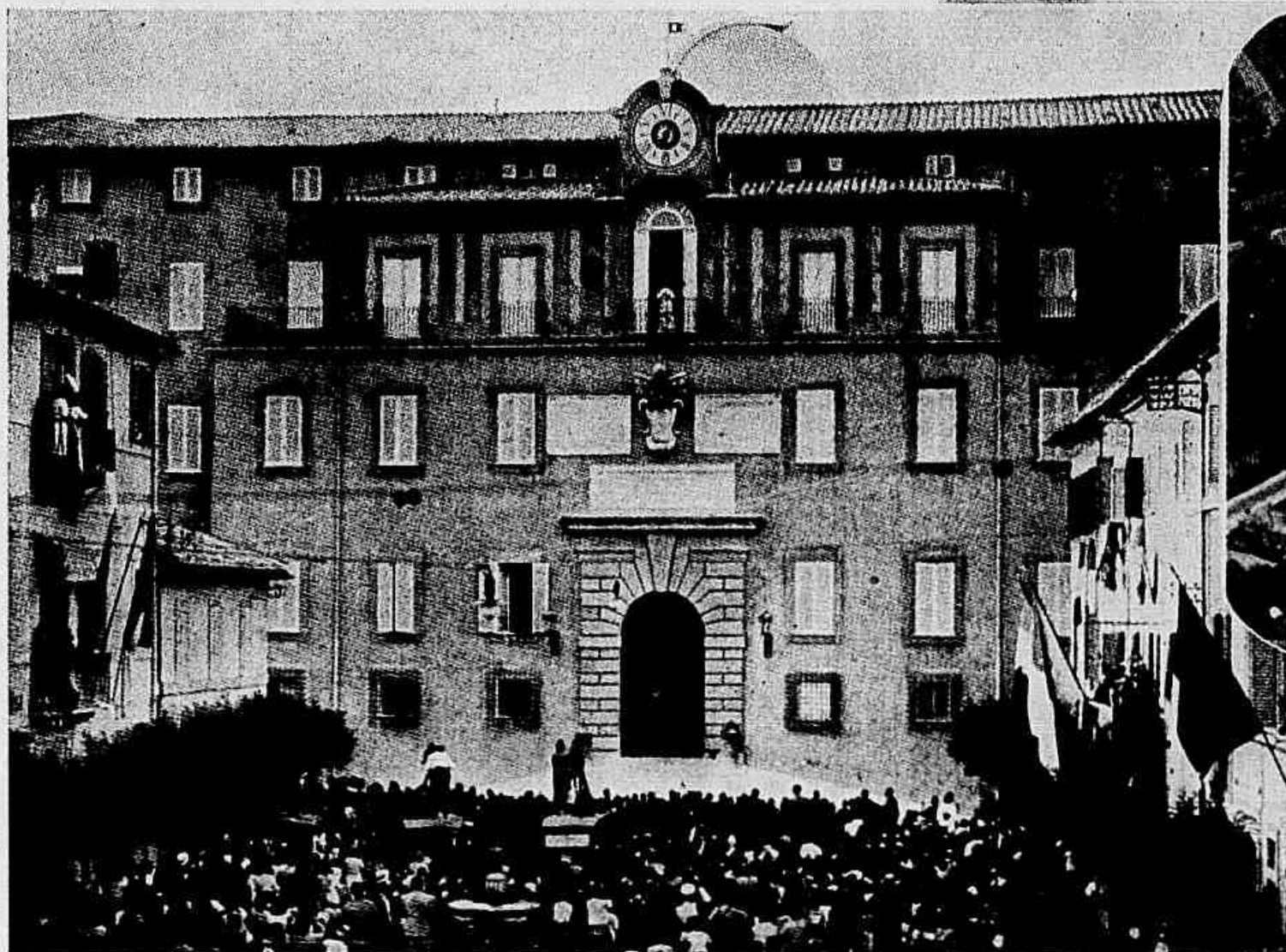


Um casal, em Burma, num veículo japonês do custo de 50 libras sterlinas, que consome um galão de petróleo para cerca de oito milhas.



O balão americano que, na Dakota, se aventurou á stratosphera.

Ao lado — O archiduque Otto, da Austria, ao chegar a Copenhague, no momento em que se fala em restauração.



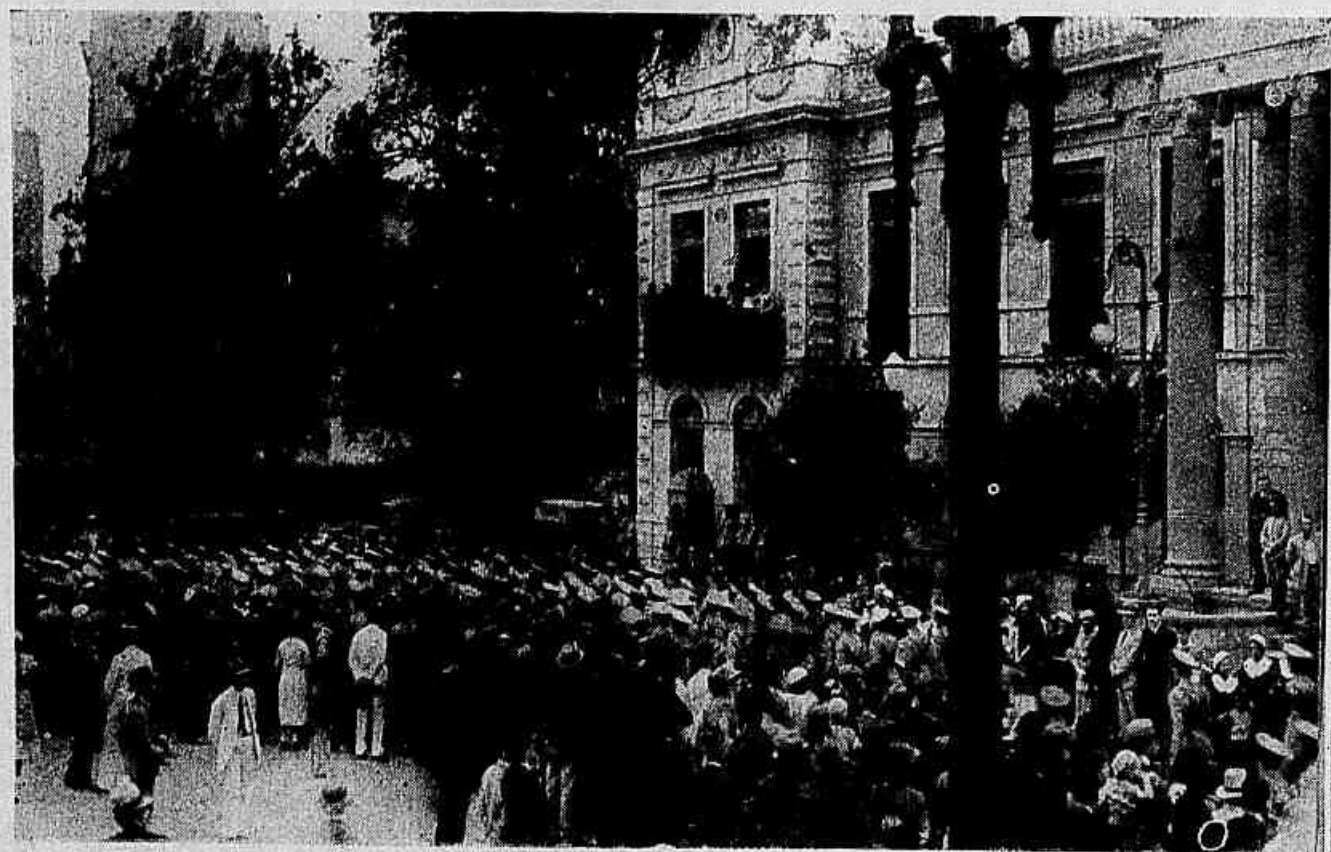
O "Bird's-Eye" controlando o tráfego no Dia do Derby.

Ao lado — O Papa, no Castello Gandolfo, abençoando a multidão.



JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua Libero Badaró 12 - A — Caixa Postal 1817
— Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



O desfile dos Tiros de Guerra deante do palacio do Governo, na parada de 7 de Setembro.



A passagem das tropas do Exército pela Avenida Paulista no Dia da Patria.



Tropas do Exército no desfile de 7 de Setembro.



Um flagrante colhido por ocasião da cerimonia da posse do novo Prefeito da cidade de S. Paulo.

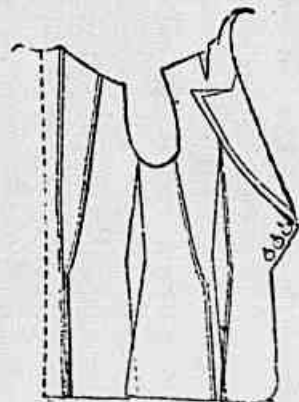


Aspecto apanhado na parada militar de 7 de Setembro.



Flagrante obtido na inauguração da Feira de Amostras.

Aprenda a cortar e confeccionar seus proprios vestidos, economizando assim o dinheiro de seus pais! Só ha uma escola com sistema proprio.
CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA



Escola theotico-pratica de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO

Esplanada Hotel
SÃO PAULO

O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO

QUARTOS DESDE 20\$000



MOVEIS
PASCHOAL BIANCO
AV. RANGEL PESTANA 228-230-232
S. PAULO

Visitem em nossas exposições internas os novos modelos 1934



MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ ANONYMA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo

UM BAILE NO CIRCOLO ITALIANO



São Paulo é a cidade cosmopolita por excellencia. Ahi convergem os grandes grupos de estrangeiros que vem cooperar com a população activa na realização do seu sonho de grandeza. Alguns trazem apenas a contribuição modesta do seu trabalho e constroem, na Terra nova, uma nobreza que é admiravel, porque se apoia num principio grande, de honra e gratidão. Outros trazem já no sangue a nobreza secular das grandes casas e, nos portaes, escudos que foram baptisados pela polvora negra de cruentas batalhas.

Ambos porém se reúnem na patria nova para terem a illusão, num instante, da terra distante, olhada saudosa, com os olhos da alma... Percorramos esses grupos e demos uma impressão do que possa ser uma reunião fina deste povo saudoso que se recorda junto, quem sabe quantas vezes, nesses instantes rapidos, de um doce painel numa longínqua aldeia natal... Começemos pela colonia mais numerosa: a italiana. Em homenagem aos professores seus patrios, recém-contratados para leccionar na Universidade de São Paulo, o que ha de mais fino e nobre na colonia offereceu sabbado ultimo, no Circolo Ita-

liano, um baile de gala. Estavam presentes as grandes fortunas e os grandes braços. Ricas toilettes e condecorações de primeira grandeza. Foi uma recepção grandiosa aos sabios, áquelles que trazem a cultura de sua Terra para, transmittindo-a, mais unir, pela intelligencia, dois povos irmanados pela raça e pelo sangue. As autoridades paulistas fizeram-se representar. Notámos: comm. Caetano Vecchotti, consul da Italia e exma. senhora; vice consul cav. dr. Americo Gigli, cav. uff. dr. Tito Ruccimei, dr. Reynaldo Porchat, director da Universidade, prof. Francisco Piccolo, consul geral da Espanha, consul geral da Nicaragua, prof. dr. Ernesto de Souza Campos, ten. coronel Maycok, addido da Aeronautica Inglesa, profs. Francisco Isoldi, Ernesto Beslau, Heitor Onorato, Luis Fantappie, Almeida Junior, Emile Coornaert... senhoritas Antonietta Zammataro, Olga Fillizional, Clarinda Fanganiello, Filomena Credidio, Antonieta de Camillio, Ilda Falchi, Lucia Marino, Adelina Cerruti, Nina C. Monteri, Marina Consorte, Jovina de Sanctis, Lydia Olivieri...

F. N.

ATLANTICO HOTEL SANTOS



Teleph: 2812-1858-2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephones.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

CASA MAGDA



O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3673 - SÃO PAULO

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.



R. S. TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487 Caixa postal 1005
S. PAULO



Dinéa, filha do sr. João
Elias da Cunha e d.
Antonia Ferrér da Cunha.



Marly, filha do sr. Manoel Guimarães e
d. Maria do Carmo Guimarães.



José Aymoré, filho do sr.
José Vital e d. Laura
Guayliane Vital.



Maria da Gloria, filha do sr. Se-
bastião de Castro Leite e d.
Luiza Rios de Castro Leite
(Bello Horizonte — Minas).

A mulher que pintou a alma de Dostoiévski

POR MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA



Margarida de Lima Soutêlo,
por D. Ismailovitch.

Um grande francez chamou o mundo de Dostoiévski um hospício de neuropathas. O mundo de Dostoiévski parece ser unicamente um mundo de dor. —STEPHAN ZWEIG.

DEPENDURADO numa parede de exposição, um quadro diferente de todos os outros, com um motivo que eu muito conhecia e que me fez estremecer. Uma caneca. Um cachimbo. Uma caixa de phosphoros. E uma vela, muito branca, com o pavio apagado, e a sombra da vela na parede também desmesuradamente branca. Eu sabia a alma daquillo. Eu amava aquillo. Objectos de alguém que eu conhecera muito. Meus olhos deixaram tudo e ficaram lendo a historia immensa daquelle quadro.

A vontade inutil de comprar. O desejo de apertar as mãos de quem pintou. Elogiar. A apresentação veio, quasi sem eu esperar, pela consequencia natural que approxima os artistas. Eu, violinista. Ella — era uma mulher a autora — chamava-se Margarida; eu não reparára na assignatura para imaginar uma pintora chamada Margarida. Identificação perfeita. Também ella, diferente, como o seu quadro. Rosto magro, espirital, olhos enormes e uma trança opulenta fugindo do chapéu meio exótico. Beleza rara.

Não leio catalogos de exposições, porque gosto de ouvir o meu pensamento architectar enredos e legendas. Maria Margarida de Lima Soutêlo, após dois minutos de palestra, deixou-me adivinhar a sua obra. Dostoiévski! Sim, a alma delle estava todinha na rigidez daquellas cousas. Na vela. No cachimbo. Na caneca. Na caixa de phosphoros. Tudo aquillo era de Raskolnicoff, o homem que assassinou de *Crime e Castigo*. Synthese. Essencia colorida de uma pagina de romance. Se Dostoiévski usasse de pinceis, escreveria assim a historia da vida russa. Naquelle dia, Margarida disse que *chez Raskolnicoff* era o n. 1 da série que projectava chamar "D'après Dostoiévski".

Como nasceu na mulher a idea de pintar a alma de Dostoiévski? Essas descobertas sensacionais de continentes artisticos não tem origens mui remotas. Em Margarida Soutêlo a comprehensão da tragedia humana foge á sua infancia, passada num abastado solar da Ilha Terceira, nos Açores, onde nasceu. Aos oito annos veio para o Brasil, onde, pela facilidade de adaptação, se tornou uma interessante criança brasileira. Estudos, brinquedos, leituras e, mais tarde, rudimentos de pintura, tomaram o seu tempo até ao casamento com Morel Soutêlo, pintor. A musica russa, apreciada entre outras nos recitais e concertos, fixou depois o seu instincto de selecção. Traducções russas, principalmente a "Anna Karenina" de Tolstoi, augmentaram a sua curiosidade pela terra das steppes. Chegou depois Brailovski, o archi-tipo russo, o creador ao piano da sonoridade pura, e glorificou definitivamente para Margarida o caminho unico da arte moderna, o rumo seguro da sublimação universal, a Mecca do seculo XX — a Russia.

Como attingir plenamente a terra ideal

em todas as suas manifestações? Como penetrar no espirito rubro? Margarida emprehendeu uma temerosa aventura. Decorou no *Larousse* o alphabeto moscovita. Foi depois procurar um professor daquelle idioma e, em pouco mais de doze mezes, poudo conversar com Brailovski sobre Stravinski e Trotski. Duas *lournées* do pianista foram o limite de um desafio lançado pela mulher no seu proprio intimo. O encontro com Dmitri Ismailovitch, o pintor actualissimo, foi o instante decisivo; Dmitri viu os seus trabalhos falhos de technica mas ricos em possibilidades e tomou-a como disci-

profundidade da vida intima e na regularidade do romance.

Nós sabemos que Ivan Karamazoff é Dostoiévski. Mas ignoramos se alguma das duas esposas do autor do "Adolescente" é heroína de algum livro seu. Dostoiévski não immortalizou nenhuma mulher fóra de suas obras. Onde teria elle encontrado a sua Netotchka? E' um ser imaginario ou Dostoiévski viu algures a menina esquiua?

Indiscutivelmente, Stephan Zweig escreveu a melhor biographia sobre Fedór Michailovitch, mas acho-a incompleta no que se refere ás fontes de inspiração e á nacionalidade psychologica dos personagens. Aliás, muitos annos hão de passar antes que se complete o estudo integral de Dostoiévski e sua obra. Os genios têm um periodo determinado para o desenvolvimento na historia da literatura universal.

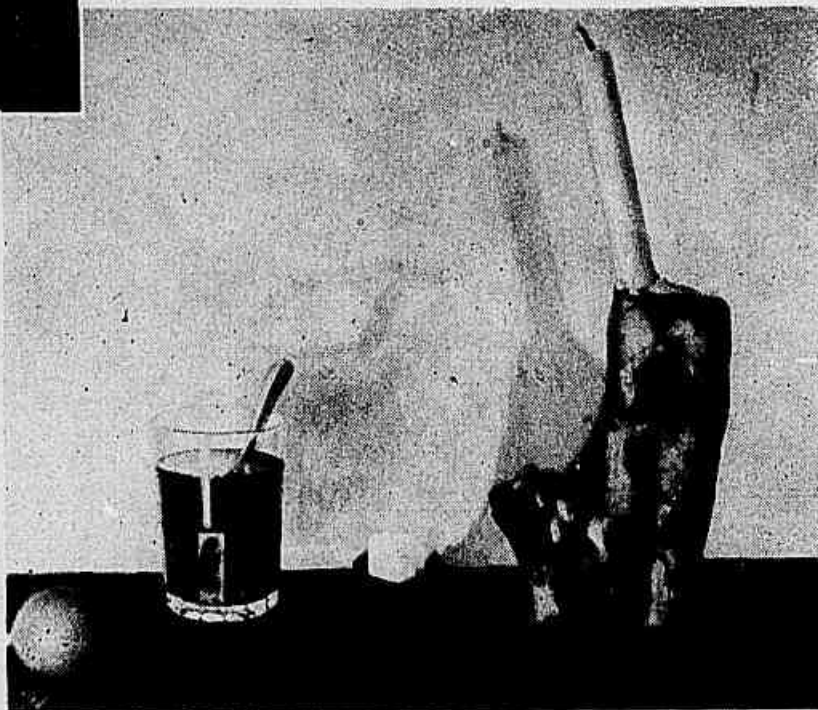
Recebi de Margarida Soutêlo a versão franceza da biographia de Zweig, alguns

explosion de volupté secrète, d'ironie provoquée para la déception.

Em todos os quadros de Margarida, sente-se um conhecimento avançado do rythmo inconfundível de Dostoiévski, conhecimentos adquiridos directamente nos romances não deformados pelas traducções, como também nos escriptores que delle se occuparam. Quanto aos scenarios, á pintura de ambientes *d'après Dostoiévski*, posso garantir que são authenticamente de Margarida, pois ninguém antes della ousou essa tarefa exorbitante: fixar a alma de Dostoiévski. E' ella a descobridora. Será talvez a unica mulher a ser immortalizada por Dostoiévski. Basta proseguir e chegar a gravar na tela não só detalhes, mas um Karamazoff, um Stravogine, um Zossima.

E isso também não é o bastante. Resta ainda o amor, que para Dostoiévski *se parece sempre com o odio, como o odio ao amor*. Margarida penetrou numa estrada inacabavel. Estando apenas no n. 4 de uma série iniciada ha pouco, a joven pintora já produziu bôa obra pictorica e philosophica, passando mesmo para o terreno de outra arte, quando fez "O violino de Efimoff", violino de gente pobre, largado á parede e tão proximo á vela latidica. Essa tela ainda não está terminada, mas o que temos della é o sufficiente para prognosticarmos um quadro de valor. Eu que o diga, eu que vejo quotidianamente o meu violino — um Bergonzi — balouçar-se na parede de meu quarto, como um enforcado prompto a volver á vida, logo que as minhas mãos o procurem numa caricia mais forte, avidas por arrancar gemidos e suspiros das quatro cordas esticadas como quatro caminhos traçados para o infinito.

Margarida já faz antever o paraíso da arte. O inferno da vida. E a luta de purgatorio que enfrenta contra as côres, as proporções rythmicas, a eloquencia na natureza morta — para ostentar uma victoria maravilhosa, tanto maior que é a de uma mulher sobre um fantasma: Fedór Michailovitch Dostoiévski.



N. 3 — "O chá de Makar Alexievitch."

pula. Nesse tempo, Margarida tinha já uma paixão: Dostoiévski. Leu e conheceu no original o Karamazoff no qual o divino epileptico se encarnou no seu maior romance.

Ignorando o mundo por amor do mundo, e reaes por amor á realidade, os personagens de Dostoiévski dão ao primeiro contacto uma impressão de tolos. Foi justamente essa tolice vulcanica que Margarida tomou no seu n. 1. O material de que se serviu é quasi ingenuo. Catalogado como "natureza morta" seria apenas um magnifico estudo de branco. Mas o personagem está occulto e só a disposição dos objectos o torna presente. Mãos assassinas dispuzeram ali em cima da mesa cousas de uso obrigatorio, companheiras de uma insomnia que se prolonga. Ha psychologia no agrupamento, o cachimbo isolado da vela, da caneca e da caixa de phosphoros. E' o individuo que se sente separado da humanidade pelo crime que commetteu. E' Raskolnicoff e o remorso. E' a alma de Dostoiévski.

O n. 2 também foi inspirado nas paginas de *Crime e Castigo*. "Chez Sonia" tiá o feminino, na disposição do tapete esfiapado adornando o canto da parede. A dimensão do quadro para cima mostra o desespero, a tortura. Sonia volta da rua onde fôra buscar a legalização da sua miseria. Vem da policia. Desesperada, guarda o documento infame no Novo Testamento, o seu livro de reza e de todos os russos. Surge o contraste. Deus e o peccado. A realidade do que a lei impõe e o coração della, que é puro porque ainda sabe rezar. Isso é Dostoiévski que, graças á sua doença, attingiu o apogeu da arte que, segundo a fórmula de Stendhal, é inventar sensações inéditas.

Sempre — até no n. 3, "O chá de Makar Alexievitch" — a insistencia da vela como motivo principal. O pavio apagado. A sombra. E' a repetição. E' a tragedia. Será talvez a miseravel vida de Dostoiévski que, sendo o maior genio da sua raça, foi um perpetuo exilado, um indesejavel na sua propria patria. A pobreza, a doença, o vicio — a sua normalidade. A desgraça que não o largou nunca, que o levou á Siberia e ás mansardas de Paris. E os nervos retorcidos a cada instante, até ao delirio pavoroso da epilepsia, que o tornava diforme e monstruoso até na concepção de certas scenas, como nos *Possessos* e nos *Idiotas*.

Não sei porque Margarida preferiu primeiro a Sonia em vez da Gouchenka. Ou talvez, escolhendo Sonia, tomou ao acaso uma das figuras femininas de Dostoiévski, tão eguaes entre si na

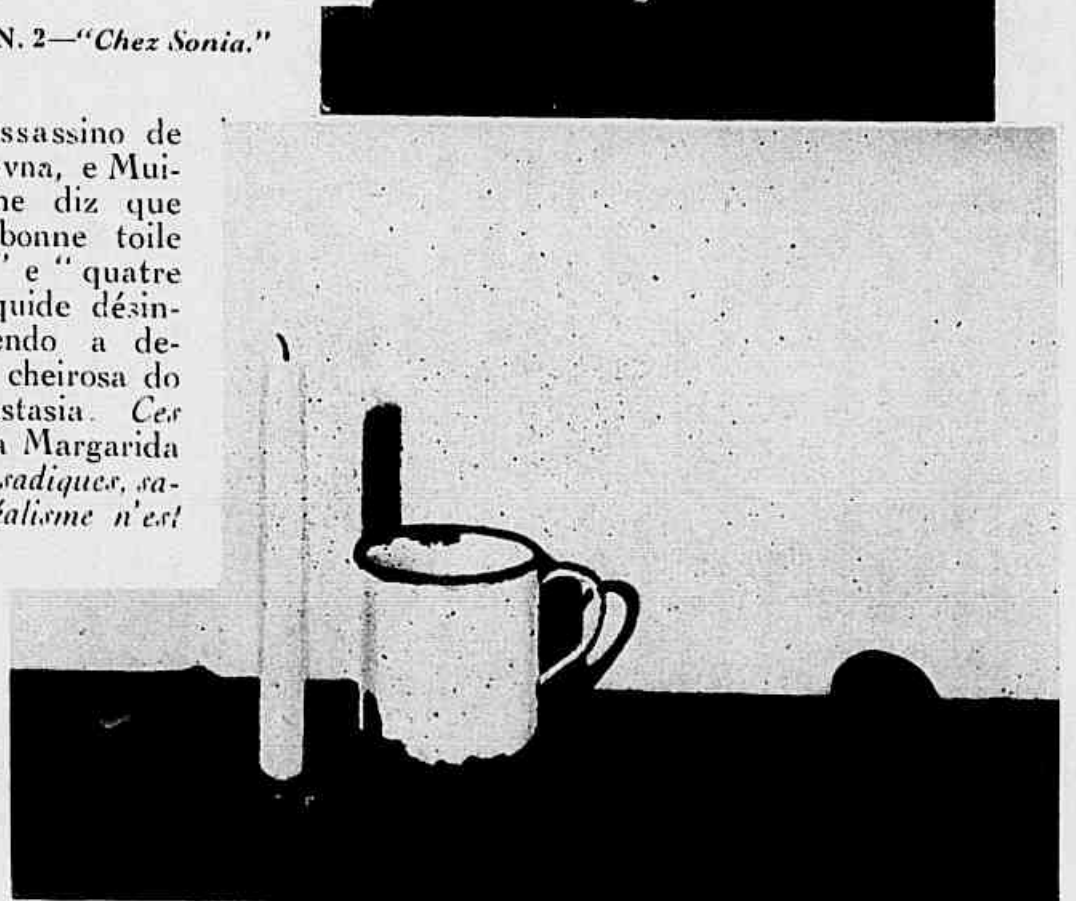


N. 4 — "O violino de Efimoff."

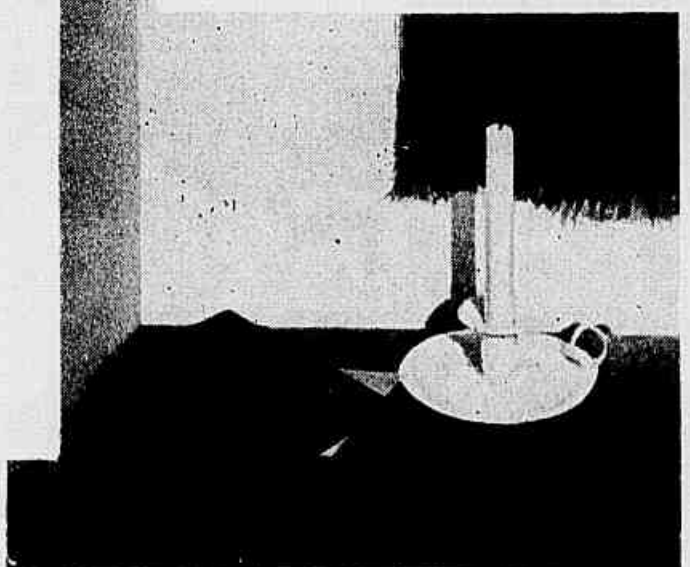
dias após devorar seguidamente mais de seis vezes a optima traducção portugueza de Heitor Miniz. No volume, encontrei varias marcações a lapis que mostram um pouco a observação propria da pintora no que concerne ao feiito, ao padrão dostoiévskiano. Vejamos: (pag. 122) *Même dans l'art, il tient à accoupler les deux aboutissants de la vie, la réalité la plus cruelle, la plus nue, la plus froide, la plus malpropre, avec les rêves généreux et sublimes.* Mais adeante, essa realidade é comprovada com

Rogojine, o assassino de Nastacia Philipovna, e Muichkine. Rog-jine diz que comprou "de bonne toile cirée américaine" e "quatre flacons d'un liquide désinfectant", prevendo a decomposição mal cheirosa do cadaver de Nastacia. *Ces détails* — sublinha Margarida — *je les appelle sadiques, sataniques; leur réalisme n'est plus un simple procédé technique; c'est une espèce de vengeance métaphysique, une*

N. 1 — "Chez Raskolnicoff".



N. 2 — "Chez Sonia."





NOSSA TERRA

Represa da Usina hydro-electrica no rio Verde.
(Varginha — Estado de Minas Geraes).

DEPOIS da poesia do tédio, da amargura e do desespero, que foi quasi toda a poesia do seculo XIX em França, houve entre as musas, á entrada do seculo XX, um bello movimento em favor da alegria de viver, que parecia, com os satanistas e os symbolistas, haver desaparecido para sempre. Para os poetas da decadencia, todas as horas eram crepusculares, todos os ambientes de agonia e solidão. Para os novos reaccionarios, o sol occupava um throno, ouviavam-se a todos os momentos clarins triumphaes, florescia jardins maravilhosos a cada passo. Cantavam aquelles em dolorida surdina, com vozes de repouso, a tristeza, o abandono, a renuncia. Estes, em altas vozes, cantavam o entusiasmo, a posse, a affirmação.

Os cimos inatingiveis, as enneoadas aureolas, as longitudes nostalgicas, o "horror á forma concreta", em summa, tornava mais envolvente e suggestiva a beleza da poesia dos symbolos, estranhamente emocionada, vinda das profundezas do subconsciente, reveladora dos mysterios do instincto e passando, por isto mesmo, da pureza ao impudor, com uma espontaneidade absoluta.

Mallarmé e Verlaine, Rodenbach e Régnier, Samain e Verhaeren, procurando traduzir o indizível, não viam o mundo como elle é realmente, mas como o sentiam, através de uma sensibilidade aristocratica e bizarra. Por isto é tudo original nesses poetas, a começar pela forma dos versos, que então se libertaram de antigas algemas, realizando nova musica em rythmos polymorphos e suaves. Mas o que caracterizava essencialmente a escola era o espirito de negação.

Talvez porque seja mais accessivel ao homem destruir do que construir, o facto é que a poesia do optimismo, que succedeu á do desanimo, si ganha em luz, em colorido e em vibração, perde em profundidade e em subtilidade.

Mesmo porque ninguem contestará que a dor é mais profunda que a alegria, e tambem mais cheia de segredos.

Entre os que se puzeram á frente do movimento reaccionario, encontramos a Condessa de Noailles e Fernand Gregh. A primeira, no seu deslumbramento pela natureza, é de uma exaltação tão sem limites que a principio nos parece artificial.

Variações

da Poesia

Só uma leitura attenta pode dar a medida do valor desta poetisa surpreendente, alma aberta a todas as manifestações da vida universal, coração que se entrega virgem a todas as cousas bellas, numa volupia intensa e delirante.

"Les éblouissements", o mais significativo de seus livros quanto á alegria de viver, é um hymno de louvor a tudo quanto embriaga os sentidos. Seu extase é um grito de amor que se perde no azul: —

"Et je suis dans l'azur un haletant baiser.

"Et j'attire, et je bois, et j'ai peur d'épuiser

"tout ce vibrant éther que sur mon coeur se presse.

Seu dynamismo é tal que, para falar da morte, tem versos palpitantes de vida:

"Je meurs, et sur mes yeux l'on baisse mes paupières.
Mais tandis qu'on me met dans mon tombeau de pierres
je vais, d'un pas furtif, souriant et dansant,
écartant le sol noir comme un léger encens,
le regard élargi d'espoir et d'allégresse,
vers les antiques dieux qui régnaient sur la Grèce..."

Fernand Gregh, autor de "La beauté de vivre", "Clartés humaines" e "L'or des minutes", é mais commedido nos seus vôos poeticos, mais doce e captivante no seu lyrismo. Fala de preferencia ao coração. Seus versos são simples, meditados, conscientes. Sua alegria tem uma razão de ser. E' alegria velada da alma, differente da plenitude nervosa de madame de Noailles.

Num de seus mais delicados poemas, "Echange", elle recorda á amada o dia do encontro em que ambos, trazendo nas mãos uma flor symbolica — ella a da

Melancolia, elle a da Tristeza, tiveram a boa inspiração de trocal-as. E conclue:

Et depuis nous allons tous deux
dans l'antique chemin, le nôtre,
traversant les jours hasardeux
en portant l'un la fleur de l'autre.

L'emblème douloureux persiste
de l'iris mauve et du noir lys;
l'iris est toujours aussi triste,
le lys est noir comme jadis.

Et nous sommes heureux pourtant;
et nos mains sont comme allégées;
ce sont toujours les fleurs d'antan
mais nous les avons échangées.

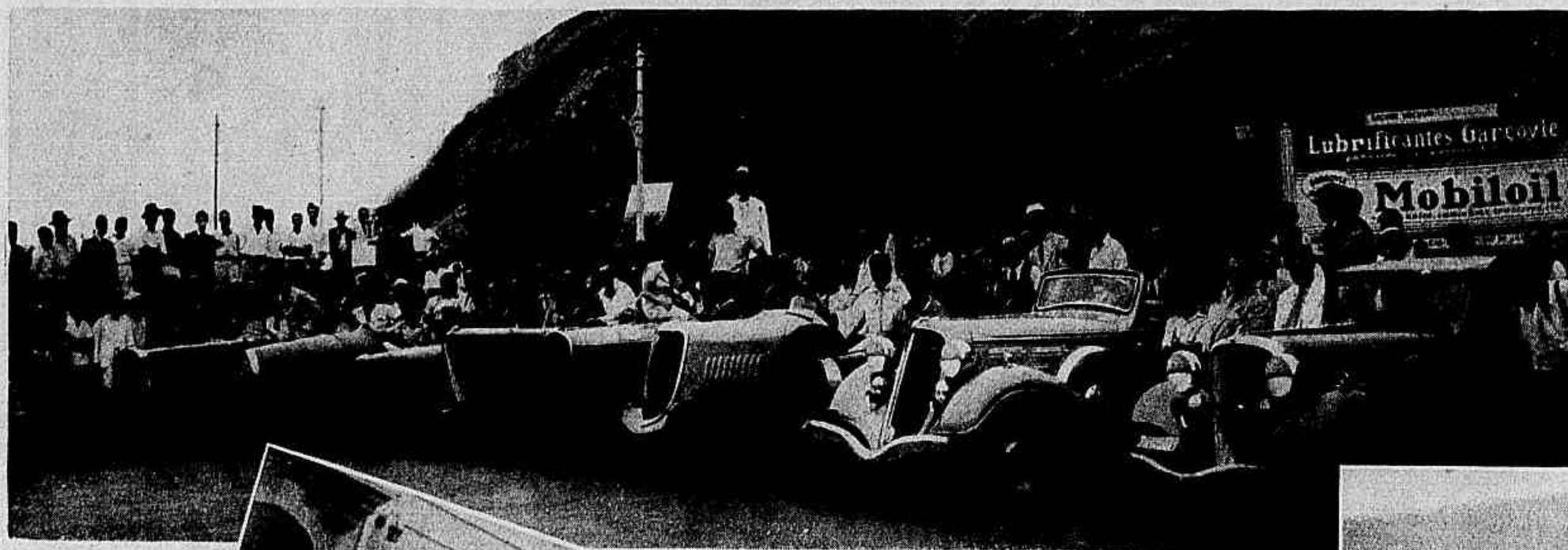
Nos deux âmes sont les hôtes
d'un amour grave et pardonneur
et font, avec leurs deux tristesses,
un unique et profond bonheur.

Representam o symbolismo entre nós, principalmente, tres nomes: Cruz e Souza — o Dante Negro, Alphonsus de Guimaraens — o Solitario das montanhas — e Cecilia Meirelles — a admiravel autora de "Nunca Mais" e "Balladas para El-Rei" livros publicados ha bem pouco tempo.

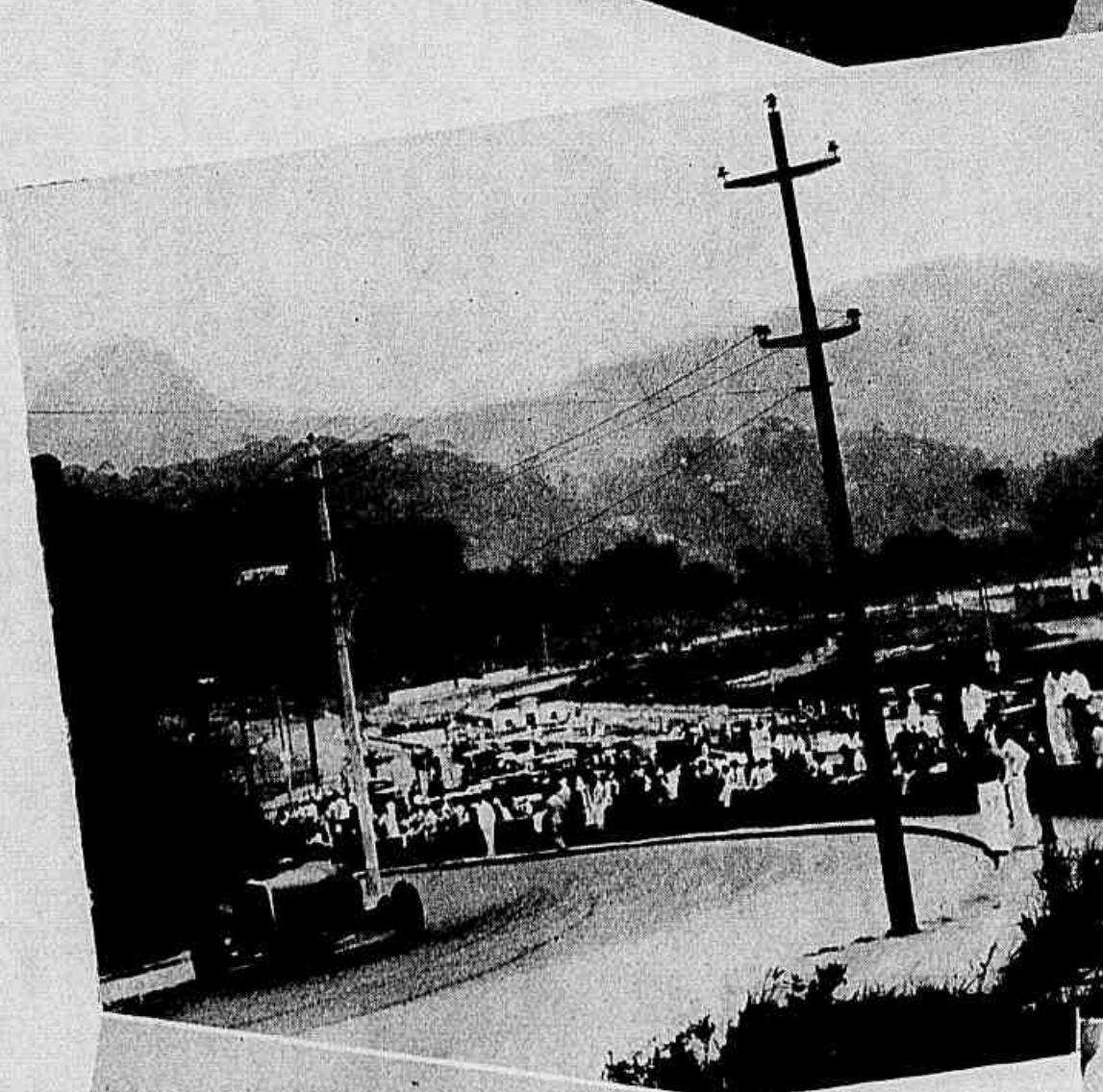
Em Cruz e Souza a dor tem brados de incommensuravel desvario, vislumbra-se através de imagens cyclopicas a tragedia interior, a inspiração nos arrasta ao infinito. Alphonsus de Guimaraens, poeta-santo pelo aroma de incenso que espargiu em seus versos, pelo badalar de sinos que evocam seus rythmos, pela pureza triste que veste de branco suas paisagens introspectivas foi o officiante dos goivos e dos cyprestes. Cecilia Meirelles, cuja poesia é vaga e diaphana como um froco de nevoa que nos foge ás mãos quando se vae quasi a attingil-o, tem lagrimas no coração e silencio nos labios. Em opposição a esta poesia dolente, encontramos na actualidade a musa festiva e ingenua de Murillo Araujo, cujo cantico, illuminado de dourados reflexos e entoado em tons claros e frescos, é um convite para a alegria de viver. Murillo Araujo tem ainda o mesmo coração de quatro annos, do tempo em que se enamorou da primeira estampa. Não admira que elle seja predilecto dos deuses.

Fernand Gregh

O Circuito da Gavea



O proximo "Circuito da Gavea", a prova automobilistica internacional a realizar-se no dia 30 do corrente, teve um prologo interessantissimo no domingo ultimo, ao ser feita a primeira exhibição da pista. Estiveram na Gavea varios volantes argentinos e nacionais. Ao lado: a concentração dos autos de corrida no Leblon. Em baixo, varios concorrentes nos seus carros e um aspecto colhido quando o auto de José Ambrosio capotou.



THEORIA

DAS

MÃOS

POR *Eduardo*
Tourinho



Mãos! hieráticas mãos de Infanta, marmóreas, delgadas, franzinas, de dedos de luva, muito longos, muito esguios, adormecidas na noite como um filete de luz esquecido no fundo negro de um quadro.

Mãos frias, de unhas de aurora crispadas na bainha de velludo negro do vestido!

Mãos de ballada, de segredo, de consolo! "Mãos de piedade sobre o meu cabelo — Mãos de mysterio sobre a minha bocca... — Mãos onde dormem minhas mãos de gelo — Mãos que são amas de minha alma louca".

Mãos que imploram, que se entrecruzam num rythmo de lé, desenrolando theorias de esperança, de emoção, de saudade...

Mãos que lembram conchas brancas que se unissem,



azas de columba immaculada se entrefechando na claridade de opala da tarde fria...

Mãos luminosas, de adoração e de sacrificio...
Mãos de virgem, mãos de noiva, mãos de santa!

Mãos de creança — buliçosas, inquietas, soffregas!

Mãos que desvendam o segredo sonoro que existe no bojo dos pequeninos tambores, no ventre das bonecas louras de Nuremberg, nos tremzinhos *made in England*, nos frascos lustrosos com liquidos coloridos, na graça dos *gâteaux*, na ondulante harmonia das cortinas de renda veneziana, na transparencia das porcellanas da China, nos iriados prismas de crystal que pendem dos lustres...

Mãos de creança! mãos inquietas e soffregas que destróem os brinquedos da infancia para, depois, destruir os brinquedos da vida...

✦

Mãos que se estendem na treva! que falam "uma esmola, pelo amor de Deus"... Mãos que se evadiram dos albuns de Gavarni e que vieram para a ponta das calçadas murmurar, contrahidas e timidas, "Deus lhe pague"...

Mãos dos afflictos e dos condemnados, humidas, frias, dolorosas, feias...

Mãos, avidas mãos aves de rapina, que avançam subrepticias, que se encolhem... que se perdem...

Mãos de inercia, inexpressivas, nédias, vulgares... Mãos que exploram o suor alheio, o sangue alheio, a vida alheia... Mãos que colhem moedas e recolhem maldições... Esponjas sem côr, tentaculos sem forma...

Mãos, rudes mãos de trabalhador que a conquista do pão diario encheu de rugosidades e asperezas... Que se tornaram grossas e asperas pela inercia do esforço e o peso dos fados... Que se engharam ao cabo das enxadas e ao frio dos invernos, que se ensanguentaram em tenebrosas escaladas á montanha da vida, em vãos commettimentos de Sysipho castigado pelos seculos em fóra...

Mãos que embalam! Mãos que alimentam pequenas boccas famintas! Que ergueram mulheres! que ampararam velhos! Que levantaram o tecto das casas e construíram a mesa e o thalamo!

Mãos vermelhas dos luctadores! mãos cheias de graças dos humilhados e opprimidos!

Mãos, geladas mãos que adormeceram no somno dos sonhos!

Mãos com saudade da vida! Mãos de "Adeus" e de "Nunca mais"...



Eduardo Tourinho

O Forte Principe da Beira

por Lima Figueirêdo

O "jardim da Europa á beira-mar plantado", onde o sol esplendido sazona as vinhas e tinge de doirado os trigaes, vieram as sementes de uma raça forte.

A cruz de Malta que se desenhava nos pannos das caravelas, quando insuflados pela brisa, guiava aquelle povo catholico ás paragens nunca dantes navegadas das Indias e aos mares desconhecidos da America Meridional.

O oceano proceloso não arrefecia o entusiasmo dos marujos lusitanos sedentos de glorias para a bandeira alvi-anil.

Não poudes Neptuno com todos os seus tritões, nem Amphitrite com todos os seus meneios encantadores impedir o avanço do vexillo portuguez que acabou tremulando nos rincões orientaes da Asia, na gleba africana, onde o sol dardejia com furor, e na joven e bella terra de Santa Cruz.

Aqui chegada, a gente lusa não descansou. Ora expulsava os corsarios inglezes e francezes, ora lutava desesperadamente contra os hollandezes que lhe usurpavam a terra, quando não se internava pela matta em busca de novos e ousados commetimentos.

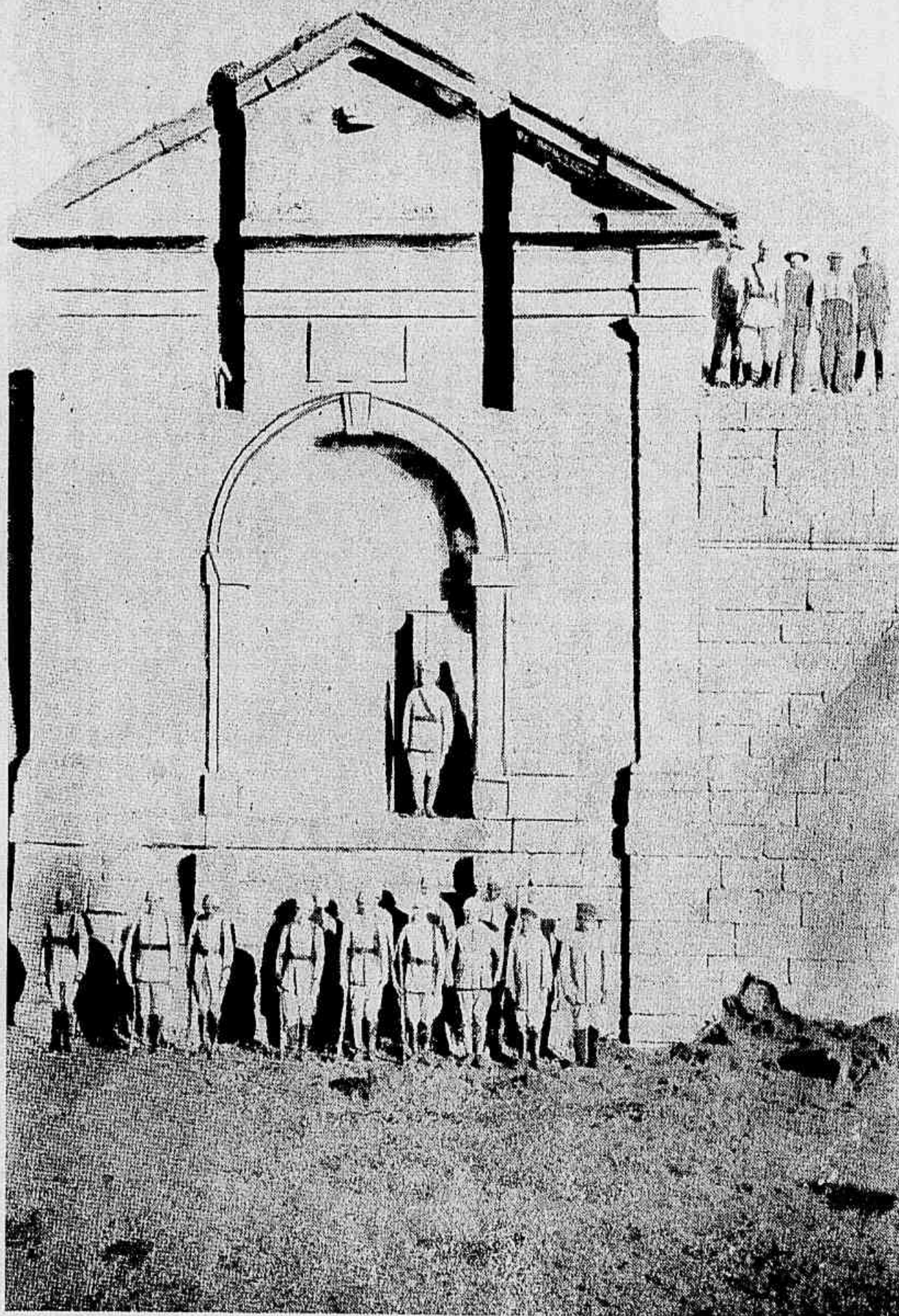
Ao lado da espada que conquistava, marchava a cruz de Christo infundindo no gentio a religião da bondade, da humildade e do amor.

Do caldeamento do sangue do portuguez destemido e temente a Deus com o da india agil e audaz surgiu a brasilica gente mameluca que enfrentava com valor todos os perigos.

No littoral gracioso e selvagem brotaram povoações, verdadeiros embryões das cidades, de onde partiam as caravanas, bandeiras e monções para o desbravamento do *hinterland*.

Na conquista da terra virgem sobresahiram-se os paulistas que, no rumo do occidente, marcharam até ás barrancas do Guaporé, ora ferreteados pelo desejo de caçar indios, ora na cúpida esperança de encontrar ouro e pedras.

Nessas arrancadas mergulhantes pelo sertão os Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral Leme toparam com as lendarias minas do Martyrio e o real ouro de Cuyabá.



Frente do Forte.

Pelo Norte, pelo Sul e por Oeste os castelhanos, vizinhos na Europa e na America, buscavam tambem a Fortuna. Por isso era mysterio, depois de conquistar a terra, defendel-a.

Na frondosa floresta do Guaporé, distante 138 kilometros e 956 metros da confluencia do Mamoré, demora o Forte Principe da Beira.

Quatro baluartes formam com as respectivas cortinas um perimetro de 970m.75 e cada um recebeu o nome de um padroeiro que deveria resguardar os defensores no momento angustioso do risco da vida.

A divina Virgem da Conceição é patrona do bastião voltado para o potente, enquanto a milagrosa Santa Barbara, tão lembrada quando ronca trovoadas, dá o seu nome ao do sul — essas duas obras defensivas são adjacentes ao curso d'agua. Nas direcções diametralmente oppostas ás primeiras ha os baluartes de Santo Antonio de Padua e Santo André Avelino.

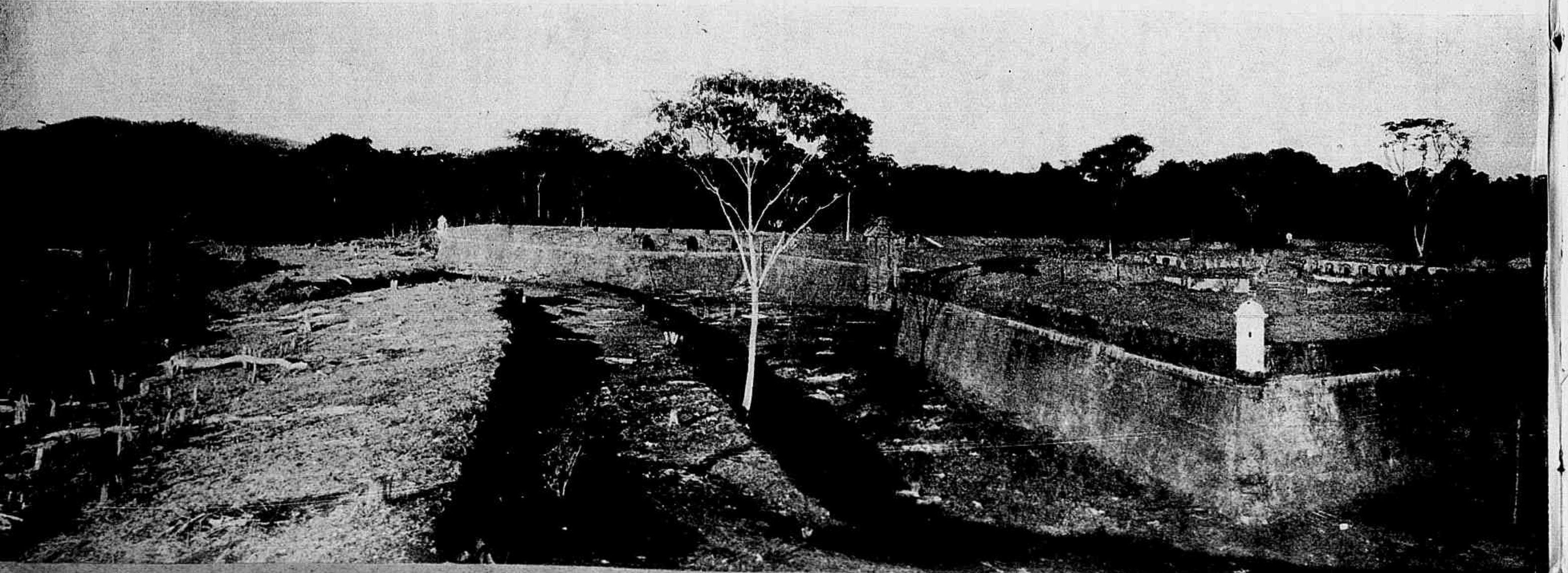
Para dar uma descorada ideia da construcção cyclopica dos nossos avoengos, lembro que o frontão do forte é todo de pedra lavrada, offerecendo ao assaltante uma altura de 30 metros para escalar. Na face voltada para o norte, direcção provavel do inimigo que remontasse o Madeira, a corôa portugueza alcandorada por uma cruz branca talhada em relevo na pedra canga indicava aos intrusos: *on ne passe pas*. Na parte média do paredão, poder-se-ia ler, si não houvessem roubado as letras de bronze, a seguinte inscripção:

Josepho. i
Lusitaniae et Brasiliae Rege
Fidelissimo
Ludovicus Albuquerqueius A. Mello Per-
rios et Caceres
Rigiae Magestatis A. Concilius
Amplissimae hujes Matto-Grosso
Provinciae
Governator Ac Dux Supremus
Ipsius Fidelissimi Regis Nutu
Sub Augustissimo Beirensis Principis
Nomine
Solidum Hujus Arcis Fundamentum
Jaciendum
Curavit.

Circumlando o forte, o fosso. A entrada da fortaleza se fazia ou pela ponte levadiça ou pela poterna abobadada que dá para o fosso na cortina parallelas ao rio.

No interior da praça de guerra existiam quinze casas e uma capella que sustentava a fé catholica dos guerreiros.

Cada baluarte era armado com quatorze canho-neiras cujas boccas de fogo de ferro ou de bronze enfiavam as direcções temidas.





Um subterraneo liga o forte á selva, para uma sahida forçada em circumstancia afflictiva.

Ao ser assentada a pedra fundamental foi redigida a seguinte acta: "Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e setenta e seis annos, aos vinte dias do mez de Junho, vindo o Illmo e Exmo Snr Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, a este lugar situado na Margem Oriental ou Direita do Rio Guaporé desta Capitania em distancia de mil braças pouco mais ou menos da antiga Fortaleza da Conceição; o qual lugar tinha sido escolhido e approved pelo mesmo Snr depois de circumspectamente o reconhecer, ouvindo a varios Engenheiros, com particularidade ao Ajudante de Infantaria com o dito exercicio Domingos Sambuceti, a quem pela sua intelligencia tem commettido a direcção principal das obras para nelle se fundar a outra nova Fortaleza que Sua Magestade Ordenou, assim porque está livre das maiores excrescencias do dito Rio, como porque o terreno é naturalmente o mais solido e o mais accomodado em todos os sentidos que podia desejar-se; ahi por sua Excia foi pessoalmente lançada a primeira Pedra nos Alicerces".

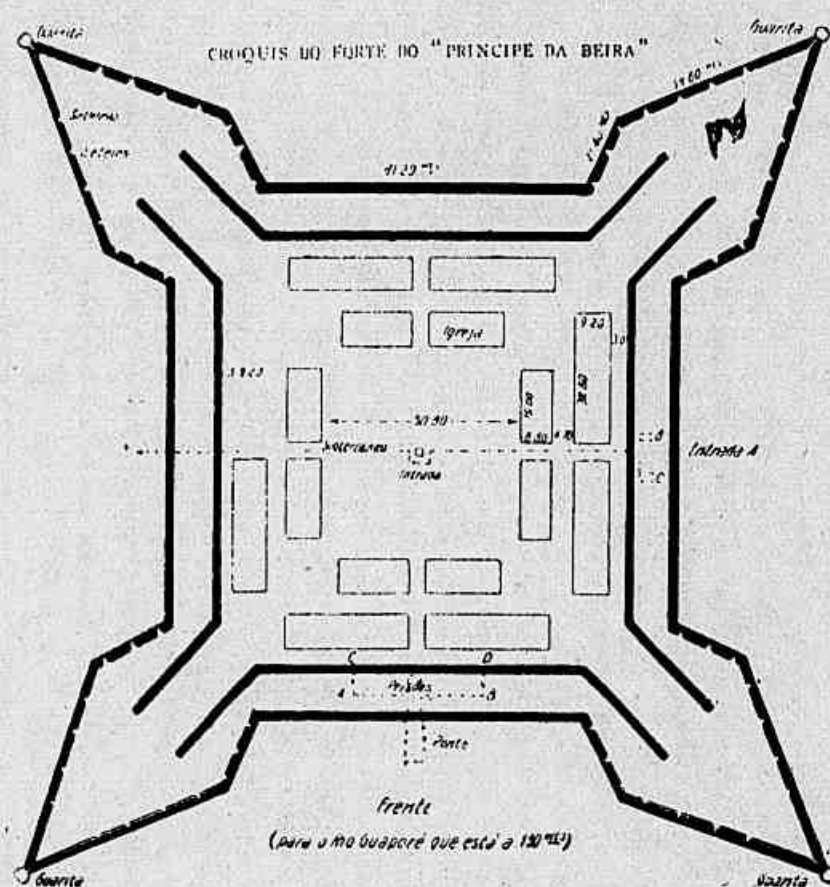
A pedra utilizada na construcção foi toda extra-hida de uma pedreira das adjacencias.

A cal, os canhões, as ferramentas e as ferragens vieram da mãe patria, através do Amazonas, do Madeira e do Guaporé. Parece que este percurso é muito facil; todavia nos devemos lembrar que o Madeira apresenta um trecho encachoeirado numa extensão de 462 kilometros. O rio tem seu perfil longitudinal quebrado em quinze quédas: Santo Antonio, Theotônio, Morrinhos, Girau, Tres Irmãos, Paredão, Pedrneiras, Araras ou Figueiras, Ribeirão, Misericordia, Madeira, Lages, Pau Grande, Bananeira e Jaguará-assú. De todas estas catadupas a maior é a do Theo-

Ruínas da capella do Forte.

tonio onde a agua cõe de dez metros de altura em enorme zoadá.

Hodiernamente o viajante se safa dessas cachoeiras utilizando-se da Madeira-Mamoré, a ferrovia que liga Porto Velho a Guajarámirim. A difficuldade em construir-se esta via de communicacão valeu-lhe o epitheto de "estrada de ferro de trilhos de ouro",



cujos dormentes representam o numero de trabalhadores que tombaram.

Imagine agora o leitor: a chegada das embarcações; o trabalho exgottante da descarga e do transporte do material; a "varação" das naus por terra, o que exige um animo inaudito e pertinaz; o lançamento das canoas n'agua novamente e a faina afincada da carga. Acrescentando ainda mais ao pensamento que toda esta sigma de trabalhos e canseiras era reproduzida em cada uma das quinze cataractas que atravancam o curso da caudal, o leitor terá o esforço

desenvolvido pelos lusitanos nas nossas raias occidentaes, para legar-nos este vasto torrão que nos serve de Patria.

Rondon, em 1919, divagava pela Linha Telegraphica Matto Grosso—Amazonas, quando resolveu fazer uma digressão para as bandas de oeste. Partindo da estação de Ariquemes, no rio Jamary, foi sahir no Guaporé pelo rio São Miguel.

Visitou o forte que ha 40 annos fôra abandonado. O capoeirão cobria-o á guisa de um verde pallio e, em alguns pontos da muralha, as raizes da garapi-punha, da figueira e da imbauba deslocavam a cantaria.

No seu cerebro de desbravador de sertões alçou-se logo uma ideia: conhecer o forte tim tim por tim tim. Percorreu, através da matta, todos os recantos da fortaleza sem poder fazer, comtudo, um juizo exacto da mesma.

Terebrava no seu pensamento aquelle desejo ardente de executar a palingenesia da historica praça de guerra.

Em 1930, o velho bandeirante transformou o seu sonho em realidade. Mandou derrubar o mattagal, exhumando totalmente a reliquia que jouvera abandonada por quasi meio seculo.

Tudo foi examinado com carinho, medido, photographado e filmado. Os passos do honrado soldado só não pisaram o subterraneo que se transformara em uma formidavel toca de morcegos. Elle só poderia penetrar no mysterioso labyrintho, depois que o mesmo fosse desinfectado, ou com mascaras apropiadas.

Hoje no topo do mastro da praça de guerra tremula o auri-verde pendão, soprado pela mesma aragem suave que antigamente baloiçava o estandarte lusitano.

Sima Figueiredo



NOTICIÁRIO Elegante

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
22
SABADO

as sras. Alzira Barreto Gusmão e Mario Lima Rocha; a senhora Risoleta Bandeira; o ex-senador José Augusto, ex-governador do Rio Grande do Norte; o commandante Heraclito de Souza; o almirante Henrique Saddock de Sá; o professor Eduardo Rabello; o sr. Fausto de Carvalho e Silva; o dr. Alcides Bahia; o coronel Ignacio Antunes.

SETEMBRO
23
DOMINGO

a sra. Annita Raja Gabaglia; as senhoritas Judith Rangel de Mello, Deolinda Alencastro de Souza, Laura Hasslocher, Margarida Eduardo Saboia, Menna Barreto de Mello, Carmen da Cunha Pereira; a poetisa Esther Ferreira Vianna Calderon; o dr. Alcebiades Peanha, illustre embaixador do Brasil em Roma; os drs. Amadeu Marinho e Moreira de Barros; a menina Maria da Graça, interessante filha do dr. Djalma Cavalcanti.

SETEMBRO
24
SEGUNDA-FEIRA

senhoras Cesario de Mello; Nicanor do Nascimento, Olivia Cabral Peixoto e Dolores de Souza Bandeira; senhoritas Odette e Mercedes Teixeira; Alice e Eglantina Carlos Reis, os drs. Thomaz Delfino e Amadeu Fialho; o sr. João Mello, nosso collega de imprensa; o dr. Geremario Dantas.

SETEMBRO
25
TERÇA-FEIRA

sras. viúva Coelho Barbosa e Olivia Heidy Alves; senhoritas Helena Mello, Henriqueta Carneiro de Mendonça, Ada Livramento, Iza Madruga; o desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento; o major Octavio Tavares da Costa; o dr. Affonso de Camargo; o sr. Mario Navarro da Costa; o Interventor dr. Pedro Ernesto.

SETEMBRO
26
QUARTA-FEIRA

a sra. Rosa Machado dos Anjos, a senhora Leopoldo Rosa; o almirante Motta Porto; os commandantes José Pinto da Motta e Virginius De Lamare; o dr. Ruy Mauro Fioravanti; o dr. Cypriano Lage.

SETEMBRO
27
QUINTA-FEIRA

senhoras Alfredo Novis, Doelinger da Graça, Estevam Esberard, Moniz Sodré; senhoritas Gilda Lamenha Lins, Maria de Lourdes Mello Sampaio e Mariannita Castro Menezes; o almirante Francisco Mattos; o ex-deputado Mario Piragibe; o professor Raul Baptista.

SETEMBRO
28
SEXTA-FEIRA

as sras. Georgina Muller de Campos, Mary Carvalho de Mendonça; as senhoritas Otília Paulino da Silva, Marieta Borges Monteiro e Isolina Alves de Azevedo; o dr. Alvaro Lisboa; os commandantes Americo de Araujo Pimentel e J. C. Dias Costa; o sr. Cezar Cunha.

NOIVADOS

— a senhora Wanda de Paiva Gomes e o sr. Alfredo de Almeida Duarte Nunes.
— a senhora Zizi Azambuja e o dr. Ruy Ribeiro Escobar.
— a senhora Maria Herc'la Gonçalves de Faria e o sr. Ronoldo Huggins.
— a senhora Walkiria Abrantes Figueiredo e o sr. Pericles de Alencar Osorio.
— a senhora Iracema Azambuja e o dr. Alvaro Cunha.

CASAMENTOS

— a senhora Juracy Pinheiro e o sr. Paulo Pereira da Costa.
— a senhora Luiza Isabel de Moura Horta Barbosa e o sr. Ernane G. Peixoto.
— a senhora Desdemona Granado e o sr. Jorge Provenzano.
— a senhora Paulita de Souza Britto e o sr. Olympio R. Loureiro.

DIPLOMATICAS

Pelo *Neptunia*, chegou a esta capital o sr. Anton Retschek, ministro plenipotenciario da Austria, acreditado junto ao nosso governo. O distincto diplomata regressou para assumir as funções do seu alto cargo e teve um desembarque concorridissimo.

Partiu para o seu paiz, em goso de férias, o embaixador do Japão junto ao nosso governo, sr. Kinjiro Hayashi.

Foi agraciado com as insignias do Oficialato da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul o aviador francez sr. Jean Mermoz.

Estiveram presentes á cerimonia o ministro das Relações Exteriores sr. José Carlos de Macedo Soares; Louis Hermite, embaixador francez; Moniz Aragão, Samuel Gracie, altas patentes diplomaticas e varios membros de relevo da colonia franceza.

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, partiu

para Santos, onde foi representar o governo federal e o presidente da Republica, no embarque para o seu paiz do dr. Gabriel Terra, presidente da Republica Oriental do Uruguay. Na comitiva foram tambem o conselheiro de Embaixada Acyr do Nascimento Paes, o consul Camargo Neves e o capitão tenente Carvalho Rego.

MUSICA

Foi um espectáculo da mais requintada arte o que se realizou sabbado passado no Municipal, para a apresentação de Serge Lifar num conjunto de bailados verdadeiramente novos e geniaes.

Uma das grandes curiosidades do programma foi a notavel creação do bailado *Prométhée* de Beethoven, que valeu a consagração de Lifar, quando apresentado na Opera de Paris.

Do programma constavam ainda os bailados de *Aida* e de *Gioconda*, *Le Spectre et la Rose*, de Weber, e um arto de *Divertissements*.

Todos têm ainda, por certo, na memoria as noites maravilhosas que Ruberti e Piergili proporcionaram ao Rio.

Foi quando Bidú Sayão cantou. Bidú Sayão! — Ha quanto tempo não ouvimos a esplendida artista! E agora ella chega, vem cheia de glorias.

Mas a sua modestia incomparavel fará com que nós a achemos bem nossa ainda mesmo que a Europa a reclame, como tem feito sempre.

E, mais ainda, ella promete um concerto, cujo programma em elaboração é uma verdadeira obra de arte.

Será por certo um attractivo a que ninguém resistirá.

E Bidú — uma das maiores figuras da scena lyrica actual — verá que seus patricios a admiram, a comprehendem e a amam muito.

VIAJANTES

Para *Bello Horizonte* — o dr. Roberto Mendes Pimentel e senhora.

para *São Paulo* — o sr. Arnaldo Martins Ferreira.

para *Santos* — o sr. Melchades Junqueira.

de *Vitoria* — o sr. Tiberio Aboim.

para *Porto Alegre* — o sr. Mirtilio Rodrigues de Freitas.

da *Bahia* — o sr. Ewaldo Ballalai.

para *Paranaguá* — o sr. Arne D. Melsen.

FESTAS

Revestiu-se de excepcional brilho o chá dansante, em beneficio das vicimas das inundações da Polonia, realizado quinta-feira da semana passada nos salões do Botafogo.

Patrocinaram a festa os nomes mais illustres da nossa sociedade. Presidente de honra: senhora Getulio Vargas; comissão de honra: senhora Agamemnon Magalhães, Arthur de Souza Costa, João Marques dos Reis, Macedo Soares, Odilon Braga, Gustavo Capanema, Góes Monteiro, Pedro Ernesto e outros nomes illustres.

Serviram o chá as senhoritas, Jandyra e Alzira Vargas, Yolanda do Couto, Maria Marchesini, Maria Eugenia de Oliveira Castro, Maria Bernardes, Celina Corrêa, Laura Smith Vasconcellos, Joly Gouvêa Vieira, Nair Teixeira Leite e muitas outras.

A sra. Ingá Siensen executou dansas estylizadas, constando de um sapateado, um tango e uma valsa.

Promette ser encantador de alegria e vibração o *Réveillon* da Primavera, que o Fluminense offerece hoje á noite aos seus convidados.

De ha muito que essa festa vem sendo uma tradição para a nossa sociedade e por isso espera-se que seja maravilhosa.

PRIMAVERA...

A Primavera chegou... Veio fantasiada de bruma e pôz nos nossos corações, habituados ao seu luxo de claridade, uma sensação diferente.

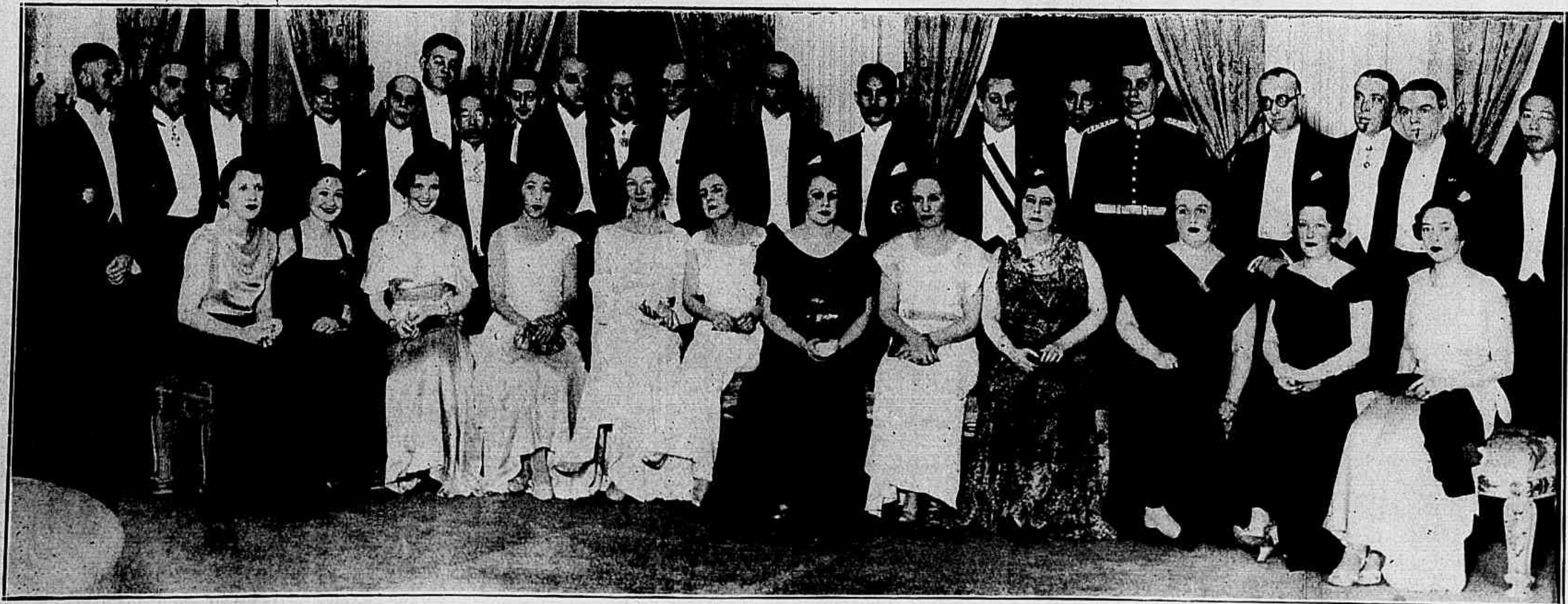
O Rio entristeceu, tudo andou mergulhado em nevoas — natureza e almas.

Mas sabbado o Sol appareceu e passou intensamente, vaidosamente, pelo scenario magnifico da Guanabara. A alegria andou pelas ruas. Tudo tomou ares de saude. A Avenida, as casas de chá e aquelle trecho (que já está ficando famoso, como o triangulo de S. Paulo) de Ouvidor e Gonçalves Dias, regor-gitavam.

Os olhos passearam e deslumbraram-se. Vimos as senhoras: Carlos Rohr, Frederico Séve, Britto Cunha, Gervasio Seabra, R. baio da Luz, Mario Fontenelle e as senhoritas Laura e Lina Leite, Zuleika Vasconcellos, Marina Paiva Rio, Jandyra Bezerra, Celeste Remy, Elsa Boetcher, Dolabella Portella, Ruth Ramos, Estella Mendonça, Alves Pereira, Leite Ribeiro, Maria Pernambuco, Lelia Portocarrero, Marina Paiva Rio, Maria da Graça Diniz Junior e Sylvia Leão

M. DE D.

EM HONRA DO EMBAIXADOR DO JAPÃO



No palacio Itamaraty, por occasião do banquete offerecido ao sr. embaixador do Japão e senhora Kinjiro Hayashi — que regressam ao seu paiz — pelo sr. Macedo Soares, ministro do Exterior. Da aristocratica reunião, de que dá um aspecto o grupo acima, participaram, entre outras personalidades, os ministros Góes Monteiro e Odilon Braga, dr. Raul Fernandes, ministro Moniz de Aragão e distintas senhoras.

A FESTA DA PRIMAVERA



Uma das notas mais lindas da Festa da Primavera foi a solennidade realizada no Orfeão Portuguez, de que dão conta as gravuras desta pagina, e á qual compareceram as senhoritas Lêla Casatle, Rainha da Primavera, e Dalva Teixeira Chaves e Lêda Chaves, princezas respectivamente do Maracanã e do Grajahú, e'leitas em renhido pleito instituido pelos nossos collegas do "Diario da Noite". Ao alto e ao lado, a Rainha ladeada pelas duas princezas no momento em que as mesmas eram coroadas pela senhora Ada Bones, "madrinha" da Tuna. Em baixo, dois outros aspectos apanhados durante a Festa da Primavera no Orfeão Portuguez.



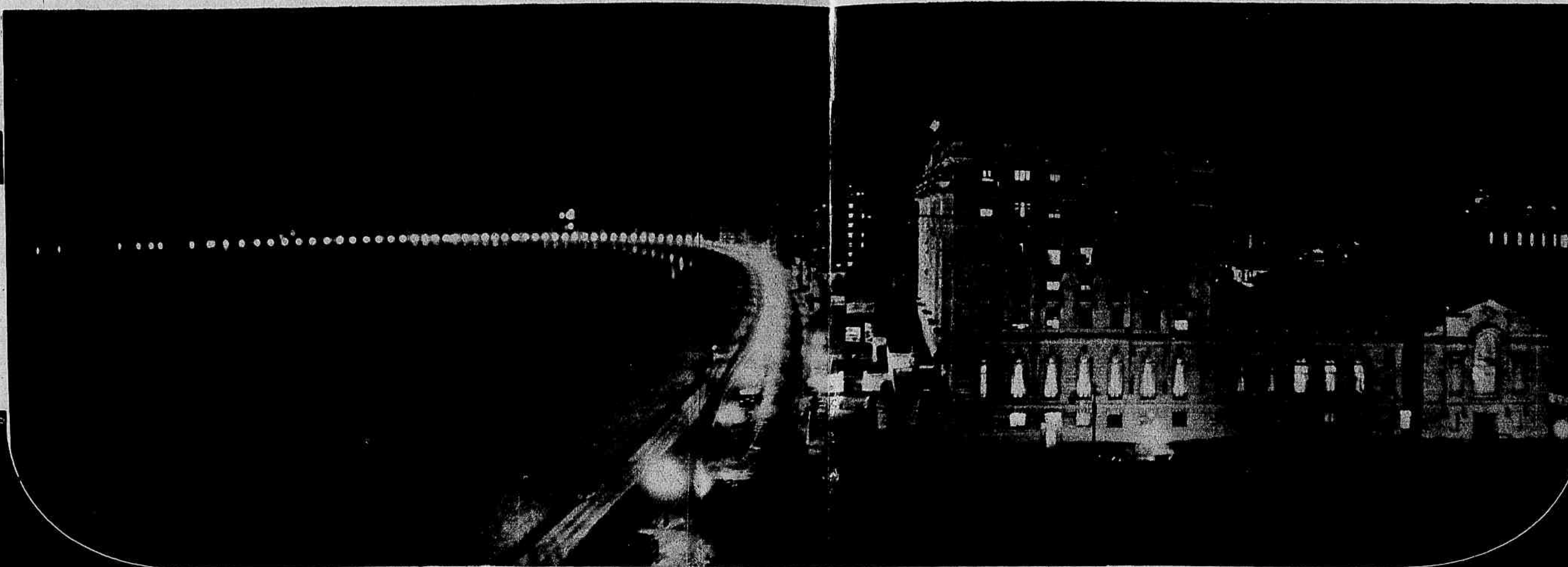
O RIO

O Rio de Janeiro á noite é toda uma orgia desenfreada de luz. O carioca tem orgulho disso. Sabe que a sua capital — a oitava maravilha — é a cidade mais bem illuminada do mundo. Nenhuma a excede. Parece que a cidade de Estacio de Sá vive numa eterna festa de luzes, accesa, deslumbradora. São as praias bordadas caprichosamente de olhos

Á NOITE

PHOTOS DE PAULO EINHORN

pupillas ardentes das cariocas, que inflamam a noite com os mais lindos olhos que ha no mundo. E os dois, o céu e a cidade, são um orgulho inconfundivel para a alma dos cariocas, porque se integram, numa conjugação immensa de magia, para synthetizar a terra incomparavel que entra pelo coração dos forasteiros irremediavelmente.



↑
Avenida Atlantica e
Copacabana Palace-
Hotel e Casino.

↓
Rua Sacadura Cabral
e Morro do Pinto.



←
Avenida Rio Branco.
Ao fundo, as luzes
da Urca.

↓
Ilha das Cobras em
noite de luar. Ao
fundo, Nictheroy.

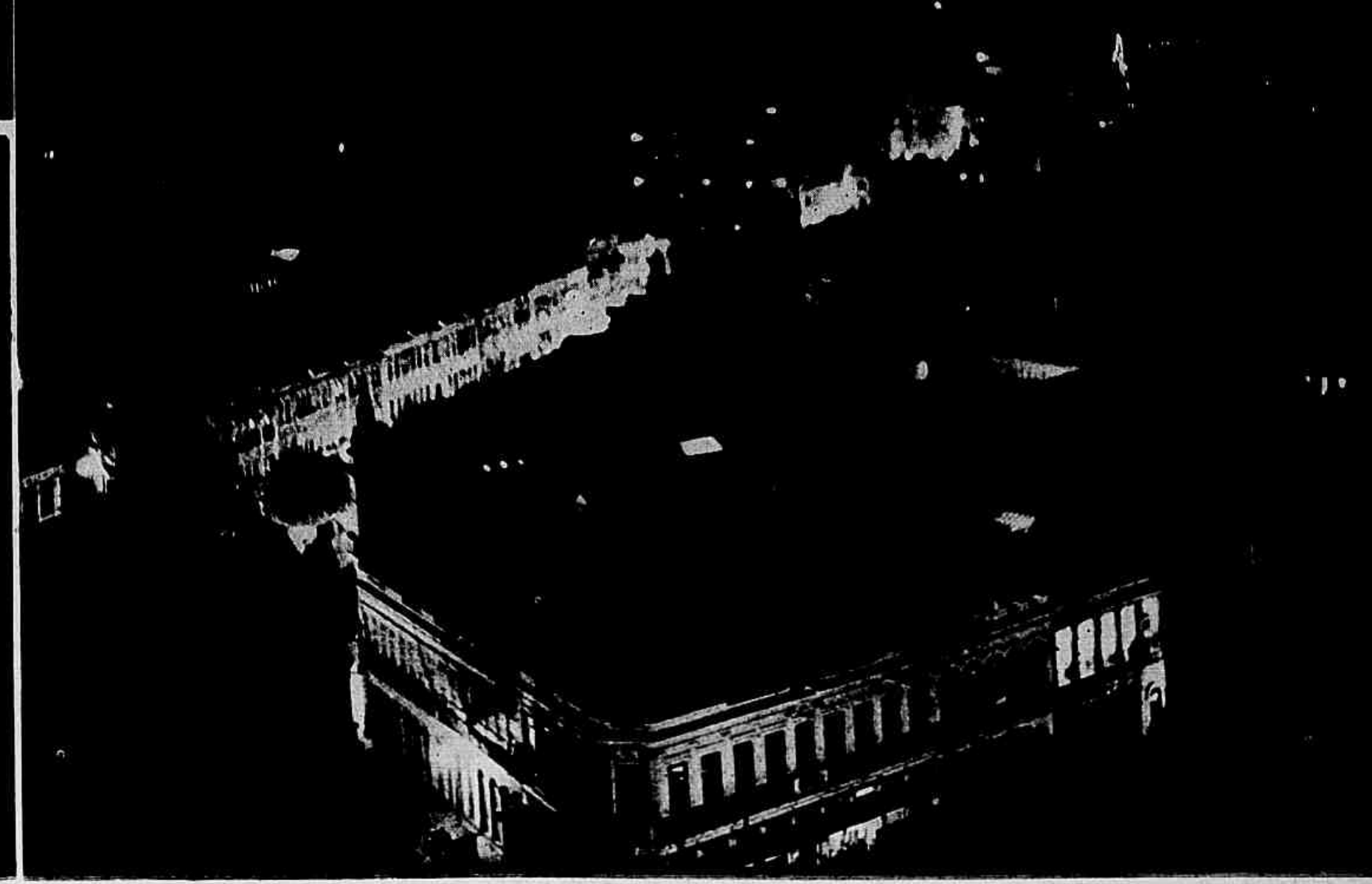


↑
Edifícios da Cinelandia.
A' direita, a luz do
Pão de Assucar.

↓
Edifícios de apartamen-
tos em Copacabana.
(Posto 2).



que matam a tréva, luminosos, intensos, como se as sereias que enfeitam as ondas ao clarão do sol se divertissem á noite, deitadas na areia, espiando para o horizonte distante e inatingivel. São os montes que circundam e colleiam por entre a cidade que se accendem, como as coivaras do sertão que illuminam as rechans e toucam de chammas os comoros férteis. São as ilhas que põem luminarias no dorso volúvel da Guanabara. Os palacios avultam, como nas Mil e Uma Noites, feericos, verdadeiras silhuetas de luz dentro da sombra pesada das noites, e os torreões apunham, com reflexos metallicos de espadas, o céu sem luar. Mas o Rio tambem é a namorada do plenilunio, e o encantamento completa-se, acabado, integral, quando o firmamento se accende tambem, dando a idéa de reflectir todo o esplendor da orgia luminosa da terra. E o céu é apenas uma copia do Rio enfeitado de luzes, e o Rio é uma copia apenas das



↑
Theatro Municipal e Bi-
bliotheca Nacional.
(Praça Floriano).

↓
Centro Commercial
da cidade.



O ideal de Mingote

por JOÃO LUSO

assim desperdiçasse o tempo, em vez de roer gulodices ou invadir as moradias da vizinhança; e quiz, portanto, explicações:

O MEU vizinho Mingote, uma beleza de gury que me distingue com a sua amizade, apanhou o portão entreaberto, veio entrando, subindo a escada exterior, até chegar ao patamar fronteiro á janella da sala de trabalho. Tudo isto subrepticamente, sem que eu pudesse dar fé ou ter a menor suspeita de tal visita. Nem eu sei quanto tempo elle ficou a observar a minha faina sobre a papelada profissional. Voltei a cabeça por acaso, vi-lhe a figurinha ao mesmo tempo suave e maliciosa, angelica e levadinha do diabo, tasquinhando gulosa-



...tasquinhando gulosamente uma bolacha...

mente uma bolacha, no quadro de meiguice que lhe proporcionava a luz da manhã primaveral.

— Olá, bom dia! exclamei festivamente, porque sempre o apparecimento de Mingote nesta sua casa me torna o dia de grande gala.

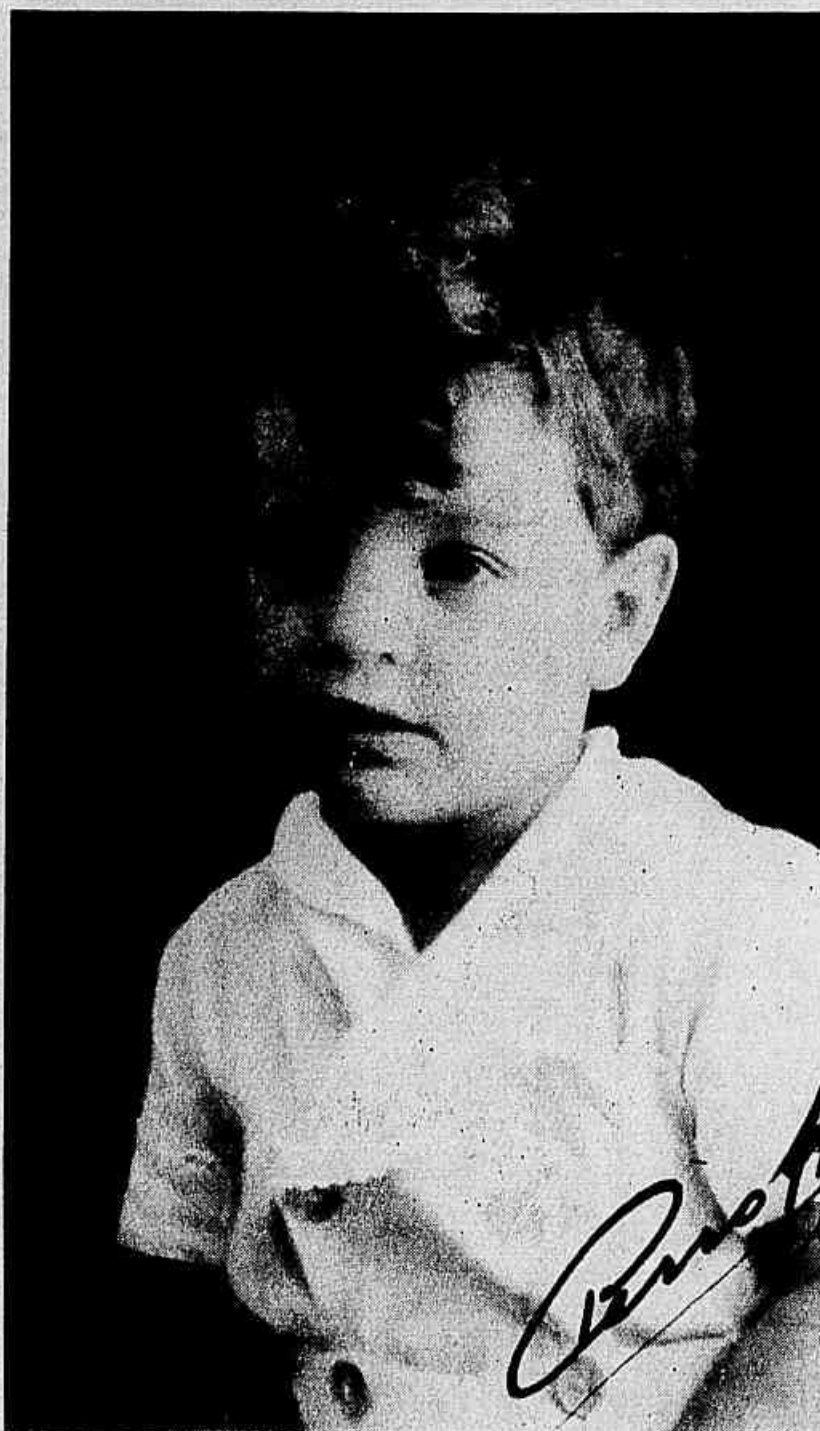
Elle sorriu e bambolear-se de leve, ferendo na bolacha mais uma dentada voraz. Insisti no mesmo tom:

— Então que é que ha?

— Nada. Que é que você está escrevendo?

— Bobagens.

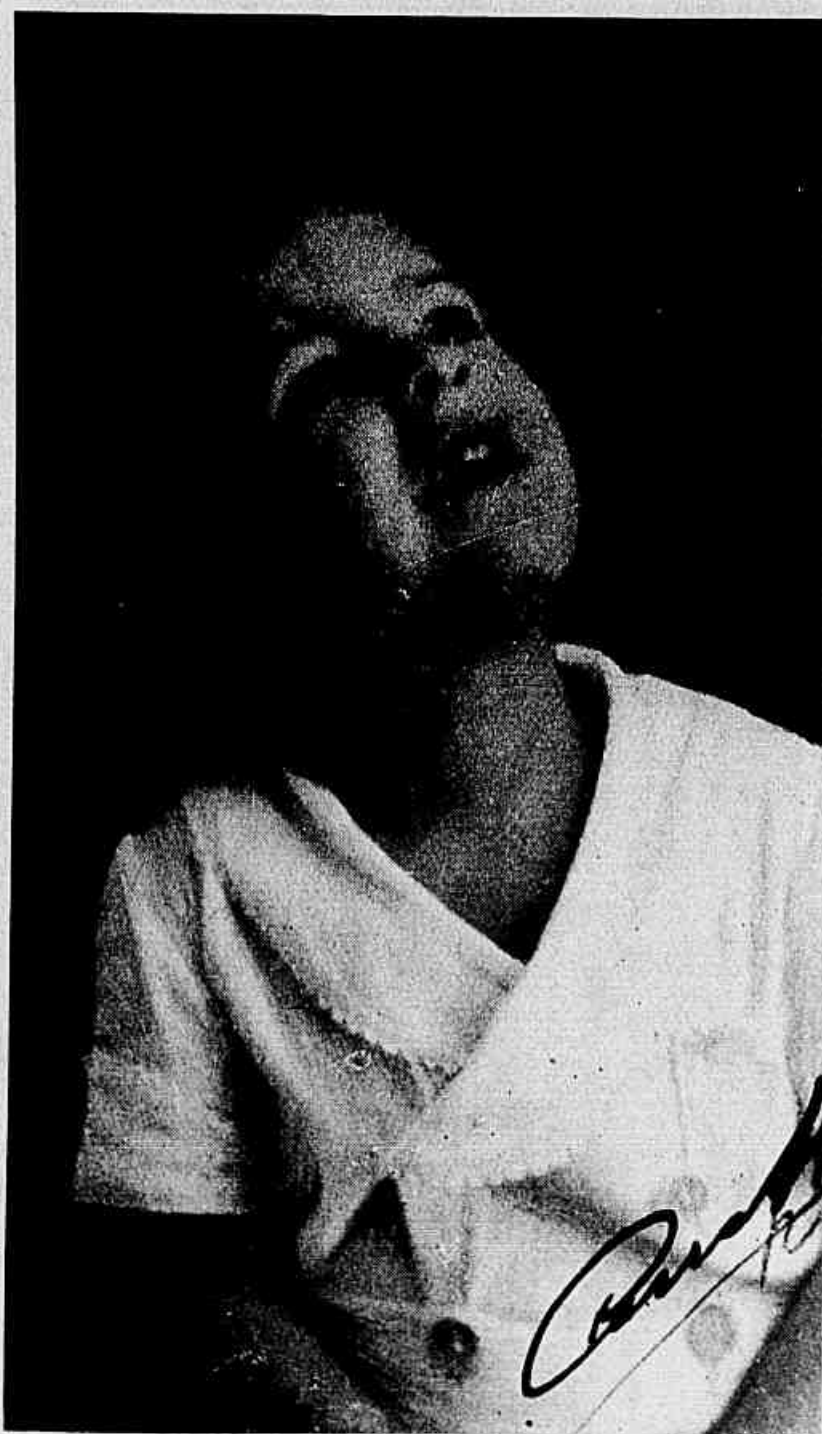
— Mingote não comprehendeu que eu



...fitou os lindos olhos escuros...

— Para quê, hein?

— Para serem lidas por outros homens, porventura mais bobos do que eu.



E a cabecinha, muito erguida...

Mingote litou em mim os lindos olhos escuros, como a estudar-me a expressão do rosto, onde talvez alguma coisa lhe pudesse revelar o sentido, a intenção de taes palavras. Foi, porém, apenas um momento. Mingote não mostra tendencia nenhuma— por enquanto — para se entregar aos problemas de observação, de penetração na alma dos seus semelhantes e sobretudo das pessoas de maior idade. Todas as questões psychologicas lhe são indifferentes. A verdadeira tendencia do seu espirito divide-se igualmente entre as sobremesas e os sports. Fóra das delicias do paladar e das proezas dos musculos, não quer propriamente saber de nada.

— Você já viu a minha bola nova? perguntou elle, passando, como era de esperar, a outra ordem de idéas.



E acabei chorando mesmo...

— Estupenda, não?

— Eu vou buscar para mostrar a você.

— Deixe para depois. Temos tempo...

Já Mingote atravessara o patamar:

— Quero só que você veja! E' toda pintada de cores. E pula, menino! A gente atira-a com força ao chão e ella vae quasi ao céo! Espere ahi um bocadinho. Você vae experimentar... e vae ficar com uma inveja!

La pôr o pé no primeiro degrau. Nisto, porém, deteve-se, de ouvido á escuta, toda a physionomia possuida de attenção. Um rumor se aproximava, que começara surdo, confuso, como um prenuncio de trovoadas,



...espiava assim, de lado...

depois gradualmente se viera tornando mais nitido, accentuando a cadencia segura, definindo a nobre, victoriosa avançada pelos espaços cheios de sol... Mingote impacientava-se, procurando pela immensidade a forma geradora daquelle ruido triumphal. Avistou-a enfim. E a airosa cabecinha, muito erguida, quasi, de tão erguida, a cahir para trás, ficou immovel, contemplando, num enlevo de maravilha, o aeroplano que passava...

Respeitei, naturalmente, aquella emoção que se prolongava, parecia dilatar-se de proposito e não querer de modo algum acabar. Quando já se não distinguia o menor sussurro, ainda Mingote permanecia no seu extase — e esperando talvez que o avião dêsse volta, tornasse a passar, com a majestade das suas azas e o rythmo do seu motor, como uma grande cigarra que voasse, cantando. Mas, decididamente, o insecto colossal ia de viagem, não regressaria tão cedo. Mingote é que voltou do seu sonho. E então, com o semblante já sereno, onde o reflexozinho de adoravel gaiatice logo se reavivara, confiou-me a grande ambição da sua vida:

— Tanto que eu queria ter um aeroplano!

— Mas já tem, se me não engano... ponderei, para lhe puxar pela lingua.

Mingote deu de hombros, com immenso desprezo:

— Não daquelles, de menino! Também não queria assim muito, muito grande... Mas que fosse... de verdade!

— Descanse que, um dia, você o terá.

— Já sei. Papae me disse a mesma coisa. Tenho que esperar até ser homem. Quanto tempo! E se um dia, ás vezes, uma hora até, se tenho que ficar sózinho ou

me vão trazer alguma coisa... uma hora, gente, leva tanto tempo a passar, que fará uma porção de annos, cada um mais comprido que o outro! Nem eu aguento, de tanto esperar!

— Socegue, que não é tanto assim, Mingote, você verá...

A maneira, porém, como elle me encarou não deixava duvida quanto á sua experiencia chronologica:

— Então eu não sei? Não sei, quando faço annos, quanto custa para fazer outra vez? Depois, chegando-se mais á janella, e confidencialmente: — Você não diga nada, porque papae se pode zangar commigo... Mas eu estou *cavando* com mamãe e hontem quasi ella mandou mesmo comprar um. Quer saber como eu fiz? Comecei a pedir muito sério, cada vez mais sério até ficar triste. Ahi, ella me offereceu outras coisas, e bem bonitas, e engraçadas... Mas eu não queria nenhuma. E fiz força



...chorei ainda mais!

para chorar. E acabei chorando mesmo!

— Mas escute, Mingote... observei-lhe compenetradamente. — Você, assim, apoquentava, entristecia sua mãe. E era uma maldade...

Longe de se surprehender, o pirralho acenou repetidamente com a cabeça, concordando:

— Pois era! Pois era! E bem que uma coisa, cá dentro, me dizia que não fizesse aquillo... Começava então a ficar com penz, tanta pena de mamãe, coitadinha... Mas disfarçava, espiava assim, de lado... parecia que ella quasi não podia mais negar... E então vendo que faltava só um bocadinho... Se você soubesse mesmo, mas soubesse de verdade do que eu era capaz para ter um

aeroplano! Onde eu o ia buscar... e o que eu fazia... até brigar... até furtar... Então, vendo que faltava só um tiquinho, fiz mais força e, voltando-me bem para ella, chorei zinda mais!

Deante daquillo, não havia outra objecção a fazer-lhe, não havia discussão possivel. Tomei o unico partido que as circunstancias me impunham: desatei a rir. Mingote, sentindo-se enfim comprehendido, egualmente se encheu de jubilo. Naquelle momento, positivamente nos adoravamos um ao outro...

— E quer saber tambem o que eu faço quando mamãe me deixar voar a primeira vez?

— Diga lá!

— Isso é que ha de ser uma pandega! Vou subindo e, quando estiver bem no ar, boto a lingua de fóra para os outros pequenos, assim, olhe: Ahn! Depois... Papae diz que, quanto mais a gente sobe, mais, cá em baixo, tudo vae ficando pequenino. Eu mesmo já vi, do Pão de Assucar... Então eu subo, subo... e, chegando muito, muito lá no alto, quasi no sol, faço pipi em cima de vocês todos. Tá ahi!

Wais Kuso

Photos de Perrotta — Rio.
Poses espontaneas e antecipadas do menino Novaeszinho (3 annos) filho do nosso collaborador dr. Americo Novaes e de sua senhora, d. Adelaide Normanha Novaes.



... assim, olhe: Ahn!

Noticias e Commentarios

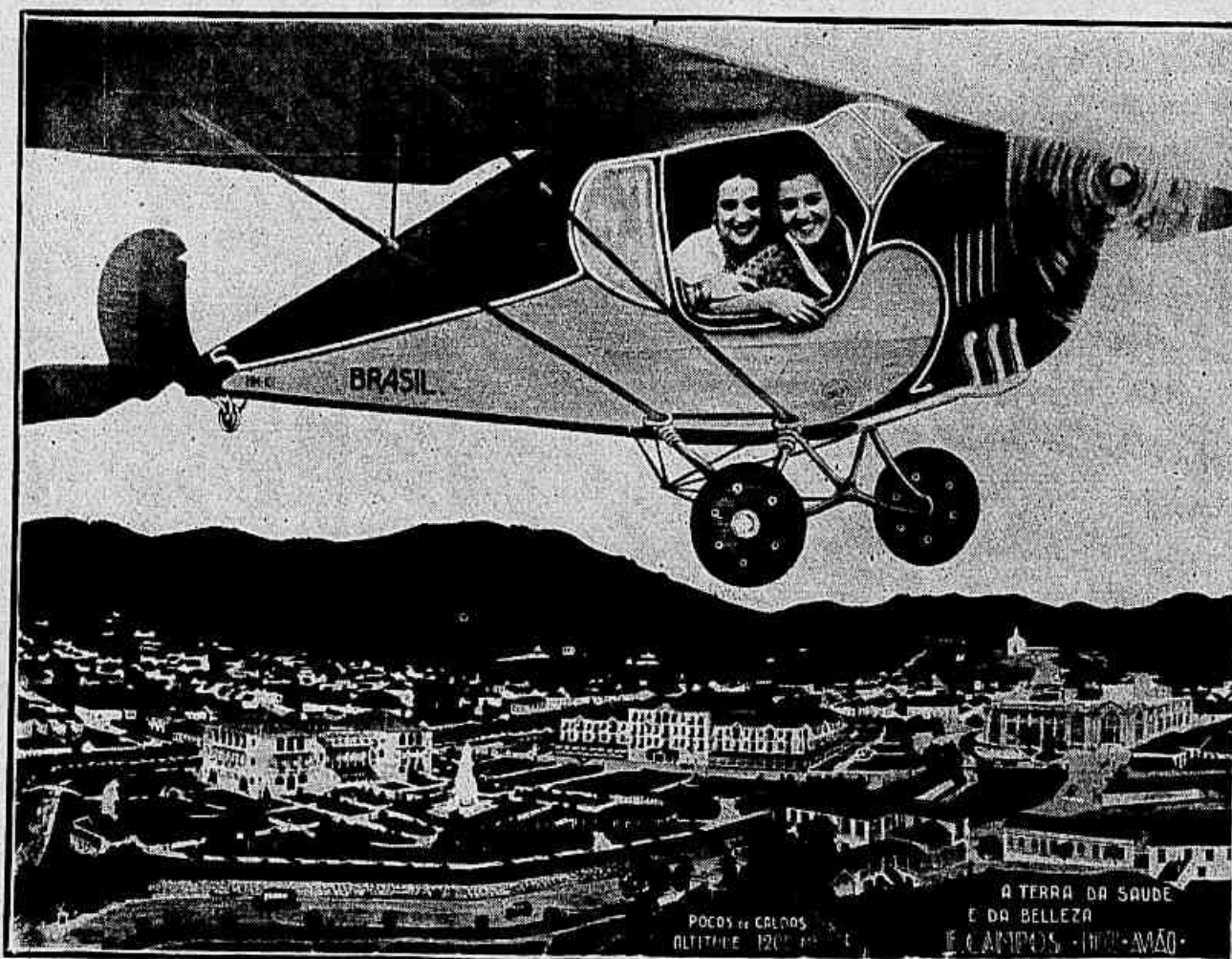
O CAMPEONATO BRASILEIRO DE POLO



A' esquerda: o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, no Gavea Golf and Country Club, quando se realizou o Campeonato. A' direita de s. ex. os srs. coronel Barreto e Frank Hime; á esquerda os srs. general Meira de Vasconcellos, commandante da Escola Militar; general Pantaleão Pessoa, chefe da casa militar da Presidencia, e capitão Garcez do Nascimento, da casa militar. A photo á direita mostra a equipe do 14.º Regimento, de Dom Pedrito, campeão do Rio Grande do Sul e vencedor do Campeonato Brasileiro de Polo.

O governo brasileiro condecora Mermoz

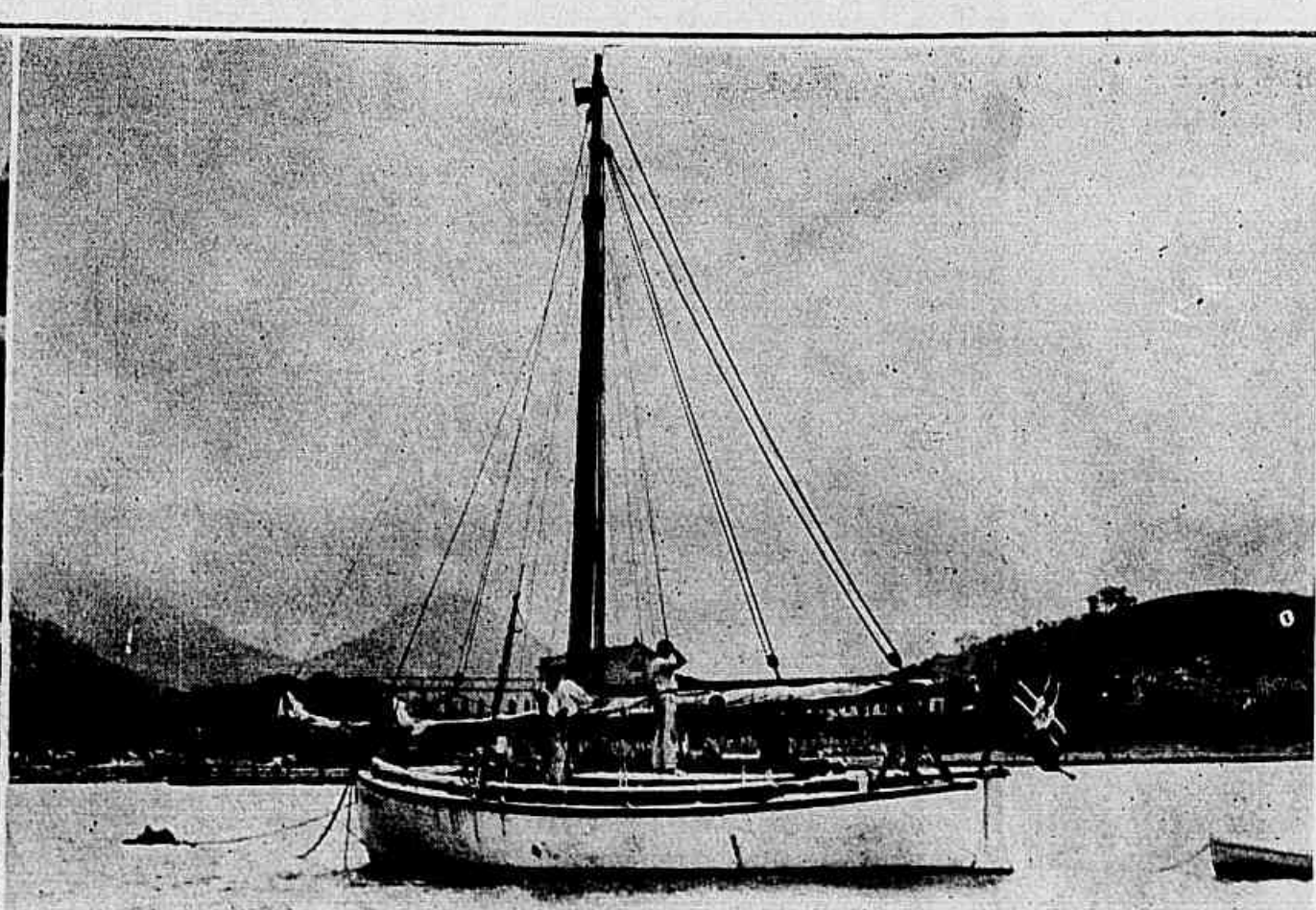
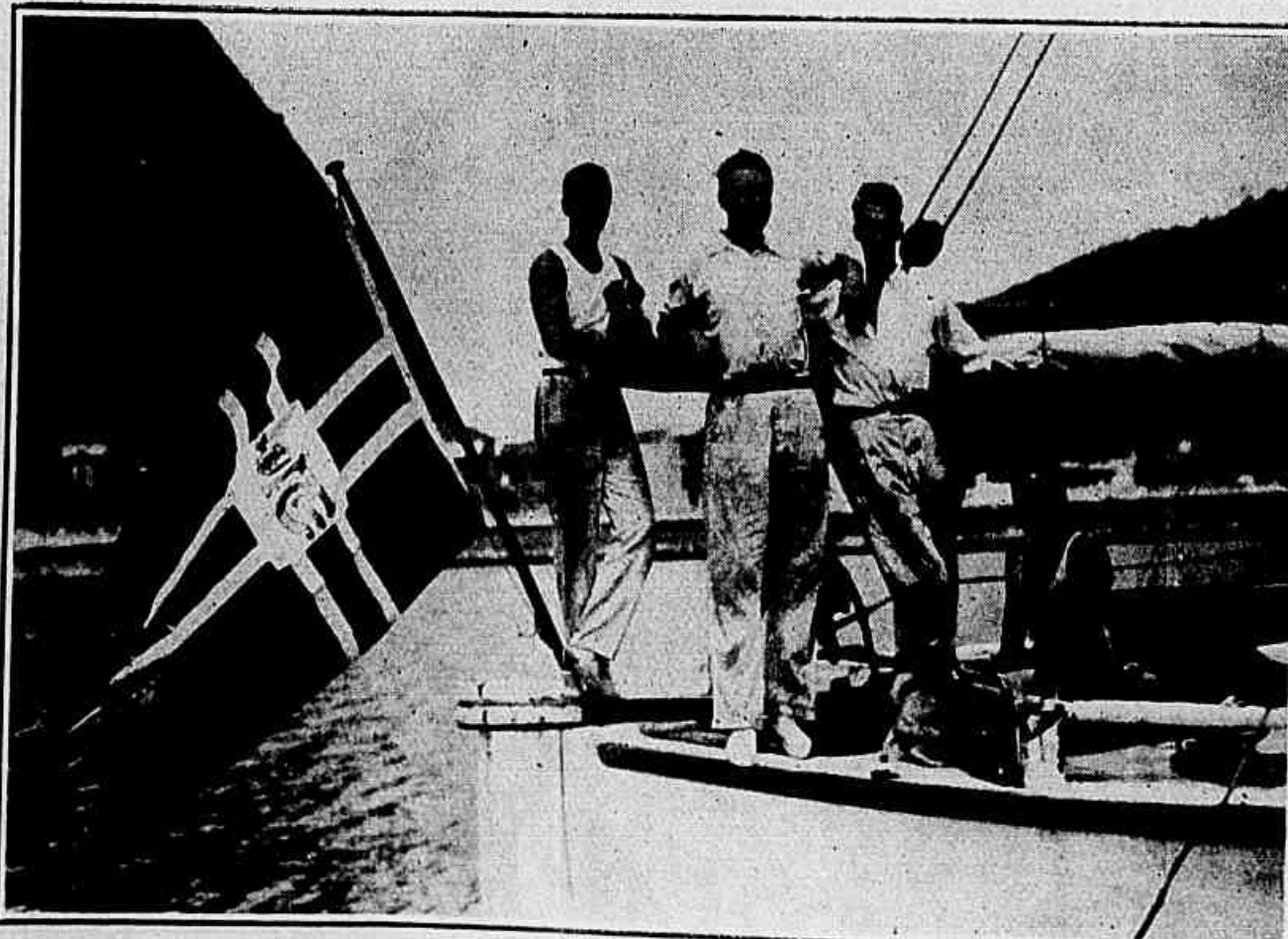
Julieta Telles de Menezes



O sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, collocando ao peito de Jean Mermoz, o grande aviador, detentor de varios records, as insignias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. A cerimonia realizou-se no Palacio Itamaraty com a presença do embaixador da França e altas figuras da colonia franceza.

A senhora Julieta Telles de Menezes, a *embajadora sonora y canora del Brasil*, como disse a critica de Montevideo, foi a Pocos de Caldas a convite do dr. Assis de Figueiredo, prefeito da linda estancia mineira. A sua ida coincidiu com a estadia

Dez meses através de todos os mares



A Guanabara recebeu a visita de "Ho-Ho", hiate noruegues que, partindo de Drenengs no dia 19 de Novembro de 1933, chegou ao nosso porto depois de mais de dez meses de viagem. "Ho-Ho", que se vê na photographia á direita, mede doze metros de comprimento, quatro de largura e um e meio de altura, da linha de fluctuação. Os navegadores arrojados, que cruzam todos os mares, são o architecto Shibey, o tenente aviador Brhyr, o capitão de longo curso Brwel e o commerciante Osforiani, todos do Real Club Nautico da Noruega. Acompanha-os na viagem um cão.



SONHO DE UMA NOITE DE BREU

(Charge de Yantok)

do presidente Gabriel Terra na formosa cidade de Minas e a maviosa cantora patricia foi, acudindo ao convite, interpretar musicas uruguayas e brasileiras para que o eminente estadista do Prata se recordasse da triumphal excursão do Rouxinol do Brasil á sua nobre terra, onde lhe tributaram a mais assinalada consideração.

Excusado será dizermos que a brilhante cantora abrolhou novos louros ao seu prestigio invejavel de "embaixadora sonora e canora do Brasil."

Registrando o novo triumpho obtido pela illustre patricia, fazemos acompanhar estas linhas do retrato que a sra. Julieta Telles de Menezes tirou em Poços de Caldas, com sua linda filha Yedda.

O eleitorado brasileiro

A volta do Brasil ao regimen constitucional determinou um augmento formidavel no coeficiente eleitoral da nossa terra. Aberta a inscripção, grande foi, póde-se até dizer formidavel, o numero de cidadãos que se alistaram, o que representa, sem duvida, um indice bastante eloquente do entusiasmo que vae nos arraias da politica.

Eleva-se a 2.657.155 o numero de eleitores do paiz.

Para uma terra de quarenta milhões de habitantes não é muito; em comparação porém á cifra antiga, é muitissimo.

São Paulo, sózinho, concorre com cerca de 25 % do total, ou sejam 534.487, quantidade superior á que Minas, o Estado de maior população, fornece. O Districto Federal, em sexto lugar, dá 136.085 eleitores.

E' o caso de perguntar-se: como votarão esses dois e meio milhões de cidadãos?

ROTARY-CLUB DO RIO DE JANEIRO



A reunião do Rotary-Club verificada na sexta-feira transacta, em homenagem ao 1.º centenario da Associação Commercial. Assignalado, presidindo ao almoço, o juiz dr. José Duarte, presidente do Rotary, que tem á direita o dr. Araujo Maia, presidente da Associação Commercial, e que se vê rodeado de directores do grande circulo de classe.

UM ARTISTA PRECOCE



Victor José Lima.

Os nossos colegas do JORNAL instituíram no *Suplemento Infantil* um concurso original, para escolha de um desenho sobre a nossa natureza, destinado a figurar em um sello a ser emitido em breve pelos Correios do país.

O assumpto despertou vivissimo interesse nas creanças do Brasil todo, por isso que nada menos de 508 desenhos, das mais afastadas regiões, como d'aqui, de S. Paulo e Minas, foram apresentados ao concurso mercê do qual, pela primeira vez no mundo, circulará um sello ideado por uma creança.

Triumphou, em meio de cinco centenas de concorrentes, o gymnasião Victor José Lima, de 13 annos de idade, filho do nosso companheiro de trabalho Alberto Lima.

Victor, desde pequenino, mostrou ac-



O sello premiado, de autoria do gymnasião Victor José Lima.

NO "CAP ARCONA"



Photographia apanhada na sua ultima viagem para a Europa. Da esquerda para a direita: Mario de Oliveira, o grande industrial do Moinho da Luz e da Hanseatica; Arthur Brandão, nosso antigo companheiro da REVISTA, e sua esposa; o commandante do *Cap Arcona*, senhora Mario de Oliveira, senhora Heloisa Motta e engenheiro Arnaldo Motta. Sentado, o dr. Cicero Prado. Ao fundo os dres. Brito Chaves e Waldemar Padrenosso.

centuado pendor pelo desenho e decidida vocação pelo jornalismo, a ponto de fazer elle sózinho as suas "revistas" manuscritas e pintadas a lapis de côres, para circulação entre os amiguinhos do Collegio. Ainda hoje, no Gymnasio S. Bento — de onde é applicadissimo alumno — Victor é o *leader* do jornalismo local, com a responsabilidade da "directão-artística".

Dest'arte, o *veredictum* galardoou uma creança que já é uma promissora esperança de artista.

O segundo lugar no concurso coube a outro menino de 13 annos, Percy Deane, do Pará, cujo trabalho é, sem duvida, lindo tambem, sem que se possa negar merito a muitos dos demais concorrentes.

A REVISTA DA SEMANA, registrando o successo merecido de Victor, congratula-se com Alberto Lima e augura ao pequeno autor do novo sello do Brasil novos triumphos na sua vida tão auspiciosamente iniciada.



O 1º Centenario da Loja Maçonica Commercio

Aspectos colhidos no Grande Oriente do Brasil ao realizar-se a sessão solemne e outros actos festivos com que foi commemorado o 1.º centenario da regularização da Loja Maçonica Commercio. Ao alto, á esquerda, a inauguração da lapide commemorativa, na sala dos Passos Perdidos. Ao alto, á direita, a entrega do malhete pelo sr. A. Magalhães, veneravel da Loja, ao general dr. Moreira Guimarães, grão-mestre-geral da Maçonaria no Brasil. Em baixo: aspecto apanhado durante a sessão solemne.





O sertão ha de ser sempre um motivo fascinador para os nossos novelistas, escriptores e poetas.

Não fugiram a esse encantamento Euclides, Arinos e Catullo, focalizando o *hinterland* mysterioso, com as suas bellezas naturaes, os seus rios, os seus valles, os seus montes, as suas lendas ingenuas, povoadas de "gnomos", amáveis, de "sacys" e "yáras", de "lobis-homens" e "pés" de garrafa, "boitatás" e "cabeças-de-cuia".

Do recesso sombrio das florestas resoantes de cantos, de guinchos, sussurros e rugidos, ao fundo empedrado dos rios e regatos serpentes, emergiu, estylizado, um mundo encantador de lendas suggestivas.

Mas, ao lado do mundo irreal e ameno dos mythos, a realidade tangível do concreto: uma raça soffredora e estoica, movimentando-se, num quasi primitivismo desolador, no scenario amplo das "caatingas" e "geraes".

Não lhe tracemos a psychologia.

O seu mais bello perfil foi esculpido em paginas immorredouras, por Euclides da Cunha. Foi o mais humano e profundo estudo que já se realizou em torno do homem do Sertão.

Foi uma sagração.

Em lucta com a civilização littoranea, "socada a coices de combain", despeçada a metralha e a dynamite, a raça heroica e varonil irrompeu das paginas de "Os Sertões", brava e indomável, aureolada no relevo admirável de um friso epico e commovedor.

Thema por demais explorado em todos os angulos das actividades litterarias do paiz, investigado, observado e debatido — o sertão — com a sua gente laboriosa e rustica, com os seus costumes, os seus fetiches, as suas superstições, as suas luctas sangrentas, transmittidas como heranças sinistras de geração a geração, os seus crimes e bandoleiros celebres, será sempre fonte inextinguível para os estudiosos das nossas cousas.

Ha de se encontrar, constantemente, um motivo novo, um facto marcante, um phenomeno curioso, testemunhado por muitos, explicado por poucos.

Em que pese á perspicacia dos nossos respiradores, o assumpto que dá origem a este artigo (embora descripto sem riqueza de tintas) é absolutamente novo para os leitores de REVISTA DA SEMANA.

Litterariamente, elle é inédito.

"Fartura da Secca" não é uma phantasia.

E não é um ironico paradoxo.

E' uma verdade. Um facto real, visualizado, constatado ha 74 annos, em 1860, repetido em identicas condições em 1889. Intermitentemente, elle se tornou perceptível em outras épocas calamitosas, despido da característica impressionante de phenomeno sobrenatural que tanto alarmou a indole supersticiosa do nosso tabaréu.

Sobrenatural ou não, as suas raizes mergulham na sombra allucinante do mysterio.

Biologicamente, elle é inexplicavel. Desafia a argucia do cientista.

Não sei se elle se manifestou em outros Estados assolados pela secca. Pude registal-o, através de tradição oral, em larga faixa do alto São Francisco e em alguns pontos das "caatingas" rasas de Camisão, Castro Alves e Baixa-Grande, proximo á ourela das "mattas", nos valles do Paraguassú, Jacuhype e Ca-pivary.

Poderá parecer estranho que a secca, o tremendo flagello que periodicamente devasta as populações do Norte, traga no seu bôjo de morte a propria vida, o alento, a fartura. Tenha, tambem, a sua abundancia, a sua messe, a sua seara original offerecida em ultimo recurso aos flagellados famintos.

Na Amazonia plethorica, a terra insidiosa é hostil ao homem. Ou elle a vence ou será vencido. O sertão é um aliado. Propicia-lhe todos os meios.

Dá-lhe tudo: a polpa dos fructos silvestres; a agua pura fluindo das rechãs sombrias; o mel dos cortiços; o leite e a carne dos rebanhos.

Alegres e felizes nas quadras chuvosas, a terra e o homem revivem e reeditam a lenda biblica do paraíso terrestre.

Os ares lavados rescendem o perfume pagão dos cajueiros em flor, o olór mystico das alfavacas e alecrins do campo, e o cheiro perturbador e sensual das orchi-deas e cumarinas.

O solo atapeta-se do verde das gramineas, esmaltando-se numa polychromia bizarra de pequeninas corollas rescendentes, onde zumbem bezouros rutilantes como gemmas.

Arqueiam-se, ao longe, as seranias azulescentes, em cujas encostas os ipês e massataibas arremessam para o céu as frondes farfalhantes, retoucadas de ouro.

Traços de asas pelo espaço. Gorgeios, trinos, trillos e pipillos. Ninhos suspensos, baloçando á caricia do vento. Balidos e mugidos pelos taboleiros em flor.

Arvores peçadas de fructos sumarentos, como offerendas divinas.

Uma orgia de côres, de sons e de perfumes, na pompa dionysíaca da luz gloriadora.

Do seio ubertoso e farto da terra divina e bôa, ascende para o alto um bafio quente de vida — dynamos mysteriosos da gleba, desencadeados pelo poder creador da materia, para o transformismo miraculoso das searas.

Nos alagadiços e banhados o tumulto ensurdecido dos volateis mariscando: patos, marrecos, gallinholas, colhereiras, jaçanãs e carões nadam, grasnam, esvoejam. Garças reaes, de alvura immacula, heraldicas e scismadoras, debruçam-se sobre os lagos, mirando-se no espelho parado das aguas, como motivos ornamentaes, em gesso. Soccós-bois, numa postura grotesca, meditam talvez, em soliloquio, no eterno dualismo das cousas, immoveis, hirtos, equilibrados em uma só perna.

O sertão canta: uma canção de descuido e de felicidade.

E ri, alacre, gazil, engalanado de festões, sob a benção divina das chuvas. Descuidado e feliz, o sertanejo tambem canta e ri, cavando a terra, rasgando as leiras.

Terra da Promissão! Chanaan bem-dita e ephemera!

Mas... se faltam as chuvas mezes a fio! Se as nuvens derivam alto, tangidas pelos ventos — impassíveis ao appello dos homens e da terra — é a secca com todo o seu cortejo sinistro: invade lentamente, vagarosamente, estendendo o seu grande manto pardacento sobre o verde das arvores, despindo-as; sorvendo as aguas das fontes; talando os campos e as colheitas.

E o flagello prosegue, caminha sempre, inexoravelmente, arrastando a desolação e o desalento, ampliando mais e mais o seu raio nefasto, comburindo, destruindo, matando com o seu halito de fôgo.

O sól, implacavel, bate cruamente os plainos das "caatingas" e chapadas. O chão avermelhado, gretado, fendido,

irradia como chapa encandescida. Tudo fulgura, brilha, resplende, rescalda, flammeja em reverberações violentas. As encostas dos cerros, a areia dos caminhos, o leite dos corregos scintillam, refulgem, lampejam, repellindo os raios luminosos, refrangendo-os e dispersando-os.

Os ares tranquillos e transparentes, de uma transparencia singular, fervem e refervem nas alturas aniladas onde sómente se aventuram, nas horas de maior canicula, as asas fôscas dos gaviões e caracaras.

A flora torturada, resequida e hispida, a perder de vista, é um vasto emmaranhado de esgalhos, de garranchos e de cipós esturricados, asperos, rigidos, dilacerantes, ourçada de cactus espinescentes, de bromelias tentaculares, juremas e macambiras aggressivas.

E a secca avança avassalladora, tomando a feição dantesca do horror. Emigra a fauna. Branquejam ossadas pelas veredas. Ruge, estourando nos taquaraes e "agrestes", avermelhando os horizontes escampos, o lumaréo dos incendios ateitados. Os grandes silencios dos desesperos mudos caem sobre aquellos ermos onde, nas noites frigidissimas, piam tristemente os caborés dentro da poeira de prata de um luar phantasmagorico.

Integrado ao meio, não podendo fugir á sua contingencia, ás alternativas ambientes de venturas e revézes, o sertanejo enfrenta o perigo e lucta.

E é ainda para a terra combalida, exaurida, calcinada que se volta. Rasga-lhe os flancos em busca dos lençoes daguia; cava-a, revolve-a, á cata de precarias reservas alimenticias armazenadas nos tuberculos e rhizomas e nas raizes tumidas dos umbuzeiros. Nutre-se de palmitos amargos, de farinha de "bró" e mamão bravo. A mucunã, leguminosa toxica, tambem denominada "olho de boi", fornece-lhe uma especie de fecula que, lavada em nove aguas, para es-correr a "manipuêra" é usada sob a forma de beijús. O "bró" nada mais é que a medulla do caule do ouricury, moido e torrado. Tem um gosto repugnante de farelo e nenhum coefficiente nutritivo.

A farinha é o alimento principal do sertanejo. Entra, obrigatoriamente, em todas as suas refeições e como propasto nas umbuzadas e "jacubas". Socada com a "carne de sol", constitue uma especie do "pennican" dos pelles-vermelhas — a passoca — que guardada em "mocós" representa o farnel consuetudinario para as grandes jornadas.

Sobrio por natureza, o nosso caboclo passa dias inteiros com uma parca refeição. E muita vez se satisfaz com alguns punhados de farinha secca.

Quando ella lhe falta, em absoluto, usa de todos os expedientes para obtel-a; põe em jogo uma abstrusa chimica empirica onde a agua, o sol e o sereno, á manana de reagentes energicos, neutralizam os toxicos dos tuberculos bravios da cebola brava, da batata de caeteté e das sementes brunidas da terrível mucunã.

E obtem um succedaneo. Um pó amor-pho, torrado, com uma percentagem minima de amilo, quando não totalmente composto de residuos duros inassimilaveis, como acontece ao "bró".

A secca, porém, não possui sómente a sua flora vivaz.

Tem tambem a sua fauna, miraculosamente resistente á inclemencia tragica

das longas estiagens: são os preás, as nambús e as pombas. Caçados a tiro, fojo e arapucas, moqueados ou salgados, constituem, nas feiras semanaes, commercio rendoso cujo poder acquisitivo se equipara ao da nossa moeda, em cambio directo com outros generos.

O que vale fixar, no seu aspecto interessantissimo, são as pombas da secca — "fartura da secca".

São pouco menores que a jurity, de plumagem cinzenta, dorso e asas côr de café com leite, com pequenos "olhos" bronzeados. Começam a apparecer no inicio das seccas, em pequenos bandos, esparsos, pousando nas arvores mais altas, arredias, esquivas.

Vão aumentando, multiplicando-se dia a dia, adensando-se, aos milhares, incorporando-se a novos bandos.

E na aridez daquellas plagas malsinadas são a unica nota consoladora de vida.

Contam os velhos sertanejos que na grande secca de 1860 e na de 1889 que elles chamam "o sessentinha" ou "secca das ovelhas" (quando se observou pela primeira vez a emigração em massa dos rebanhos em marcha para o sul) a quantidade dessas pombas era tão grande que, quando erguiam o vôo, obscureciam a luz do sol, projectando larga sombra pelo chão, produzindo o deslocamento do ar um estouro semelhante ao de um trovão, reboando, longamente. E não tinham o controle do vôo. Vinham como uma mole; compactas, unidas, atarantadas, revoando e revolteando como um monstro alado, zigzagando sem rumo, sem direcção, chocando-se contra as paredes caídas das vivendas, cahindo estataladas; indo e vindo, passando e repassando pelos mesmos pontos, como um furacão de plumas e asas adoudadas, annullados todos os instinctes de conservação, por occultas determinantes biologicas; lançando-se em longos vôos, desaparecendo no horizonte como pequena mancha escura, retornando, em gyro, numa grande curva, avolumando, tempestando no ar e abatendo-se sobre as arvores, cobrindo-as, afogando-as numa floração milagrosa, de asas palpitantes.

Perseguias-as o bando rapace dos gaviões, assaltando-as em vôos mergulhantes, arrebatando-as e despejando-as nas garras poderosas; negaceando pela macega requemada, rastejando-as, cahiam-lhes em cima as alcateias famelicadas jaguatiricas, raposas e papa-meis; fulminavam-n'as o chumbo das "caçadeiras" e a pelota de barro dos "bodoques".

Eram ellas a "fartura da secca". O seu destino, era alimentar.

E não offereciam sómente a carne tenra e saborosa. Davam ao sertanejo muito mais. Pela manhã, cedo, as pombas, ao erguer o vôo das praias e varzeas, onde pousavam, deixavam alli, espalhados, prodiga e perdulariamente, uma quantidade prodigiosa de ovos frescos, recentissimos.

O phenomeno curioso e incomprehen-sível daquella maravilhosa e abundante postura, derramada a esmo, impressionava o espirito bronco dos tabaréus.

Era a Providencia, a Sabedoria divina que tudo ordena e dirige, velando pela miseria humana.

A lenda santa do manná do céu alimentando o povo de Israel, através do deserto, encontrava all, sem exaggeros, um simile perfeito.

E as pombas milagreas passaram a ser olhadas como "gallinhas sagradas de Nossa-Senhora".

Digam o que disserem: se esse phenomeno interessantissimo, operado por duas vezes, no sertão, em 1860 e 1889, subordinado ás mesmas condições, refoge ao terieno do maravilhoso, do sobrenatural, sob o frio scepticismo do nosso seculo, é sobremodo curiosissimo e — inexplicavel.



Grupo apanhado na *garden party* realizada por elementos da sociedade fluminense em benefício do Instituto de Protecção á Infancia, no parque do Collegio Icarahy.

VIDA Fluminense



Aspecto do jury simulado promovido pelo Centro Academico Evaristo da Veiga, da Faculdade do Direito, no momento em que o "promotor" René Preste lia o processo.



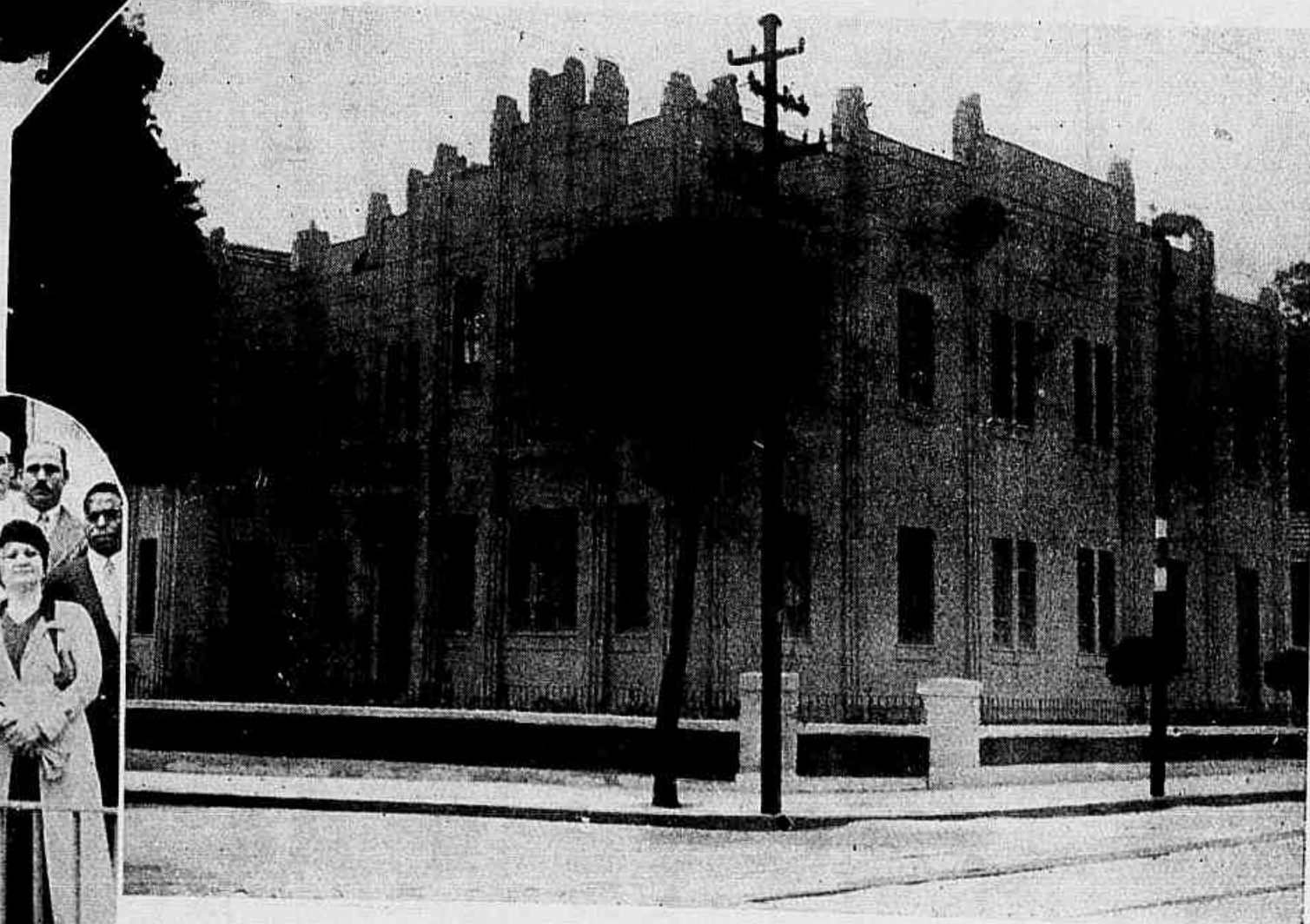
Grupo feito após o jury simulado que se realizou por iniciativa do Centro Evaristo da Veiga.



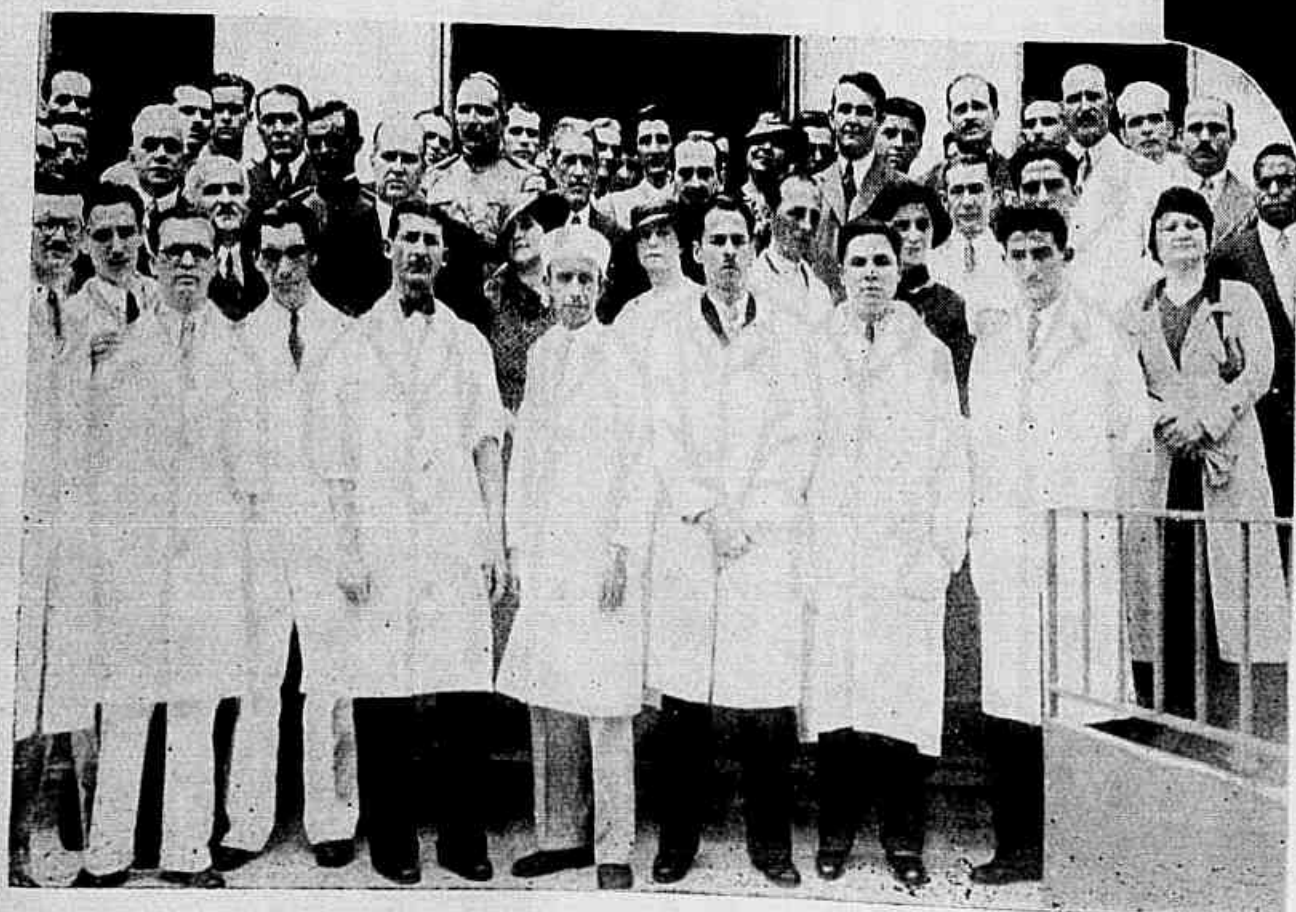
A visita dos representantes da Imprensa á Polyclinica da Faculdade Fluminense de Medicina, que será inaugurada brevemente. Vê-se ao centro, sentado, o dr. Barros Terra, director da Faculdade.



O commandante Ary Parreiras, interventor federal, ladeado pelo padre Conrado Jacarandá, prefeito Gustavo Lyra, drs. Levi Carneiro, Almir Madeira, Rodolpho Macedo, Oberlander e Moncorvo Filho, no acto da benção do edificio do Instituto de Protecção á Infancia.



O edificio do Instituto de Protecção á Infancia.



Ao lado — Grupo tirado após a inauguração do Instituto de Protecção á Infancia.

OS DEPUTADOS Á CONSTITUINTE

PHOTOS DE A. BISPO

DISTRICTO FEDERAL

Studio "Rex" — Rua Alvaro Alvim 33/37 — Sala 621 - 6.º andar.



José Mattoso de Sampaio Corrêa.



Henrique de Toledo Dodsworth.



Olegario Marianno.



Augusto do Amaral Peixoto Junior.



Raul Leitão da Cunha.



João Jones Gonçalves da Rocha.



Waldemar de Araujo Motta.



Ruy Santiago.



Ernesto Pereira Carneiro.



Mozart Brasileiro Pereira do Lago.

PROFISSÕES LIBERAES

FUNCCIONARIOS PUBLICOS



Ranulpho Pinheiro de Lima.



Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade.



Levy Fernandes Carneiro.



Antonio Maximo Nogueira Penido.



Mario de Moraes Paiva.

A té o fim do Imperio, ouvio o Rio de Janeiro, a cada 24 de Setembro, da manhã á tarde, a espaços, surtos de pe- ça das fortalezas. Passar no dia por quartéis era vêr sentinellas com espingardas em funeral, de bocca para baixo. Commemorava-se assim, publi- camente, anniversario a anniversario, o fallecimento de D. Pedro I. D. Pedro II, cedo, no palacio de S. Christovão, ouvia tranquilla missa rezada em suffragio da impetuosa alma do progenitor. Depois, ainda pela manhã, recebia quem desejava associar-se ao seu luto, personagens apre- sentando-se de casaca bordada.

Tudo demonstrações officiaes, umas de rumor e vista, outras de protocollo restricto. Só um homem, porém, traria no coração luto por D. Pedro I: D. Pedro II. Filho não tivera tempo de conhecer pae. Perdera-o em vida aos cinco annos no Sete de Abril. Perdera-o definitivamente pela morte quasi aos nove annos. Parecia o destino empenhado em mostrar-lhe desde os mais verdes tem- pos de existencia quanto a desventura está na raiz da grandeza terrena.

De D. Pedro I só poderia conservar D. Pedro II as mais fugitivas lembranças. Quando começou a calligraphar escreveu logo ao pae cujos desvelos pelos filhos ninguem jamais poz em duvida ao espolhar-lhe defeitos.

Cresceu D. Pedro II no mesmo paço de onde, no primeiro alvor do Sete de Abril, sahira D. Pedro I despedindo-se dos filhos adormecidos. Fôra de cama em cama dizer-lhes adeus para sempre, estrangulando soluços sobre sonhos in- nocentes.

Ao desvendar da vida, ao subir da in- telligencia, D. Pedro II comprehendeu a extensão da orphandade. Qualquer de nós seja elle e reflecta. D'ahi a cada 24 de Setembro, com certeza pensamentos de tristeza reprimida assaltariam a me- moria de D. Pedro II, o tempo a afas- tal-o da morte paterna para approximar o pensativo da sepultura. Se vivemos a morrer...

Nascido a 12 de Outubro de 1798 no palacio de Queluz, predestinadamente na sala D. Quixote, D. Pedro I veio creançola para o Brasil em 1808. Aqui preencheria a mór parte de vida, adoles- cendo, casando duas vezes, principe regente promovido a imperador. Do Rio de Janeiro partiria pouco depois dos trinta annos para luta de familia ex- pulsando D. Miguel do throno bragan- tino portuguez, nelle collocando a filha D. Maria II, de berço carioca em 1819.

Sahido do imperio brasileiro para re- conquistar reino lusitano foi D. Pedro I tomado para figura de prôa por partido no Brasil. Os Restauradores ou Caramu- rús valendo-se do colonial Diogo Alvares

A MÓRTE (1834) DE D. PEDRO II POR ESCRAIGNOLLE DORIA

combatiam a Regencia Permanente de Lima Silva, Costa Carvalho e João Bráulio Muniz.

Quem é lido um pouco no muito

barão de Bulow acicatou cavallo para refugio na fazenda do Macaco onde se estende hoje Villa Isabel.

Contavam os caramurús ou restaura- dores de D. Pedro I com valiosas adhe-

tembro de 1834, seria a ordem imperativa e inludível da dissolução do fôrte e disciplinado partido Restaurador no qual Cayrú ao lado de José Bonifacio.

Em meados de Novembro de 1834 recebia o Rio de Janeiro regencial noticia, vinda da Europa por via marítima, a de achar-se D. Pedro I, ou melhor o duque de Bragança, em tanto perigo de vida que lhe haviam sido administrados sacra- mentos.

Em fins de Novembro de 1834 o con- sul brasileiro em Gibraltar remetia á Regencia officio participando laconica- mente a morte do duque de Bragança, adicionando ao officio publicação de Gibraltar contendo extracto de gazeta lisbonense acerca de funebre aconteci- mento.

As más noticias adiantam-se sempre



Palacio de Queluz onde nasceu e morreu D. Pedro I (1798-1834).

escripto sobre historia patria sabz quanto os caramurús, José Bonifacio á frente, se oppuzeram á Permanente, mais no momento de sedição na qual pretezo

sões, de parlamentares nas duas Camar- ras, de officiaes do exercito, de magis- trados e commerciantes.

A morte de D. Pedro I, a 24 de Se-

ás boas. Tudo favorece a marcha das más até os amigos; tudo retarda a das boas, sobretudo os inimigos.

Teve D. Pedro II menor a confirma- ção da nova que o privava do pae. Este, em Maio de 1832, escrevia de Pariz: "*Louvo a applicação que tens mostrado em teus estudos; eu espero que continues, pois com isto he que te has de achar no futuro, e dar muito prazer a teu Pai*". O "com isto te has de achar no futuro" foi vaticinio confirmado.

Ao receber noticia do obito paterno encerrou-se a Familia Imperial por oito dias de rigoroso nojo, seguido de seis mezes de luto, tres pesado, tres alliviado.

Ainda bem de preto, era comtudo obrigado D. Pedro II a comparecer ás solemnidades officiaes commemorativas do seu natalicio a 2 de Dezembro de 1834. Avultou entre ellas a abertura da Praça do Commercio cujo primeiro centenario de vida ora passa com o da morte de D. Pedro I.

Diante do tumulto aberto tão longe calaram-se as paixões no Brasil. Ahi D. Pedro I vivera vinte e tres annos em existencia de trinta e seis incompletos.

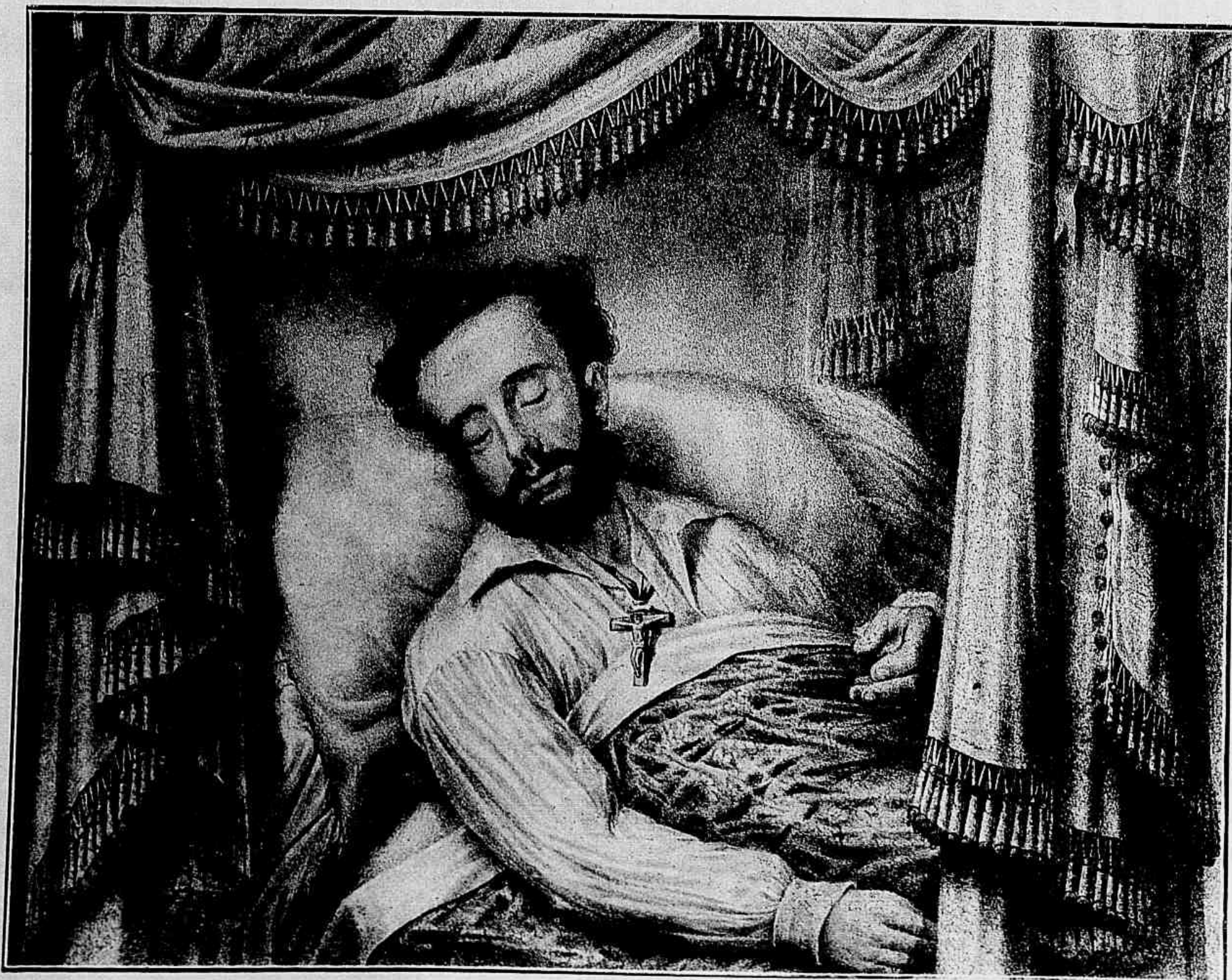
Ergueu-se a voz da justiça na imprensa. Evaristo, adversario do primeiro im- perador, foi o primeiro a separar joio de trigo no reinado de fecho em 1831.

Dizia na época o *Jornal do Commercio*:

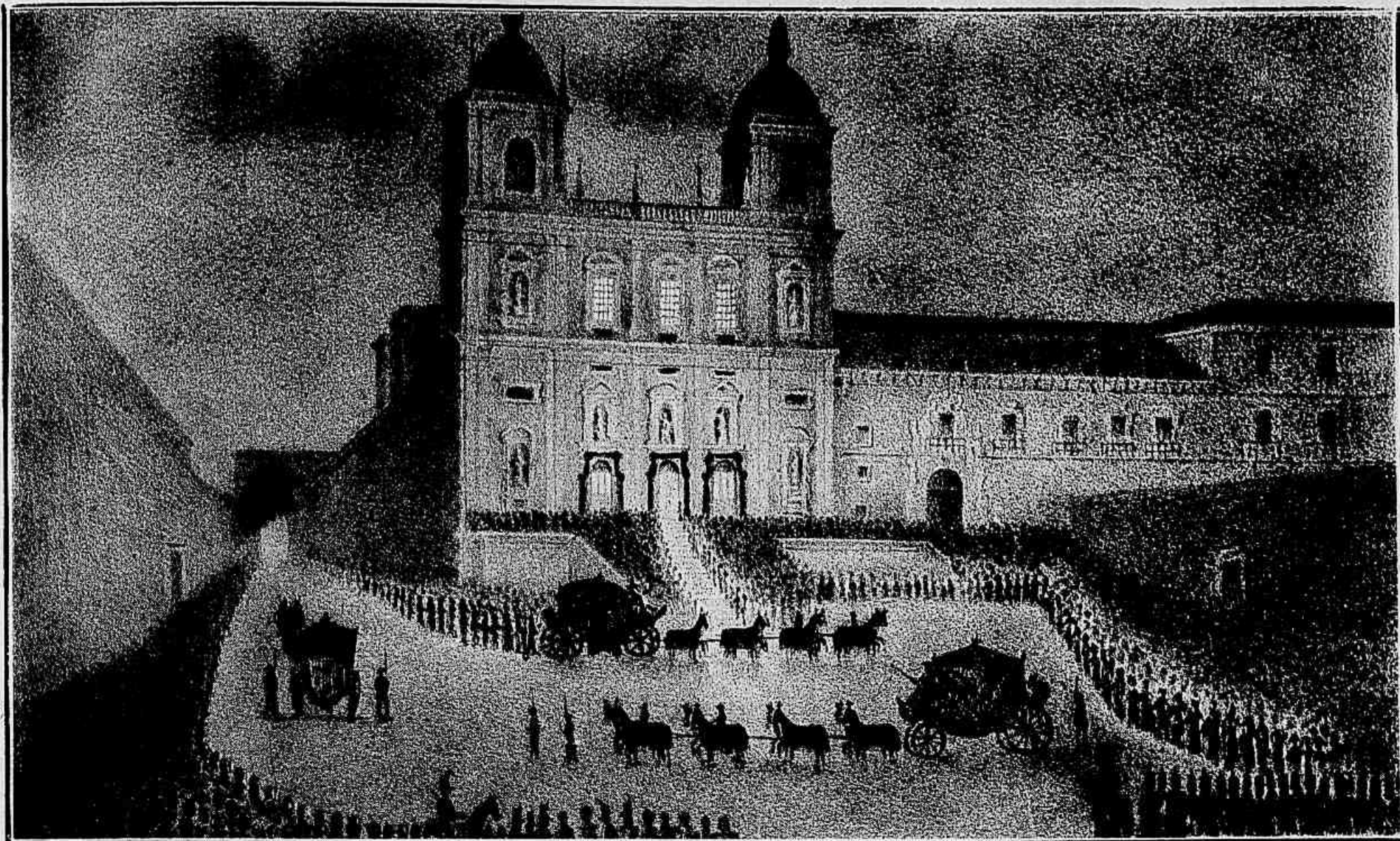
"Pouco importa indagar si a nossa independencia se *faria* mesmo sem a interferencia do Principe Dom Pedro; o facto historico é que *com elle e por elle* nos fizemos independentes. Teve defeitos e grandes; sobravam-lhe immen- sas qualidades; era homem. Não póde ser medido, porém, pela craveira com- mum; seu vulto é d'aquelles que ex- cedem das proporções normaes e que passam pelo scenario do mundo provo- cando enthusiasmos e admiração."

Talvez em tão poucas linhas se con- dense o verdadeiro juizo historico acerca da personalidade de D. Pedro I. Fun- diam-se n'ella o ascastelhanado caract- er bellicoso materno e os sentimentos portuguezes affectivos do pae.

Poupando-se sempre tão pouco, pelo excesso em tudo descontando vida, D.



D. Pedro I no leito de morte.



O enterro de D. Pedro I na igreja de São Vicente de Fôra em Lisboa (1834).

Pedro teve, por vezes, saúde combalida desde a juventude. Ressentia-se de males hepáticos e renaes. Para os ultimos não haviam de ser remedio as cavalgadas constantes de D. Pedro. Posto em exilio, metade por determinação propria, metade por aquella força das circunstancias á qual alludiria D. Pedro II ao ser des-thronado, D. Pedro I chegando á Europa empenhou-se no cerco do Porto em



Estatua em miniatura de D. Pedro I. Constitua parte principal de um monumento a ser erigido no Ypiranga, obra do escultor da casa imperial do Brasil José Berra. A morte do artista impediu a execução do monumento.

defesa de causa filial. A fadiga, a tensão nervosa, o desconforto acordaram-lhe soffrimentos antigos. Galvanisou-o a alegria de entrar victorioso em Lisboa onde "rei da liberdade", na phrase de José Bonifácio o Moço, decretou, regente do reino, annistia aos vencidos.

Mal D. Pedro convallescido após nove mezes de enfermidade, foi alvo do ódio dos proprios partidarios revoltados com a medida generosa da annistia. Sempre a velhissima tara do homem: soffreu, quer pôr a soffrer os outros.

Em Maio de 1834 dirige-se D. Pedro ao

theatro de S. Carlos. Atiram-lhe pedradas e punhados de lama sobre a caruagem. Ao entrar no camarote é D. Pedro acolhido pela platêa com assuada de estridor.

Não se intimida o alvejado, mas fraco de pulmões tosse, leva lenço á bocca, retira-o tinto de sangue. Por encanto cessa o tumulto. Cada espectador sente-se envergonhado diante do homem imperial, pallido como cêra, enfrentando só desatino geral. Não ousa a orchestra interromper o silencio a que a tinham obrigado. D. Pedro, porén, com a energia costumeira, voltou-se para o regente e disse em voz de commando sem réplica: "Continúe". Um contivêra centenas, a coragem do moribundo domara os saos.

Quatro mezes depois da scena do São Carlos, D. Pedro achava-se em Queluz, sítio de clima ameno sobretudo no inverno, proprio para atacados do peito. No palacio de Queluz nascera D. Pedro, nelle vinha morrer, na mesma sala onde tivera berço, a sala D. Quixote. Ornavam-a pinturas representando passos da vida do heróe manchego na hora extrema despertado de longo sonho de heroismo inutil. Melhor comprehendera Sancho Parça quanto a humanidade é inconcertavel.

Quem custa a finir-se leva olhos rasos d'agua a tudo quanto se apegou na existencia, ente querido, animal, objecto de estimação.

D. Pedro conheceu estar a morrer aos poucos naquella palacio onde crescera para os seus e para a Historia. Alli

cada aposento lhe fallava á alma e á memoria. Assim, na sala dos espelhos ainda parecia reflectir-se a imagem dos paes, dos avós, das irmãs, das tias, quasi todos desaparecidos.

Sentindo o principio do fim, D. Pedro o demonstrou avocando a Queluz o ministro do Reino, Bento Pereira do Carmo, para lhe escrever testamento. Dous annos antes tinha feito outro em Pariz. Mas o estado de fraqueza de D. Pedro era tal que a conclusão do documento de Queluz foi adiada, só realzada dous dias depois, a 18 de Setembro de 1834. Já havia a medicina desenganado D. Pedro, já recebera o enfermo lucido o veredicto da morte disfarçado no encorajamento caridoso dos facultativos, na mentira de piedade dos medicos de coração.

Gravemente enfermo, D. Pedro ainda é o regente do reino. Governando até ultima hora manda chamar um soldado de caçadores, abraça-o e no amplexo dado ao valente que chora transmite adeus aos companheiros do cerco do Porto.

Deseja sempre D. Pedro a proximidade da mulher, D. Amelia, e das filhas D. Maria da Gloria e D. Maria Amelia, esta com dous annos e pouco. Era sina de D. Pedro deixar na orphandade filhos pequenos.

D. Maria da Gloria declarada maior reina, é D. Maria II. Reune-se primeiro conselho de ministros em Queluz, preside-o soberana de quinze annos sob o

mesmo tecto onde agonisa o paterno defensor do seu throno.

21 de Setembro de 1834. D. Maria II abeira-se do leito de D. Pedro, a exercer primeiro acto de governo. Lança-lhe ao emmagrecido peito a grã-cruz da Torre e Espada, de fita azul-escura, a então mais elevada das ordens honorificas portuguezas recompensando pela divisa Valor, Lealdade e Merito.

D. Pedro já não carece das honras da terra. Trazem-lhe o viatico, signal da misericordia divina. Sob o enfermo a agonia a 24 de Setembro de 1834; diminue respiração que disputa o ar. D. Pedro busca as mãos de D. Amelia e D. Maria II, e só as larga quando sereno se vae de vida agitada.

A morte não alterou physionomia de D. Pedro: elle parecia sorrir quando se lhe acercaram do corpo para segundo expressão do tempo fazer anatomia.

Andou o bisturi dos autopsiadores pelos órgãos do cadaver imperial, a descobri-lhes o integridade ou as alterações. Muitas d'estas lhes acharam os medicos até o recompoem para o acolher ao pantheão de S. Vicente de Fôra.

Fixaram os autopsiadores vista sobre o coração, extrahiram-o.

Da capella das Necessidades seguiria solemnemente para o Porto, ali guardado na igreja da Lapa, a esperar a visita de D. Pedro II em 1871.

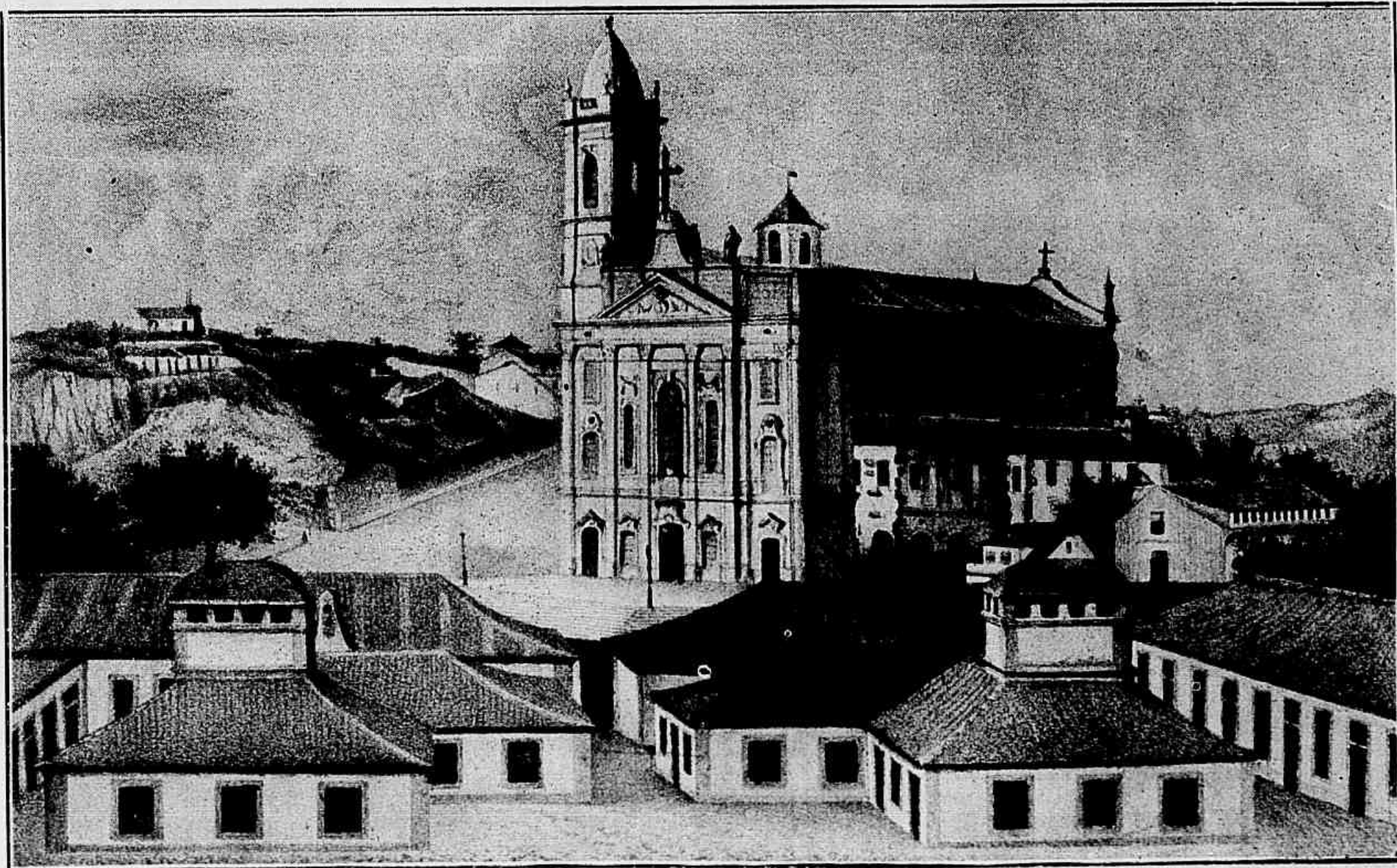
D. Pedro pedira funeraes de singeleza. Sabia quanto na phrase do imperador romano ser tudo é ser nada. Conduziram os restos mortaes de D. Pedro para S. Vicente de Fôra á meia-noite. Deu-lhe o melhor sequito a tropa seguindo feretro alumiado de brandões desfilaro lento, ao passo em cadencia dos infantes, á estrupida da cavallaria, a luz das tochas aluminando crepes e armas.

Repousava D. Pedro em S. Vicente quando no Brasil o filho D. Pedro II em São Christovão memorava o natalicio paterno, a 12 de Outubro de 1834 escrevendo-lhe carta de parabens assim iniciada:

"Meu querido Pai. Dou parabens a V. M. I. das suas victorias e de estar já descansado..."

Descansado sim estava, não sem ter pago pesados tributos á dor, implacavel credora.

Em dous numeros da *Aurora Fluminense*, Evaristo se occupou da morte de D. Pedro. Este antigo oppugnador reclamava porén "que não se lhe insultasse a memoria, que se recordassem mesmo algumas de suas boas qualidades e os serviços que prestára á causa da humanidade, da civilização, da liberdade em ambos os Mundos". Certo consolatriz a justiça da penna illustre de Evaristo. Mas não sem ternura é possivel evocar na época a figura do menino imperial de quasi nove annos, D. Pedro II. Inclinado sobre mesa do palacio de S. Christovão, a manejar tambem penna, escrevia a morto: "Meu querido Pai. Dou parabens a V. M. I. das suas victorias e de já estar descansado..."



Vista da igreja da Lapa no Porto, onde se acha depositado o coração de D. Pedro I.

Estação das Flores

ENTRADA DA PRIMAVERA



"Copo de leite..."

Rosa e Jasmin do cabo...



Angélica...



Cravos...



Violêta...



"Flôr da noite..."



"Beijo de frade"



Mimosa...



"Beau gary..."

PAUL
1934

JORNAL das MULHERES

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS
ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO

Vestidos para a praia



1 — Vestido de linho branco, muito decotado nas costas; suspensórios abotoados com botões de fantasia. 2 — O mesmo vestido com um casaco abotoado e pregado no cinto. 3 — Vestido de linho ou organdi branco, com pintas de cor; bolero com grande laço do próprio tecido. 4 — O mesmo vestido sem o bolero, mostrando as costas nuas, para o banho do sol.

CERA MERCOLIZED CONSERVA A CUTIS JOVEM E FORMOSA

Imediatamente abaixo da camada exterior da tez toda mulher possui uma cutis nova, louça e fresca. A cera mercolized revela rapidamente essa formosura oculta, fazendo desprender suavemente a cutícula gasta com todos os seus defeitos, tais como cravos, manchas e espinhas. É o único tratamento de beleza que se adopta facilmente nos orçamentos de toda mulher, pois requer tão pouca quantidade para cada aplicação que nada existe tão económico. Comece a usar cera mercolized hoje mesmo e ficará V.S. surpreendida com a imediata melhoria que se operará em sua cutis. **Carminol — não é "rouge"**. Confere às faces um arrebol natural e encantador que accentua a finura e suavidade da cutis, fim almejado pelas mulheres de gostos refinados. **Porlac** — Este famoso depilatório faz desaparecer o pelo superfluo do rosto, braços e pernas. Sua acção é rápida. Porlac não irrita, deixa a cutis suave e avelludada. **O atractivo dos cabellos** pode obter-se fazendo a lavagem da cabeça com Stallax, shampoo deliciosamente perfumado, o que produzirá a ondulação, brilho e suavidade dos cabellos. **Os cravos afeiam o rosto**. Dissolvendo uma tablete de Stymol rosado em uma xícara de água quente, dará uma efficacíssima solução para instatanea extirpação dos cravos. Estas substancias embelezadoras se obtêm em toda a boa pharmacia, drogaria, perfumaria, ou onde se vendem artigos de tocador.



tarda a trahil-as; e, a respeito do trabalho, o empregador percebe rapidamente que foi enganado e fica naturalmente indignado.

Uma vez mais: o vosso interesse é que sejais vencedores.

Não procureis commover — Quando se pede trabalho, não é a caridade que se pede; não conteis as vossas desgraças, esperando que ellas falarão em vosso favor. O primeiro dever dum patrão é fazer prosperar o seu empreendimento; é muitas vezes obrigado a defender-se contra o sentimentalismo que o arriscaria a impôr-se uma presença inutil.

Se, ao contrario, pudesdes apresentar certificados e provar que fazeis bem o vosso trabalho, terdes muito mais probabilidade de encontrar collocação do que chorando miseria.

Não mettaes medo — Algumas pessoas, quando se apresentam, dão-se ares de querer tudo revolucionar, seja qual for o emprego solicitado; affirmam logo que tudo precisa ser modificado, que só elles sabem organizar.

Ponde-vos no lugar do

empregador, que acha que seu systema não é máo, e imaginae o que fariéis no seu lugar.

Entrando para a vossa nova collocação, não procureis chamar a attenção — Lembrae-vos de que o mais modesto dos collaboradores sabe mais do que vós sobre o trabalho da casa e contentae-vos em fazer o melhor possível, observando o que se passa em volta.

Evitae tambem ligações rapidas com os vossos novos companheiros de trabalho. Lembrae-vos de que as amizades entre companheiros de trabalho são as melhores justamente porque são edificadas sobre um conhecimento aprofundado das pessoas, e não façaes amizades antes de conhecer bem aquelles com quem lidareis todos os dias.

É melhor ter prudencia nessas questões do que ter de romper ou de esfriar depois.

Conselhos sociaes

ALGUNS ERROS A EVITAR QUANDO SE PROCURA UMA COLLOCAÇÃO

Nestes tempos de crise, a perda de emprego é mais frequente que dantes, como mais difficil tambem encontrar novas collocções. Por estas razões, é preciso evitar que se commettam certos erros que tornariam mais difficil ainda a procura.

Vão aqui, a este respeito, alguns conselhos que darão sempre bons resultados se

forem rigorosamente observados.

Não fiquem envergonhados de estar desempregados — No tempo de prosperidade, podia-se dizer que as pessoas de valor nunca ficavam desempregadas; era quasi sempre verdade; mas quem ousaria affirmar, hoje, que todos os desempregados são entes sem valor e inferiores aos seus companheiros de profissão que tem um emprego? Seria um absurdo.

Portanto, não tenham acanhamento de dizer que estão

à procura duma collocção. Os seus amigos e conhecidos assim, e só assim, poderão recommendal-os.

Não creiam habil, para justificar a sahida dum emprego, criticar sem indulgencia os patrões. Mesmo que essas criticas sejam justificadas, é este um methodo que os empregadores eventuaes não apreciarão muito.

Nunca leveis a um concorrente de vosso antigo patrão informações que lhe possam ser uteis. — Se a vossa precedente collocção vos poz em posse de certas informações que podem servir a firmas concorrentes, não lhes offereçaes vossos

serviços. Empregar-vos-ão talvez para apanhar o que sabem, mas não terão nunca confiança e despachar-vos-ão assim que não tiverdes mais informações a fornecer.

Neste ponto, a correção e o interesse bem comprehendido concordam perfeitamente.

Não vos gabeis offerecendo vossos serviços — Algumas pessoas, quando se apresentam, gabam-se de ter recebido ordenados muito maiores do que aquelles que realmente receberam, ou de que fizeram trabalhos que são incapazes de fazer.

No que diz respeito aos vencimentos, o acaso não



Nossa alimentação

APROVEITAMENTO DOS RESTOS

A arte de aproveitar os restos é um problema, que preocupa todas as boas donas de casa. Porque, se a economia obriga a aproveitar para o almoço o que sobrou do jantar da véspera, é preciso que sejam os pratos arranjados de maneira a não fazer lembrar o da véspera. Nisso está toda a arte e perícia da perfeita cozinheira.

MENU DE ALMOÇO

SOUFFLE' DE PEIXE

Picam-se muito miudo, depois de tiradas as pelles e espinhas, os restos do peixe assado que sobrou da véspera. Prepara-se um molho espesso com uma colher de manteiga, uma colher de farinha de trigo e um copo de leite, temperado com sal e um pouco de noz moscada (para os que apreciam este tempero).

Mistura-se neste molho o peixe picado, uma colher de queijo ralado e duas gemmas de ovos; por ultimo, duas claras muito bem batidas. Despeja-se num prato que possa ir ao forno, bem untado com manteiga, deixando-se bastante lugar para crescer. Vae assar no forno dez minutos.

CROQUETES DE FRANGO

Picam-se bem os restos

dum frango ou gallinha assada, juntamente com umas fatias de presunto. Faz-se um refogado com um pouco de manteiga e cebola ralada; junta-se a polpa de alguns tomates e depois a carne picada; molha-se com um pouco de caldo de carne ou com leite, engrossa-se com farinha de trigo, desfeita em caldo ou leite, junta-se um pouco de salsa picada e vae-se mexendo até a massa ficar em boa consistência.

Deixa-se esfriar a massa; formam-se em seguida os croquetes que são depois passados num ovo batido e em seguida na farinha de rosca, e vão fritar na banha ou no azeite.

Serve-se com

Molho picante com pepino

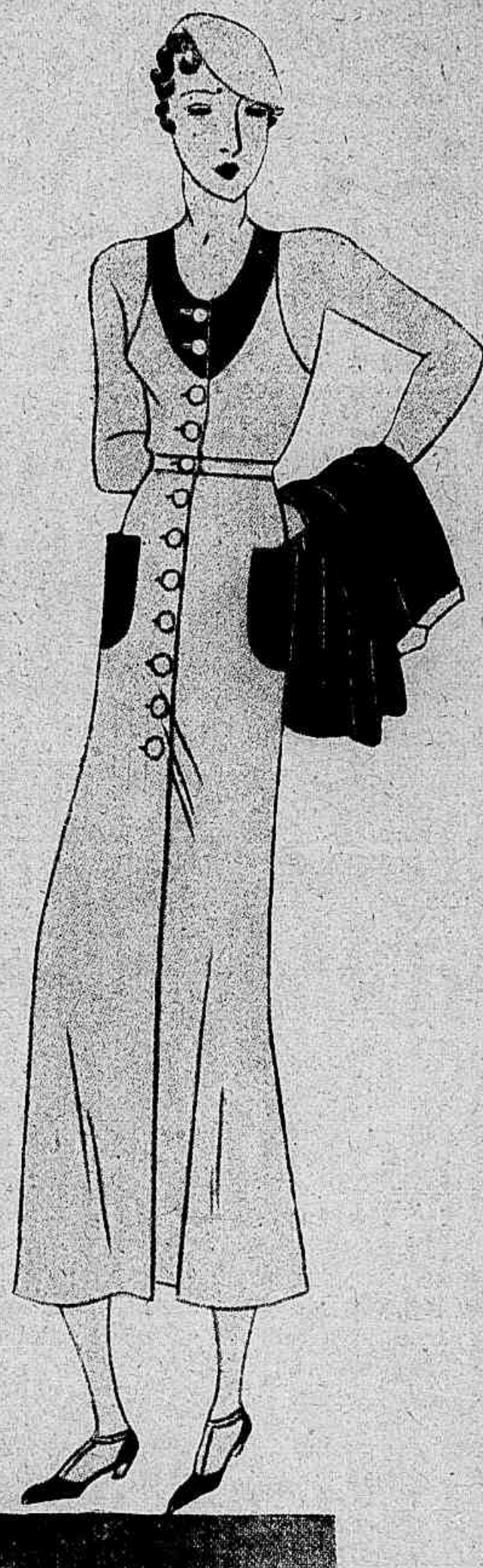
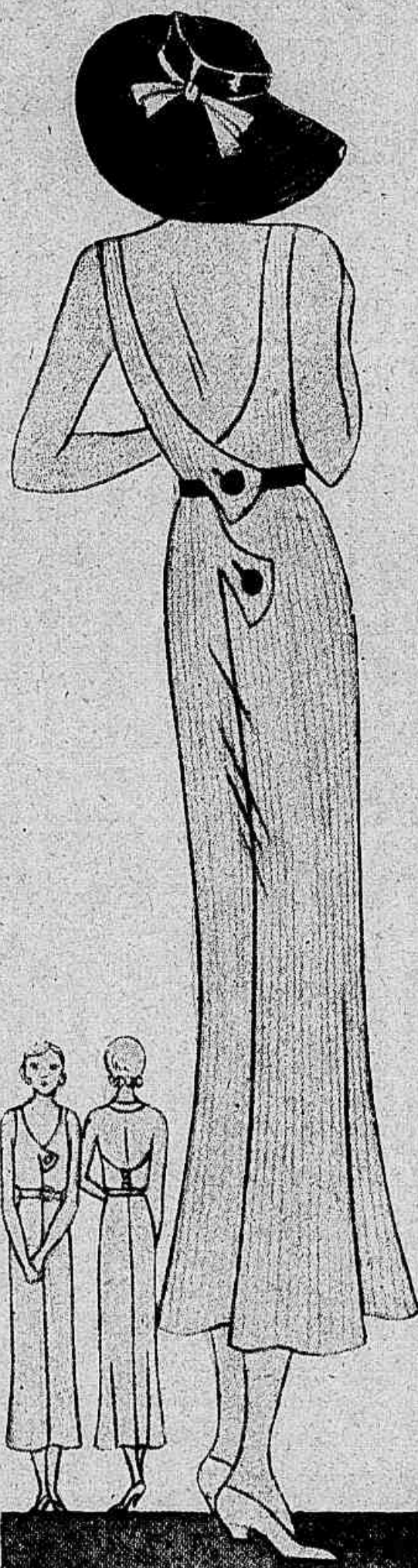
Põem-se numa panela 30 grammas de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; mexe-se bem até tomar um pouco de cor; junta-se um copo de caldo, meio copo de vinagre, uma cebola picada, sal, pimenta em grão e um bouquet de cheiros.

Deixa-se cozinhar em fogo brando até ficar em boa espessura.

Côa-se e juntam-se em seguida pepinos de conserva picados, um ou dois conforme o tamanho.



1 — A blusa dum vestido de linho para ser usado sobre o maillot de jersey. Botões e cinto do tom do maillot. 2 — Blusa de linho listado, abotoada em baixo do braço e nas hombreras. 3 — Vestido de linho ou de crépon para ser usado sobre o maillot. 4 — Vestido de fustão verde jade, guarnecido com botões forrados com fustão violeta; cinto do mesmo fustão roxo. Grande chapéu de palha rôxa guarnecido com fita verde, jade e violeta. 5 — Vestido de shantung branco com pala e bolsos do mesmo tecido vermelho. Botões brancos. Capa do tecido vermelho.

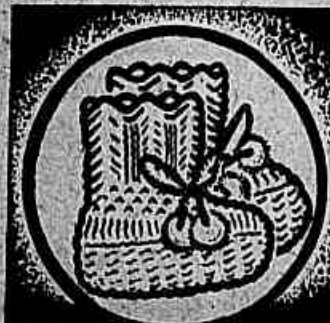


EDIFICIO REX

13.º andar, sala 1319 — Tel. 2-3697 — Res. 7-1626

Dr. OCTAVIO SIMÕES

Clinica de doenças do coração e Molestias Internas
Docente de Clinica Medica — Electrocardiologista da
Clinica Propedeutica (Serviço do Prof. Mauricio Medeiros)
Electrocardiogramas, em consultorio e a domicilio
Todos os dias das 16 às 18 horas



Si está esperando um bebê...

Mande-nos seu nome e endereço para receber GRATUITAMENTE o livrinho 'COMO CUIDAR DO BEBÊ', com preciosos conselhos de notável especialista e oferecido pelas GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES, o providencial producto que evita os sofrimentos e os perigos do parto. As GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES são recomendadas por medicos illustres e parteiras de grande fama. Em todas as farmacias. Distribuidores: ARAUJO FREITAS & Cia. OURIVES, 88 — RIO

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
(Do Dr. VAN DER LAAN)

CARNEIRO AU GRATIN

Corta-se em fatias espessas o que resta duma perna assada de carneiro; depois as fatias são cortadas em cubos de grossura média. Refoga-se na manteiga cebola picada, junta-se a carne e massa de tomates ou, melhor ainda, alguns tomates frescos. Põe-se a panela em banho-maria para conservar-se quente, mas sem ferver. Prepara-se um pirão de batatas feito com batatas cozidas bem amassadas e uma colher de manteiga. Arruma-se em corôa numa travessa o pirão de batatas e no centro o picado de carne; cobre-se com molho de tomates e doura-se com uma gemma de ovo o pirão de batatas.

Vae tostar no forno, não muito quente.

PUDIM MIC-MAC

Corta-se em fatias o resto duma brioche (grande)

ou de pão de ló ou qualquer bolo; arrumam-se essas fatias num prato que possa ir ao forno, bem untado com manteiga. Faz-se ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha ou com um calice de rum; tres colheres de assucar ou mais, conforme o bolo empregado for mais ou menos doce. Juntam-se tres ovos batidos como para omeleta. Passa-se esta mistura por uma peneira e despeja-se sobre as fatias de bolo. Vae assar em forno moderado. Deixa-se esfriar para servir.

ALGUMAS RECEITAS DE XAROPE DE FRUTAS

XAROPE DE AMORAS

Toma-se um kilo de amoras e põe-se numa panela esmaltada (cujo esmalte esteja perfeito) ou num tachinho de cobre bem areiado, com um kilo de assucar crystalizado. O calor fará rapidamente ar-

rebrantar as amoras, o que tornará o succo bem mais limpo do que se as tivessemos esmagado.

Deixa-se tomar cinco ou seis boas fervuras. Despeja-se em seguida sobre uma peneira (de crina ou de taquara muito fina) e deixa-se escorrer sem espremer. Deixa-se esfriar antes de pôr em garrafas.

XAROPE DE MAÇÃS

Toma-se um kilo de maçãs, de casca bem vermelha, lava-se e enxuga-se antes de partir em fatias sem descascar. Põe-se para ferver uns tres quartos de hora, com meio litro de água.

Despeja-se em seguida sobre uma peneira para correr a calda, sem espremer.

Pesa-se esta calda e junta-se quantidade igual de assucar; vae novamente ao fogo uns dez minutos (fogo não muito forte). Deixa-se esfriar antes de pôr nas garrafas.

À ALTA SOCIEDADE



E' o Tónico capilar das elites

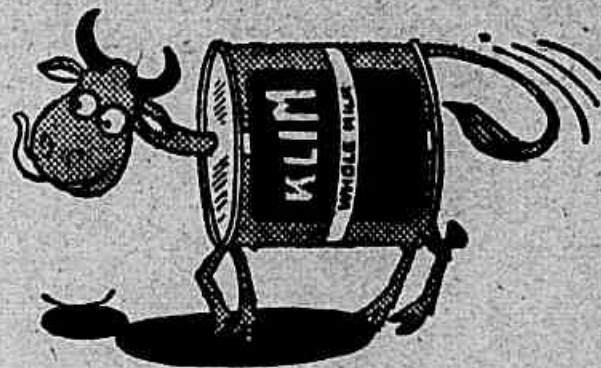
É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictico, microbicide, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

TOILETTES MODERNAS



1 — Deux-pièces de alpaga azul claro; a saia é guarnecida na frente com uma tira pespontada, sobre a qual são pregados, por grupos de três, botões forrados com o próprio tecido. A blusa é de tafetá de xadrez de dois tons de azul, sobre fundo branco. Cinto e gravata de setim *citré* azul marinha. O casaco é forrado com o tecido da blusa, com grandes revers, Directório e golla alta. A parte de cima das mangas é guarnecida com viéses pespontados. 2 — Redingote *trois-quarts* de lã azul marinha; mangas raglan guarnecidas com pregas em relevo. A golla e o cinto que se vê atrás são do tecido do vestido que acompanham, de tafetá amarelo com xadrez azul marinha. 3 — Tailleur de shantung bege com pintas *marron*. Golla de farda com revers listado com nervures. Jabot de organdi branco e cinto de camurça *marron*.

O LEITE QUE SE CONSERVA SEM REFRIGERAÇÃO



EXPERIMENTE KLIM, Leite puro em pó. O leite que não deteriora.

KLIM é leite fresco, somente com a água eliminada.

Adicione novamente a água ao KLIM e terá leite líquido, fresco, para todos os misteres.

Recomendado pelos snrs.

medicos, até para os mais debéis Bebês. Si o seu vendeiro não tiver KLIM, envie-nos, por obsequio, o nome e endereço delle.

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottoni, 44

Rio de Janeiro

EU TAMBEM!...

Papae, mamãe... e agora eu, todos usamos o Creme Dental Eucalol. As visitas me dizem sempre: "que lindos olhos", "como está robusto". Mas desde hontem começaram: "Que bellos dentinhos! Alvos como leite!" • Eu nunca mais deixarei de usar o esplendido Creme Dental Eucalol.

TUBO GRANDE
25500 NO RIO

A BASE DE
EUCALYPTO



CD9 - Standard - DC

Preceitos de hygiene

A PREGUIÇA INTESTINAL

A grande inimiga da beleza e da mocidade é a constipação intestinal. Sessenta por cento das pessoas soffrem deste mal.

Não fallando dos perigos para a saúde, porque se pôde garantir que a constipação é a causa dum grande numero de doenças e, além disso, complica-as todas. Mas falaremos aqui

sómente do ponto de vista esthetico e da conservação da belleza.

Se todas que soffrem deste mal duma maneira chronica pudessem convencer-se a que ponto pôde isto prejudicar a sua belleza e frescura, tratar-se-iam mais energicamente.

O tubo intestinal é um ninho de microbios; se não funciona, as mucosas absorvem-n'os todos e esses toxicos passam para o sangue.

Conforme o vigor do figado, encarregado de neutralizar os venenos; conforme o estado dos rins, que devem eliminá-los; conforme (e isso sobretudo) a vida activa da pessoa que nos seus musculos vai "queimar" quantidades de coisas inuteis e prejudiciaes; conforme a idade; enfim, conforme os factores já citados e muitos outros, o organismo será mais ou menos intoxicado. Na realidade, será sempre mais que menos e a constipação realiza um estado constante de auto-intoxicação de origem alimentar. Os que teem este mal chronico devem convencer-se de que são uns envenenados.

Os grandes effeitos deste mal sobre o organismo provam-se pela nervosidade,

NOVE CALLIGRAPHIAS DIFFERENTES COM UMA SO' PENNA!

A Eversharp Ajustavel é a caneta mais extraordinaria que V. S. jamais experimentou! Pelo simples manejo de dispositivo na penna, pôde V.S. ajustar-a para qualquer typo de calligraphia — da grossura de um cabelo á letra de imprensa ou de musica.

Esta nova Eversharp venceu no mundo inteiro porque é a unica caneta que satisfaz a TODAS as exigencias da calligraphia e porque se distingue pela sua elegancia e durabilidade.

FABRICADA POR
THE WAHL CO. CHICAGO
E. U. A.

Encontra-se em todas as boas casas do ramo e, como joia que é, também nas Joalharias.





LOÇÃO
Frank Lloyd

...ELEGANTES...
...LOÇÃO...
...SOCIÉDÉ...
...PENTEADO...
...FIRMEZA...
...CABELO E CIRCUNFÉNCIA...



NÃO O DEIXE COÇAR!

MENTHOLATUM

Esfregue MENTHOLATUM generosamente nas partes affectadas. Em breve o rapazinho se verá livre da irritação desagradável e sua delicada pelle de novo ficará macia e lisa. Remedio caseiro usado ha 40 annos. MENTHOLATUM cura promptamente queimaduras, ferimentos, cortes e resfriados.

perda de frescura e decadencia muscular.

Os que soffrem deste mal são, com effeito, duma nervosidade exagerada e seu character é instavel. Consequencias: cansaço constante, inaptidão para qualquer esforço.

A secreção biliar, sendo frequente, torna o tom da pelle terroso.

Os que soffrem deste mal estão em estado de decadencia muscular. Naturalmente, essa decadencia não se manifesta na extrema mocidade, porque naquella occasião o musculo tem um tal vigor que resiste, mas assim que passam os trinta annos, os primeiros symptomas da sua baixa come-

çam a manifestar-se. Perdem sua bella tonicidade muscular, isto é a silhueta, a harmonia das fórmãs. E' o mesmo que envelhecer.

Acconselhem-se, pois, com o seu medico, porque para essa atonia existem diversas causas, e é a causa que precisa ser tratada.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

De todos os animaes, os gatos, as moscas e as mulheres são os que perdem mais tempo com sua toilette.

CHARLES NODIER.

Ha muitos homens que não teem consciencia do que valem; mas são raras as mulheres que não tenham consciencia do que podem.

MANUEL DEL PALACIO

O orgulho é a ultima cousa que morre dentro de nós.

LABOUCHERE.



1 — Vestido de crépon beige claro, com pala, mangas e jabot de crépon de xadrez azul escuro, sobre fundo beige claro. 2 — Saia de toile de seda escoceza toda pregueada; blusa longa, de toile de seda branca, com botões vermelhos. Cinto do tecido da saia, com fivella vermelha.

MEDICAS NOTAVEIS
A Doutora Margarita Huppert, famosa gynecologa da Europa.



Um conselho de valor para as senhoras

Quando se pensa no fragil que é o organismo feminino, torna-se facil comprehender porque os medicos insistem tanto sobre o cuidado especial que elle necessita, particularmente tratando-se de mulheres casadas. O descuido custa muitos incomodos e preocupações. Pode ocasionar a perda prematura da juventude e seus attractivos—e, muitas vezes, da felicidade conjugal.

Ao recommendar a hygiene intima para ajudar o bem-estar physico da mulher—e a sua tranquillidade—é preciso advertir que se não se usar o antiseptico adequado, tal pratica deixará de ser benéfica para tornar-se prejudicial. Por isso, o mais seguro é guiar-se

pelo conselho de verdadeiras autoridades na materia, como a Doutora Margarita Huppert.

A opinião da Dra. Huppert

"Para a hygiene intima da mulher não conheço até agora outro remedio mais adequado que o Lysol, porque é suave e ao mesmo tempo efficaç, pois destroe todos os germes nocivos. É tão seguro que se usa nos casos de maternidade desde ha muitissimos annos." O uso do Lysol dar-lhe-á a protecção que a Senhora deseja. Compre um vidro hoje mesmo e siga as instrucções para o uso. Não aceite substitutos.

"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE



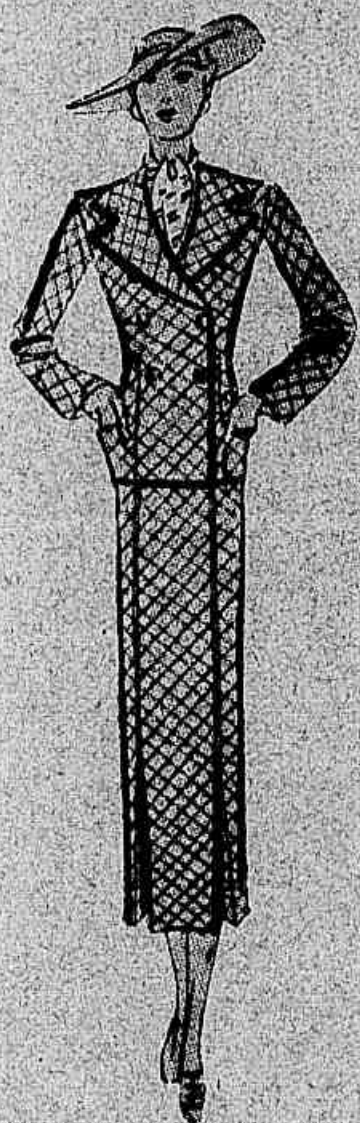
Fabricado por
SCHULKE & MAYR, A.G.
Hamburgo,
Allemanha

● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficaç, o Lysol não é perfumado.

EMBALLAGENS ECONOMICAS DE 100 GRAMMAS, 250 GRAMMAS E 1000 GRAMMAS

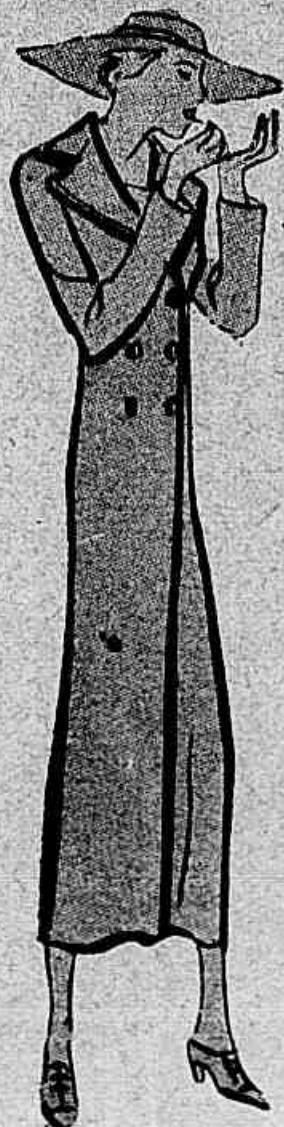
O que está na Moda

A tunica será vista tanto nas toilettes para o dia como nas da noite. De manhã, mesmo, ver-se-ão alguns casacos longos terminando abaixo do joelho e usados sobre uma saia do mesmo tom, mas com blusa diferente.



O tailleur classico está sempre na moda e é extremamente pratico. Póde ser executado em tecido de xadrez, como o nosso modelo, ou em tecido de um só tom, em seda, lã, linho ou algodão.

A influencia da época prova-se com a volta das redingotes, ajustadas, com grandes revers; nas toilettes para a noite, faz-se sentir também nas saias fendidas na parte de baixo ou alargadas por um babado; os decotes, muito accentuados



Redingote de drap vermelho, escuro ou marron.



Tailleur com casaco tom prido, de lã bege ou preto.

na frente, são quadrados ou ovaes. E, detalhe interessante, são guarnecidos com pequenos babados de tulle ou de renda, plissados

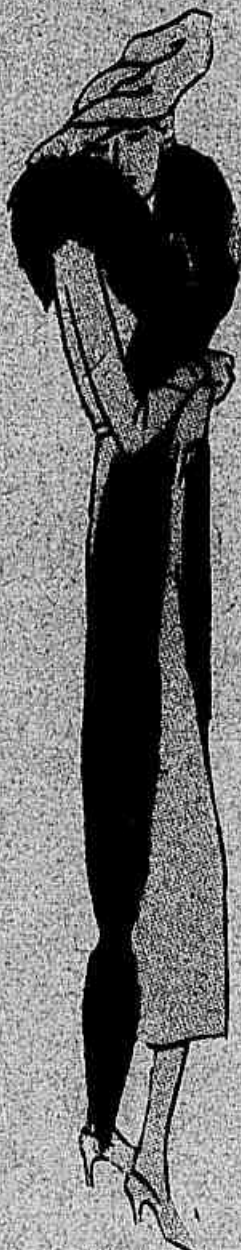


Vestido de crepe marocain verde folha de feitio, muito singelo. Grande chapéu e grande bolsa no tom preto ou verde muito escuro.

ou com uma guirlanda de pequenas flores.

Os accessorios tomarão uma grande importancia do ponto de vista decorativo. Com um vestido muito simples e ajustado, será preciso ter uma bolsa grande, um grande chapéu e numerosos collares para guarnecer o decote.

No que diz respeito aos tecidos, chamam a attenção as lãs misturadas com materias brilhantes. As sedas também serão brilhantes; terão misturados na sua tecelagem fios de ouro e de prata. Os velludos tem



Boá de pelle preta ou marron escuro, muito longa.

tambem um lugar de primeira importancia entre os tecidos na moda.

Os tons empregados para as toilettes *habillées* mantem-se na escala discreta dos verdes, indo do verde azeitona ao avermelhado das folhas do cutcmno



Vestido para a noite, de setim rosa claro no estylo directorio.

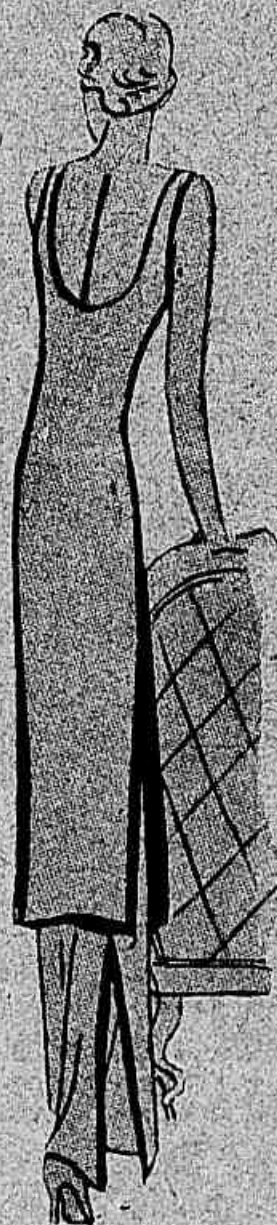
Ondulação Permanente 15\$000
Garantida por 1 mesee

sob a direcção do penteador Gabriel.

Apresentar este anúncio no

Instituto de Belleza Paulista
Tel. 6-1038
Rua Martin Francisco, 3
esq. da rua das Palmeiras
S. PAULO

e até ao marron das folhas seccas. Os tons escuros, quasi pretos, fazem grande concorrência ao preto.



Tunica de crepe-setim verde jade, executada do lado brilhante do tecido, a saia do lado baço do tecido.



Guirlanda de flores guarnecem um decote quadrado.

Para a noite, vêem-se os bellos azues violaceos, e *gris-laupe* muito moderno, em seda, e todos os tons d'aguarella transparentes nas *faillies* e setins rigidos, assim como os tecidos de metal.



1 — Capa de tulle para acompanhar as toilettes para a noite.
2 — Vestido no estylo directorio, de velludo azul turquesa.

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA

Participa ás suas freguezas que se MUDOU para a Rua das Laranjeiras, 285 - Telephone 5-4075



Babados de tulle roxo escuro guarnecem o decote dum vestido de crepe rosa claro arroxeado.



Tulle bordado com atress termina um decote.



1 — A toque é quasi sempre guarnecida com um véu de tulle. 2 — Grande chapéu para acompanhar as toilettes *habillées*.

Ondulação Permanente por 35\$000
Garante-se a duração por 1 anno

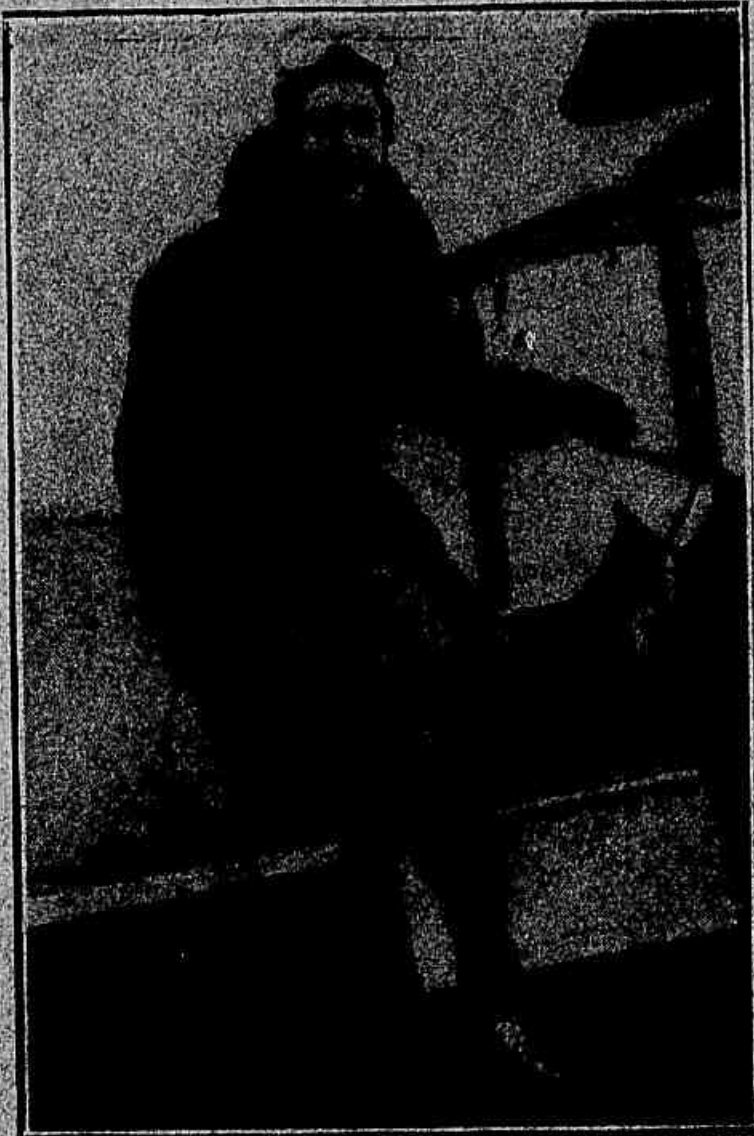
Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos e escolha da cliente. Tome informações com Franz cabeleireiro. Manicure 38, cortes 38, sobrancelhas 48. Misses-plus 68. Ondulação Marcel 68. Pintura... Cabellos entregados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.

Beco Manoel de Carvalho 16-1.º and.
Esquina da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 2-0911.

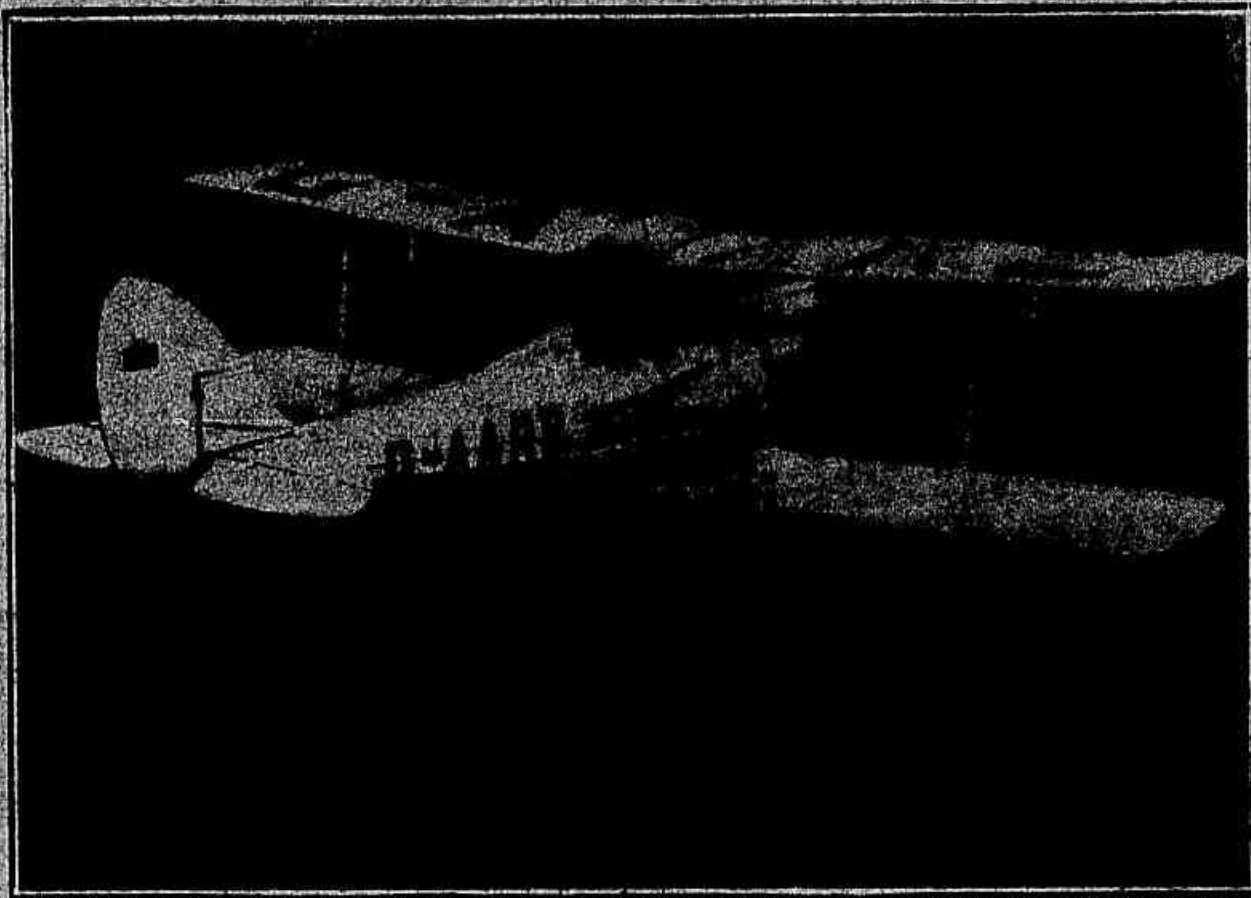


Mulheres da actualidade

JOAN BATTEN, a girl do sorriso de sol



Joan Batten a bordo do seu avião



O avião de miss Batten

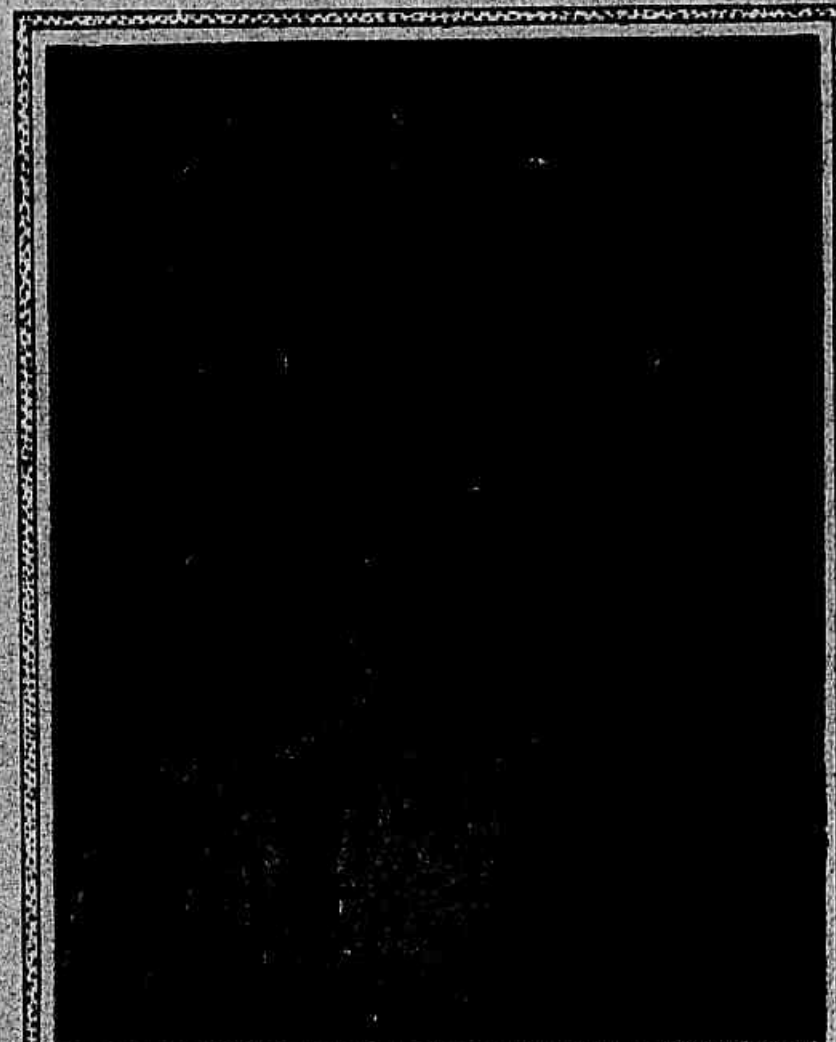
Nunca Port-Darwin teve uma tal animação. Desde que foi recebida a notícia da partida de Joan Batten, às 5hs. 45 minutos

(hora local), de Kupang — ilha holandesa situada no mar de Timor — esperavam com uma impaciência agitada

Esta ultima parte da viagem era a mais perigosa. O avião tinha que voar durante 800 kilometros acima do mar de Timor, um dos mares mais desertos do mundo e completamente infestado de tubarões. O menor accidente seria a morte certa!

A angustia começava a manifestar-se, quando um vapor australiano mandou pelo telegrapho sem fio o aviso de que tinha cruzado com miss Batten, voando a 30 milhas noroeste de Port-Darwin. O aeródromo foi rapidamente invadido por uma multidão impaciente. Gritos de entusiasmo partiram de toda parte, quando o avião appareceu. Joan Batten fez uma aterrissagem perfeita. Immediatamente foi uma verdadeira avalanche que avançou para o avião, para ver quem primeiro felicitava a jovem aviadora. O capitão Bird, aviador australiano, foi o primeiro que lhe apertou as mãos a descida do aparelho.

"A girl do sorriso do sol", tal é o appellido que deram á jovem aviadora neozelandeza, saltou levida do aparelho. Tinha os cabellos castanhos, fri-



CUTIVACIN
Creme aderente em hisnagas
Combate rapidamente acne, espinhas e
pequenos abcessos.
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

Tres vezes tentou fazer este raid, tendo-o conseguido brilhantemente na terceira vez.

No anno passado, tinha attingido Karachi quando o mau funcionamento do motor a obrigou a aban-

donar a idéa. Tres mezes depois, sem desanimar, renovou a tentativa; mas o seu avião espatifou-se sobre o solo, a alguns kilometros de Roma. Sahiu indemne do accidente, que poderia ter sido mortal. Enfim, desta vez, seu esforço persistente foi coroado de successo.

Partiu do aerodromo de Lympne (Inglaterra), ha tendo o record de Mrs. Mollison, em 14 dias e 22 horas e meia, fazendo um percurso de 16.500 kilometros.

Tendo ido para Londres para estudar musica, a jovem Neozelandeza, por obra do acaso, aprendeu a pilotar. A aviação a entusiasmou. Tendo tirado a carta de piloto ha menos de tres annos, a discipula excedeu aos seus mestres!

Uma das primeiras preoccupações á sua chegada a Port-Darwin foi dar noticias á sua mãe: devia-lhe bem isso, porque tinha sido graças á ella que pudera fazer a magnifica viagem. Essa mãe, que não tinha recuado deante de nenhum sacrificio, chegara a vender até seus objectos pessoais para que a filha aprendesse a voar. O pae não concordava com esses gastos. De lá longe, na grande cidade de Londres, tinha seguido com angustia as penepcias da

As roupas de baixo guarnecidas com renda



1 e 2 — Combinação e calça de crepe de Chine rosa pallido, guarnecidas com renda ocrea.
3 — Combinação de setim branco guarnecida com entremeios e renda. 4 — Camisa de dormir de setim lavavel, rosa claro, guarnecida com entremeio e renda ocrea. Este modelo presta-se para um *déshabillé*. 5 — Camisa de dormir de linon azul claro, guarnecida com entremeio e renda *valencienne* creme. 6 e 7 — Combinação e calça de crepe de Chine verde pallido, guarnecidas com renda e pontos turcos.

EM BENEFICIO DE VOSSA CUTIS CONVEN SABER

Crede Colonia

TONIFICA E REMOÇA A PELLE LIMPA, ADEJA E AMACIA A CUTIS

Os encantos da mocidade devem ser conservados. Os cuidados dispensados á CUTIS, evitam surpresas do tempo.

(cons. uteis.)

zados, voando ao vento. Seus grandes olhos andavam alegremente pela multidão reunida em volta. Não mostrava o formidável esforço que acabava de despender. Suas primeiras palavras foram:

— Chá... e um banho quente... Graças a Deus... cheguei!

Depois dum instante de emoção, acrescentou, com certeza pensando nos duros momentos que tinha vivido:

— Darwin é, certamente, o mais bello lugar do mundo que tenho visto depois da terrivel lucta que acabo de vencer contra o vento!

Joan Batten não prestara attenção á duração do tempo gasto no trajecto. Quando lhe disseram que tinha batido o record de Mrs. Mollison no raid Inglaterra-Australia, sorriu:

— Sinto-me feliz por ter realizado esta viagem batendo ou não um record.

Apenas fóra do aeródromo de Port-Darwin, a faceirice obrigou Joan Batten a fugir dos seus admiradores para tirar a roupa suja de oleo. Descansada e restaurada, contou então o historico do raid. O que lhe parecera mais penoso fóra a privação do chá.

Esta jovem aviadora de vinte e quatro annos dá um magnifico exemplo de tenacidade, de coragem e de energica paciência.

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido que pôde ser executado em lã, seda ou linho; mangas raglan e pespontos; botões de galalite ou madreperola. 2 — Vestido de crepe ou linho, cinzento claro, guarnecido com botões e fivela azues. Golla guarnecida com pespontos. 3 e 4 — Jabots; o primeiro, de taletá, com *plissé-rotel*, e o segundo de crepe *georgette* ou de linho, formado por ordens de babados plissados e lisos. Esses jabots guarnecem os vestidos singelos. 5 — Vestido de crepe marocain ou linho verde, cinto bege. 6 — Vestido de crepe preto guarnecido com setim preto, os botões forrados com o mesmo setim.

viagem da filha querida. Mas que alegria e que orgulho para compensar todos os sofrimentos!

Assim que descansou um pouco, miss Joan Batten prestou-se de boa vontade às perguntas dos reporters, em quanto absorvia inúmeras chicharas de chá.

— Nunca pensei no perigo... Tenho fé na minha sorte e trouxe comigo as tres mascottes que me foram dadas por minhas amigas antes da minha partida de Londres. São os meus fetiche: um osso de leão, uma pequena bandeira de seda "Union Jack" e uma medalha de São Christovão... Meu avião? Apesar de já ter cinco annos, funciona perfeitamente. E' um aparelho de 58 CV, igual ao de Amy Johnson quando fez este *raid*.

Referindo-se ás dificuldades que teve de vencer, disse:

— Que tempo horrível durante todo o meu percurso! Pensei que seria impossível vencer! Depois

de Athenas, não tinha mais esperança de poder bater o *record* de Mrs. Mollison... faria o *raid* e nada mais, mas pouco a pouco a esperança voltou.

"A coragem animava a minha vontade... O vôo sobre a India foi medonho; sobre a Birmania fui apinhada por um *tornado*.

"E' a mais triste recordação da minha viagem! Estava dentro duma tempestade de chuva; as nuvens que avançavam para o avião pareciam montanhas que iam engulir-me e formavam uma muralha preta e impenetrável. Pensei estar em presença de verdadeiras montanhas, e examinava o mappa receando ter-me enganado, tomando caminho errado!

Sorri com gosto quando se lembra da sua passagem sobre o Equador.

— Dei tres *hurrahs*... mas não havia ninguém para ouvir... excepto São Christovão e eu! Mas que calor! Nunca na minha vida tinha *tornado* assim!

Nas suas descidas em Rembang e em Koepang, miss Batten aproveitou para fazer uma vistoria no aparelho e lavagem da roupa sem mostrar a menor preocupação pelo trajecto que ainda tinha de fazer! Disse rindo:

— Estava surpresa com tanta sorte!

Que magnifica lição nos dá esta jovem! O *record* da Inglaterra-Australia, que estava detido desde 1930 por Mrs. Mollison e que acaba de ser vencido por 4 dias e meio, prova sua grande coragem, sua tenacidade e um extraordinario sangue-frio.

Modesta, conta a esplendida proeza como um simples passeio... alegre sómente por ter triumphado e attingido o fito!

Quantas daquellas que se queixam das mil pequenas coisas da vida quotidiana deveriam pensar na energia dessa jovem de vinte e quatro annos, que dois malogros successivos não desanimaram! Talvez assim, possam afrontar com mais coragem a lucta diaria, tendo confiança em si mesmas, como Joan Batten, estimulando a propria coragem!

DE MANHÃ
•
AO MEIO-DIA
•
À NOITE

A beleza
e doçura

DE UM SORRISO...



Seria impossível o encanto de um sorriso assim, sem dentes lindos e saudáveis. Conserve a graça do seu sorriso, usando o Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia, anti-acido ha 30 annos preconizado pela sciencia.

Gessy é um creme dental rigorosamente scientifico. Clareia os dentes sem desgastar o esmalte. Neutraliza a fermentação de resíduos alimentícios, mesmo onde a escova não chega. Refrigera e desinfecta a bocca sem affectar as defesas naturais da mucosa. Evita o tartaro e a pyorrhéa. Usado em fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e cor.

Um sorriso encantador é um thesouro inestimável. Preserve-o, pela beleza dos seus dentes, usando o Creme Dental Gessy, tres vezes ao dia. Cia. Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.

contem leite de magnesia



1 — Vestido de tecido de algodão; fundo branco com listas pretas; cinto e laço vermelhos. 2 — Vestido de crepe *georgette* branco; as mangas e a barra da saia são guarnecidas com plissados. 3 — Vestido de crepe de Chine cinzento com xadrez vermelho; mangas e barra da saia com babadinhos *en-forme*. Fivela de galalite vermelha no cinto de camurça cinzenta.



Rugas do rosto

Seios caídos, orelhas descolladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia *esthetica*. Cura radical dos pellos do rosto.

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO 55-6.º and. - RIO Cinelandia - Tel. 2-0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das rugas". Mandar um selo de \$600 para registro.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

O SABONETE de REUTER é o SABONETE para TODOS



Para Papai,

porque torna o banho mais agradável, mais refrigerante e hygienico, e porque é uma delícia para com ele se barbear.



Para Mamãe,

porque tonifica e suaviza a cutis, evitando manchas e rugas, conservando-a formosa e jovem.



Para a Senhorita,

porque lhe mantém o rosto puro e fresco, aumentando assim sua beleza e atractivos.



e Para "S. M. o Rei",

porque sendo de tão absoluta pureza e tão incomparável suavidade é o unico adequado á sua delicadíssima epiderme.

A todos deleita e a todos beneficia. Tenham-no sempre em casa. Mas ao compral-o, cuidado com as imitações. Não aceite senão o legitimo SABONETE de REUTER.

"O Sabonete de Reuter é tão puro que se o pôde comer".

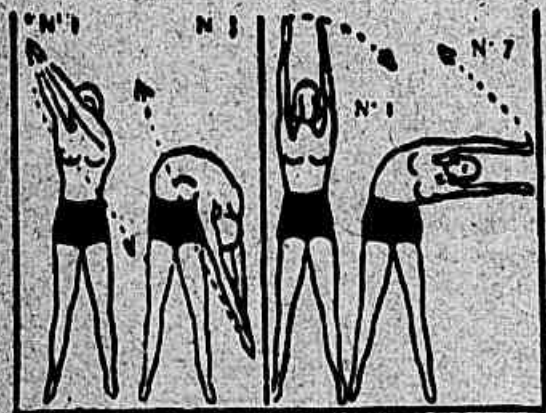


SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Para obter a esbelteza do busto

As pessoas gordas — em vez de se martyrizarem pondo um collete alto e apertado, com o qual nada ganha a silhueta, pois um collete ajustado faz subir a massa de tecidos adiposos — poderiam, com van-

de fazer trabalhar os músculos obliquos, quer dizer os dos lados, e provocar certas attitudes que executamos raramente no correr do dia. Os lados do busto, mexendo-se muito pouco, engordam natural-



1.º exercício: N. 1 — Elevação obliqua dos braços, mãos juntas, pernas afastadas e esticadas. N. 2 — Flexão obliqua do corpo, levando os braços no mesmo sentido; dez vezes cada lado.

2.º exercício: N. 1 — Braços na posição vertical, pernas afastadas e esticadas. 2 — Flexão lateral do corpo levando os braços no mesmo sentido; dez vezes á direita, dez vezes á esquerda.

tagem garantida, usar uma cinta apenas ajustada, deixando livres todos os movimentos, se juntassem mais esses dois exercicios á sua cultura physica matinal.

Esses exercicios que indicamos teem a vantagem

mente, sobretudo se a sua base está comprimida por um collete apertado que prejudica a circulação do sangue e, por conseguinte, immobiliza naquella logar os depositos adiposos.



Manteau de drap noisette; as pines terminam ao longo dos bolsos applicados. Mangas raglan, golla de lontra. Cinto de camurça do tom do manteau.

Casaco de crochet de lã



cruzados. Trabalha-se dessa maneira até que se obtenham 9 centímetros (altura de manga); juntam-se então 24 centímetros de trancinha de cada lado e trabalha-se com o mesmo ponto até obter 16 centímetros de largura; deixar

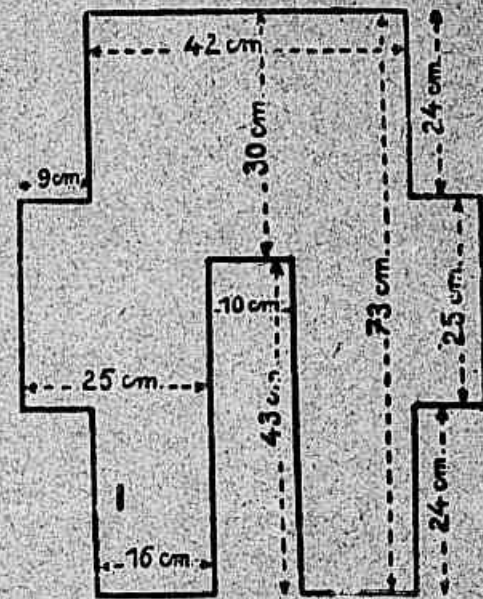


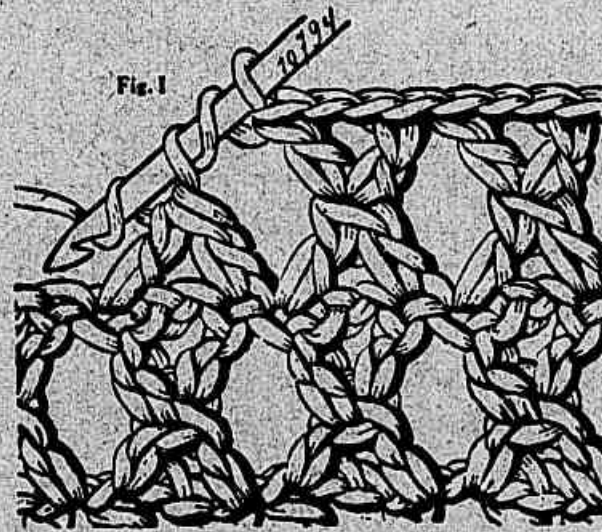
Fig. II bis.

O molde do casaco com as medidas.

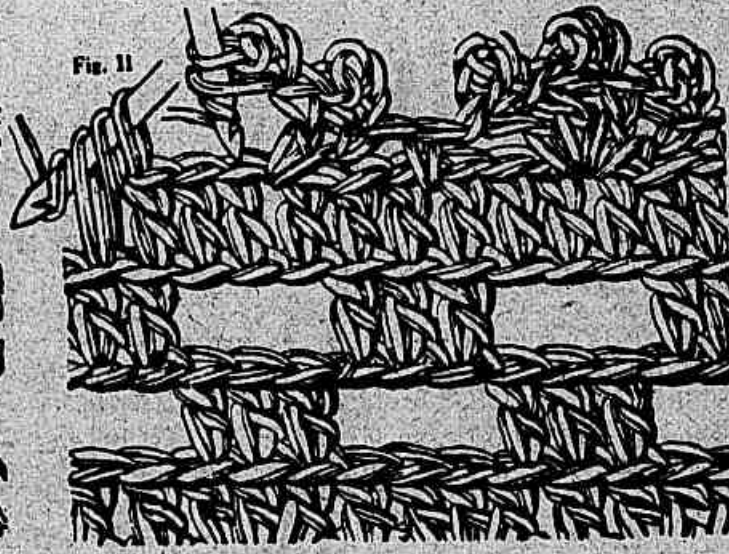
Começa-se por uma das mangas, fazendo uma trancinha de 25 centímetros; fazem-se mais 7 malhas de trancinha para voltar; mette-se a agulha de crochet na 8.ª malha, depois de ter passado duas laçadas na agulha de crochet, uma laçada e passar nas duas malhas, uma laçada (não se preocupar com as ma-

terminar por um ponto alto, 2 laçadas sobre a agulha de crochet, metter a agulha de crochet dentro da malha que segue á ultima na qual se meteu a agulha; uma laçada, passar dentro das duas malhas na agulha uma laçada, saltar 2 malhas da trancinha, metter a agulha na malha seguinte e descer

43 centímetros para a frente e trabalhar só as costas (30 centímetros de altura) até obter 10 centímetros, juntar então uma trancinha de 43 centímetros para formar a outra frente. Trabalhar a direito até obter os 16 centímetros; deixar então de cada lado 24 centímetros e trabalhar



Ponto alto cruzado para o casaco.



Ponto da guarnição que rodeia o casaco.

lhas que ficam na agulha de crochet), saltar duas malhas da trancinha e metter a agulha na 3.ª puxando uma malha; descer todas as malhas que estão na agulha de crochet, 2 a 2: 2 malhas de trancinha, uma laçada e metter a agulha de crochet no ponto que acaba de ser feito, para

todas as malhas da agulha de crochet 2 a 2 (fig 1); 2 malhas de trancinha, e terminar por um ponto alto mettido no meio. Trabalha-se assim até o fim da carreira. Para voltar, fazem-se 5 malhas de trancinha e recomeça-se nova carreira de pontos altos

sómente os 25 centímetros da manga até obter os 9 centímetros da sua altura. Fecham-se as costuras de debaixo dos braços e faz-se em volta o ponto da fig. 2, juntando um fio de seda á lã. Enfia-se depois fitas de setim do tom da lã nesta guarnição.

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État

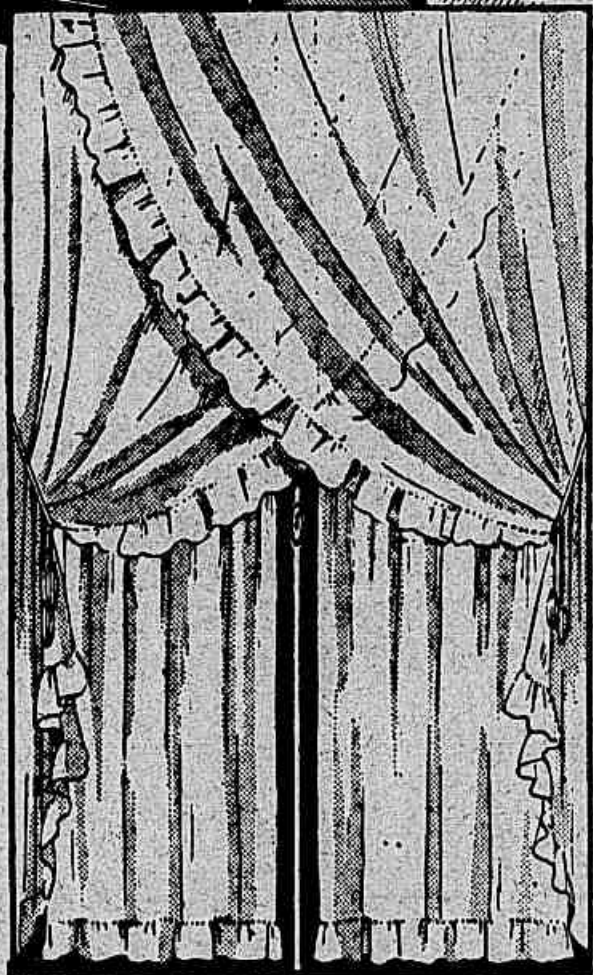
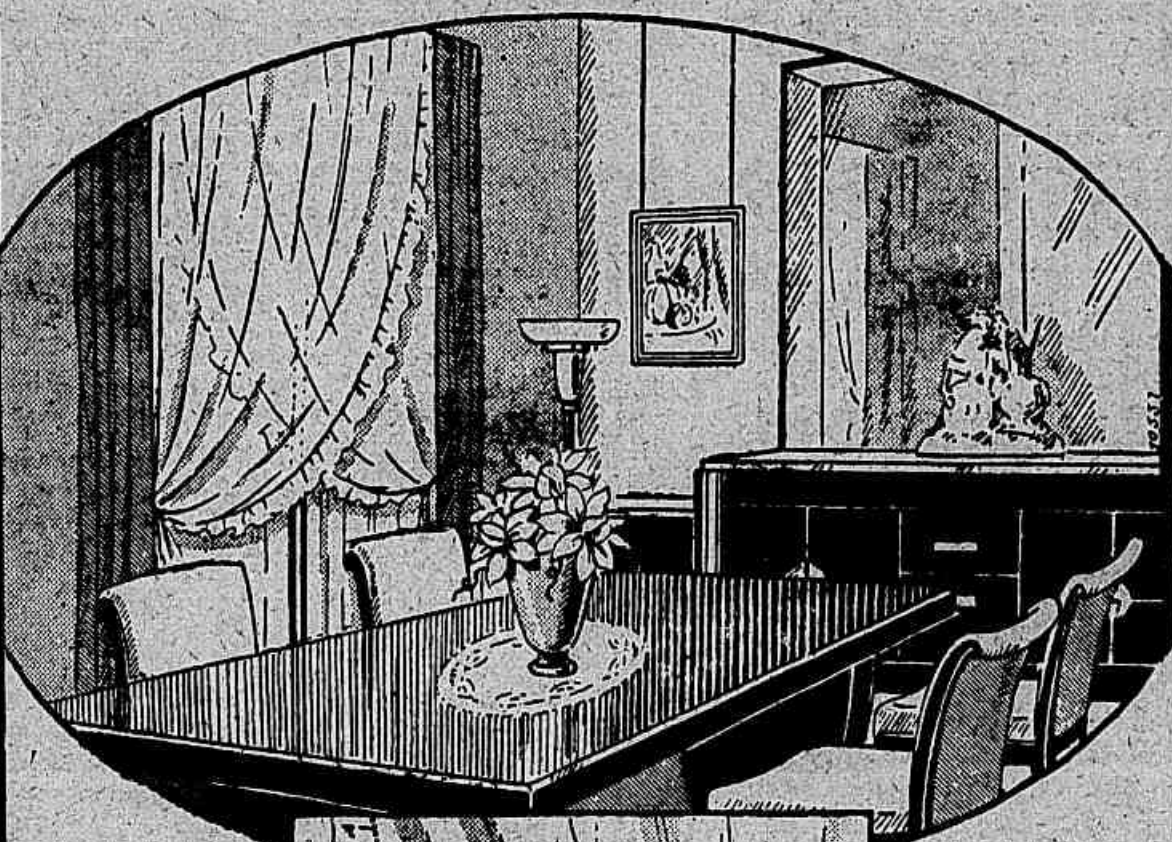
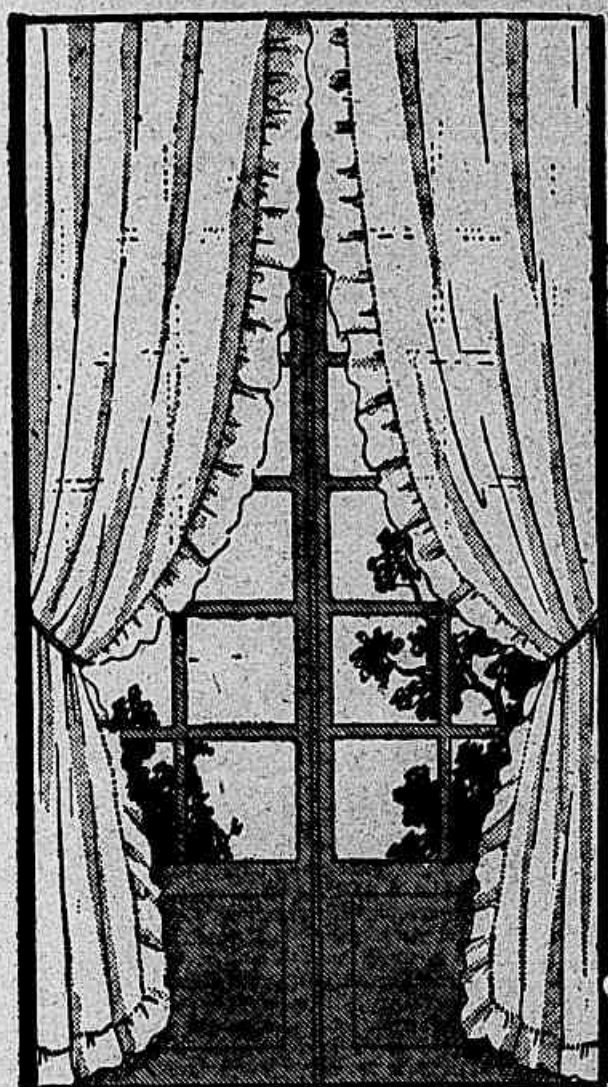
3 e 4 Comprimidos para um copo de agua.

TODAS AS PHARMACIAS

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

A Elegancia no LAR

AS CORTINAS DE VOILE



As cortinas claras, transparentes, são actualmente as preferidas. São rodeadas, em geral, de uma babado franzido, mantido por um ponto aberto (barrettes). Devem ser escolhidos os tons claros, alegres, mas que combinem com a pintura ou guarnição do aposento que vão enfeitar.



1 — Tunica de crepe com desenhos japoneses de diversos tons, sobre uma saia de setim preto. Uma tira do setim da saia forma pala e continua sobre as mangas da tunica. Faixa do mesmo tecido da tunica. Grande chapéu de setim preto. 2 — Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com plissados em leque de tafetá preto, na gola e na barra da tunica.

Pensamentos

O amor é uma rosa, e não uma perpetua.

VISCONDESSA DE MACLA

não sabemos o que se passa no seu coração.

V. HUGO

como é para ti teu amigo atrás das tuas costas.

PAUL HERVIEU

Saber agradar sem arte vale mais que a arte de agradar.

VISCONDESSA DE MACLA

Tenham pena dos máus;

Os amigos de teu amigo são espelhos onde tu verás

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-se sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de atestados orovam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina)

SEMPRE MOÇA
A QUALQUER
IDADE

TONICO e SEDATIVO
DAS SENHORAS

REGULADOR SIAN



SÃO MARAVILHOSOS

os Tapetes, Cortinas, Stores e os Moveis de qualidade inexcédível que a nossa TRADICIONAL VENDA ANUAL, DE 1934, está offerecendo por preços reduzidissimos

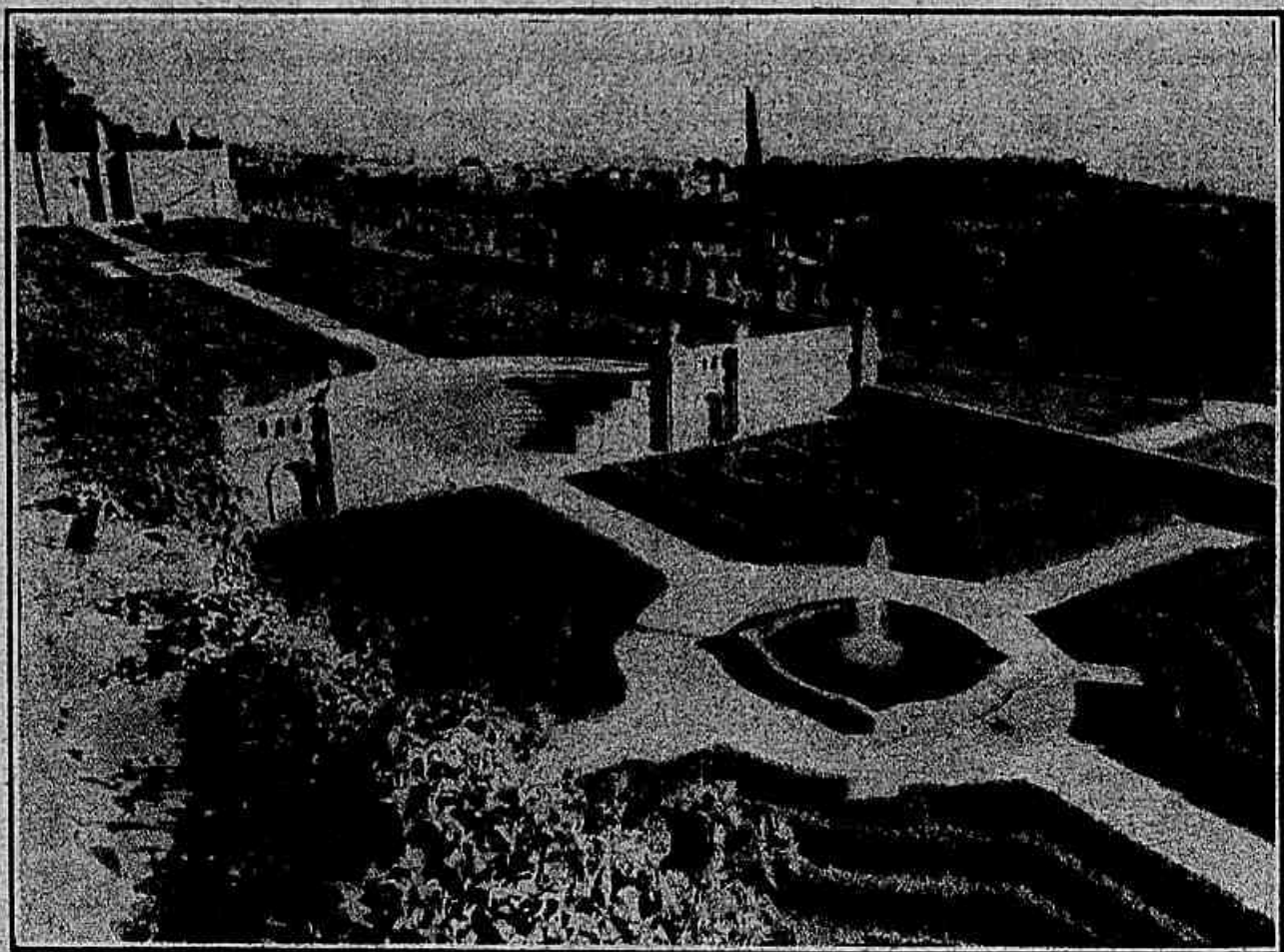
Aproveite agora os serviços GRATUITOS dos nossos tecnicos especialistas em Decorações de interiores



a casa que serve cada vez melhor e por preços ao alcance de todos

65 Rua da Carioca 67 — Rio

UM VERSAILLES PONTIFICAL



Vista do jardim e parque da propriedade de Pio XI.

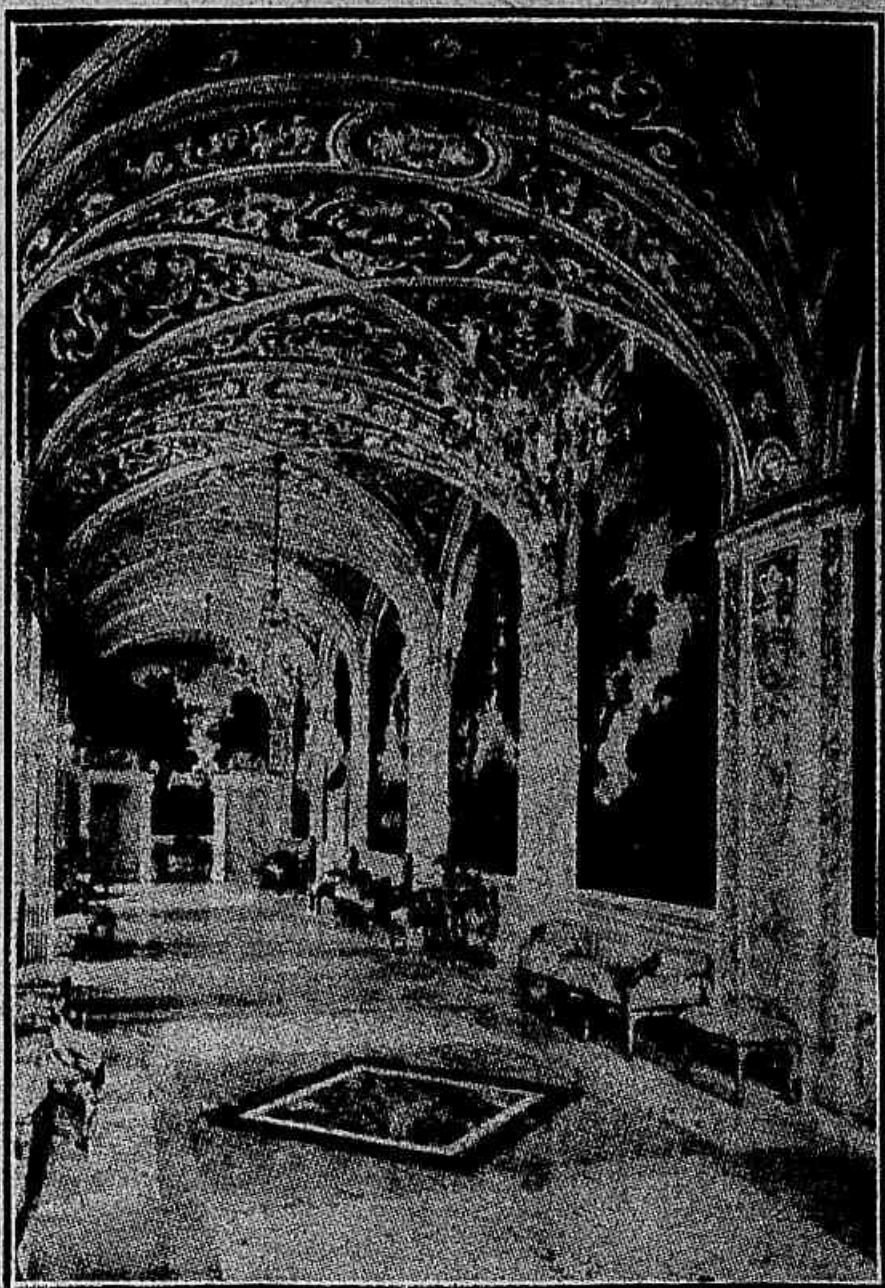
Castelgandolfo, nome que evoca num Romano a idéa de férias, de repouso, de frescura, é o retiro nos montes Albanos, a fuga deante do calor. O imperador Domiciano já tinha descoberto o encanto dessas colinas arborizadas, e vêem-se ainda hoje, nos jardins da propriedade pontifical, os restos da sump-

tuosa villa que fizera construir; villa quasi tão grande quanto a de Adriano, perto de Tivoli, e que foi uma verdadeira cidade.

Mas é preciso recuar até o século dezanove para ver nascer a grande tradição das villegiaturas pontificias. Antes de Paulo V, Castelgandolfo era inhabitavel; mas este papa fez seccar

o pequeno lago de Turco, cujas aguas eram a causa da malária que devastava a região, e preparou desta maneira o lugar onde seus successores iriam passar os mezes caniculares. Foi Urbano VIII quem primeiro lançou a moda das grandes villegiaturas. Quando era ainda sómente o cardinal Maffeo Barberini, fez

construir a villa que os principes da familia Barberini habitaram até nossos dias; eleito papa, encarregou seus architectos, Carlo Maderna, Bartolomeo Brecciolli, Domenico Castelli e seu grande protegido, o Bernin, de construirem o palacio pontifical; bello palacio no estylo francez, mas que não tem a magnificencia das outras construcções do século dezanove. Uma grande simplicidade de linhas, uma qualquer coisa de intimo e tambem de majestoso fazem-no a residencia ideal para um soberano pontifice. Os grandes parques, ricamente arborizados e floridos, a profusão de estatuas, a belleza natural do lugar, permittiram aos romanos chamarem pomposamente Castelgandolfo o "Versailles pontifical". Mas com o Papa foi toda a corte com os seus funcionarios que se installaram nos montes Albanos no verão; os principes e os cardeaes construíram villas mais modestas, mas magnificas tambem: um centro de villegiatura creou-se pouco a pouco.



Uma galeria do palacio pontifical de Castelgandolfo.

No entanto, se Alexandre VII embellezou o jardim e o palacio, se Clemente XI fez alli frequentes estadias aconselhadas pelo seu celebre medico Lancisi, outros papas os descuidaram: Pio VII

chegou a mandar transportar para os jardins do Quirinal uma grande parte das estatuas que guarneciam o parque. Os annos mais tumultuosos na historia de Castelgandolfo começaram em 1798, anno



ESTA' TRISTE?

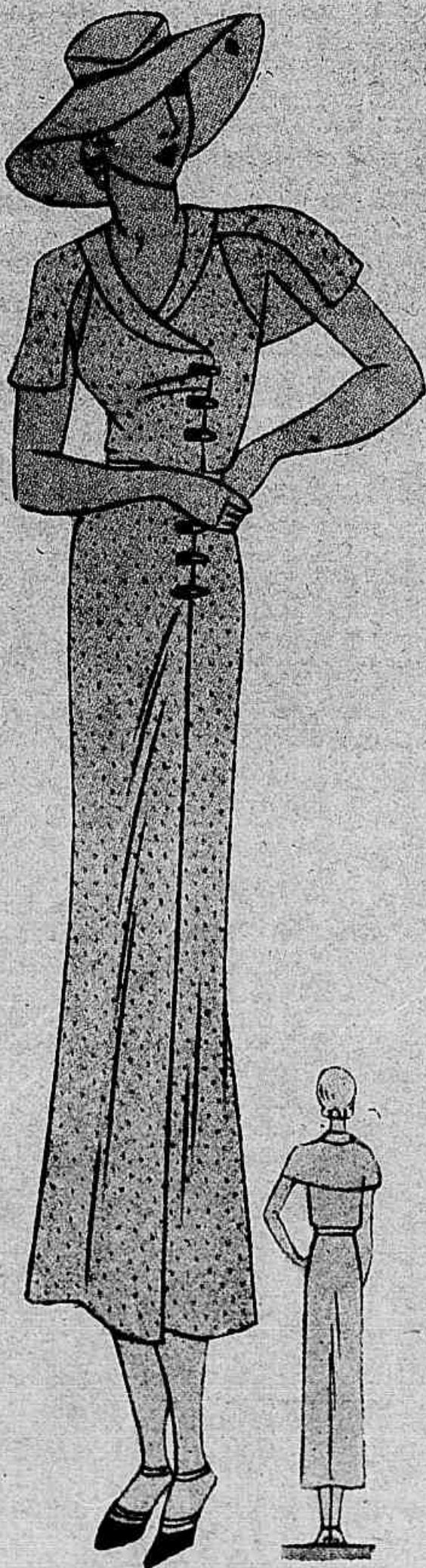
Siga o meu exemplo

Tens dores nas costas, nos pés, nos rins, falta de appetite, insomnia, desappareceu a tua alegria? Observa: Trata-se de intoxicação produzida pelo mau funcionamento dos RINS. Usa immediatamente as

PASTILHAS RINSY

remedio de fama mundial, no tratamento dos RINS E BEXIGA

Notarás após alguns dias, com grande contentamento, que readquiristes o esplendor da tua beleza e a flor da tua juventude.



Vestido de fustão branco, com pintas azues; as mangas curtas formam uma capa nas costas. Abotão-se do lado por meio de clips azues e brancos.



Rheumatismo?

Atophan!

Schering

Os Comprimidos de Atophan

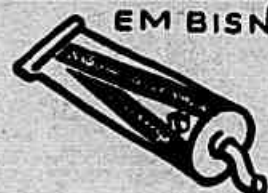
EM TUBOS DE 10 e 20 COMPR.



tomam-se depois das refeições com um pouco de agua.

O Balsamo de Atophan

EM BISNAGAS DE 25 e 50 GR.



fricciona-se duas vezes por dia na região doente.

Os "preparados de Atophan" combatem a inflamação, fazem cessar as dores, restituem os movimentos.

Vestidos e toucas para a 1.ª Comunhão



1 — Vestido de voile de algodão branco todo plissado; pala e punhos guarnecidos com botões e babadinhos. Faixa de fita trançada. Touca do mesmo voile, com nervures e babadinho. 2 — Vestido de organdi branco; golla terminada por tres tiras applicadas fôrma uma pala. Tiras applicadas formando desenhos na saia. Touca do proprio organdi. 3 — Vestido de linon ou crepe georgette branco, guarnecido com preguinhas e renda valenciennne. Faixa de faille. Touca do tecido do vestido. 4 — Touquinha de nanzouk ou crepe georgette, guarnecida com franzidos e rosinhas do proprio tecido. 5 — Touca de filó e tiras de nanzouk bordado.

**SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS**

Overmuleron
COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES
FEMININAS
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
RIO

em que os Francezes delle se apoderaram. Depois da queda de Napoleão, as villegiaturas recommencaram, indo até 1870. Pio IX não apreciava muito o lugar (alli ia sómente, dizia elle, para meditar sobre a morte).

Foram em seguida sessenta annos de abandono. O palacio ficou fechado, o matto invadiu o parque, e a propriedade tomou o aspecto mysterioso e triste das casas deshabitadas.

Os accordos de Latrão, de Fevereiro de 1929, consagraram propriedade papal o palacio de Castelgandolfo, a villa Barberini e a villa Cybo, que fazem parte da Cidade do Vaticano.

Os architectos do Papa



Uma fonte.

tiveram a missão de reunir as tres propriedades para fazer uma só: empreendimento grandioso pois que ellas teem uma superficie muito maior que a propria Cidade do Vaticano. Foi preciso restaurar e consolidar os palacios, tratar dos

A MULHER MODERNA SABE
PREFERIR O PO' DE ARROZ
QUE LHE PROPORCIONA UMA
CUTIS SADIO, PERFEITA,
ASSETINADA, E QUE DA
REALCE A SUA BELLEZA
NATURAL.

O PO' DE ARROZ GALLY,
DE PUREZA E PERFUME CON-
SAGRADOS, REUNE TODAS
AS QUALIDADES NECESSA-
RIAS AOS CUIDADOS DE
UMA EPIDERMIS FEMININA.



PO' DE ARROZ
GALLY

Nem todos sabem...

Infelizmente é uma verdade: — pouca gente sabe se alimentar. A maioria come, não se alimenta; enche o estomago, não se nutre. Arroz, feijão e batata num dia; noutro, batata, feijão e arroz. O resultado é apresentar-se, ao fim de algum tempo, com deficiencias de elementos indispensaveis ao funcionamento do organismo. As glandulas de secreção interna perturbam-se; o sistema nervoso se altera. Milhares de nervosos, que vivem a queixar-se de tantas mazelas, não passam de mal alimentados, de esfomeados, que se empanturram com feijão, arroz e batata, esquecendo-se de verduras e sobretudo do leite. Dahi sofrerem de verdadeira carencia (falta) de fosforo, indispensavel para regular o trabalho geral do organismo e, portanto, tambem do sistema nervoso. Para combater tal nervosismo: racionalizar a alimentação e usar o Tonofosfan da Casa Bayer.



UMA EXPLOSÃO

Essas explosões de nervos por qualquer motivo fútil são comuns em quem se sente esgotado pelo trabalho. Um comprimido de ADALINA, calmante leve e suave, é quanto basta para o controle do systema nervoso, proporcionando a paz de espirito tão necessária ao successo da vida.

ADALINA

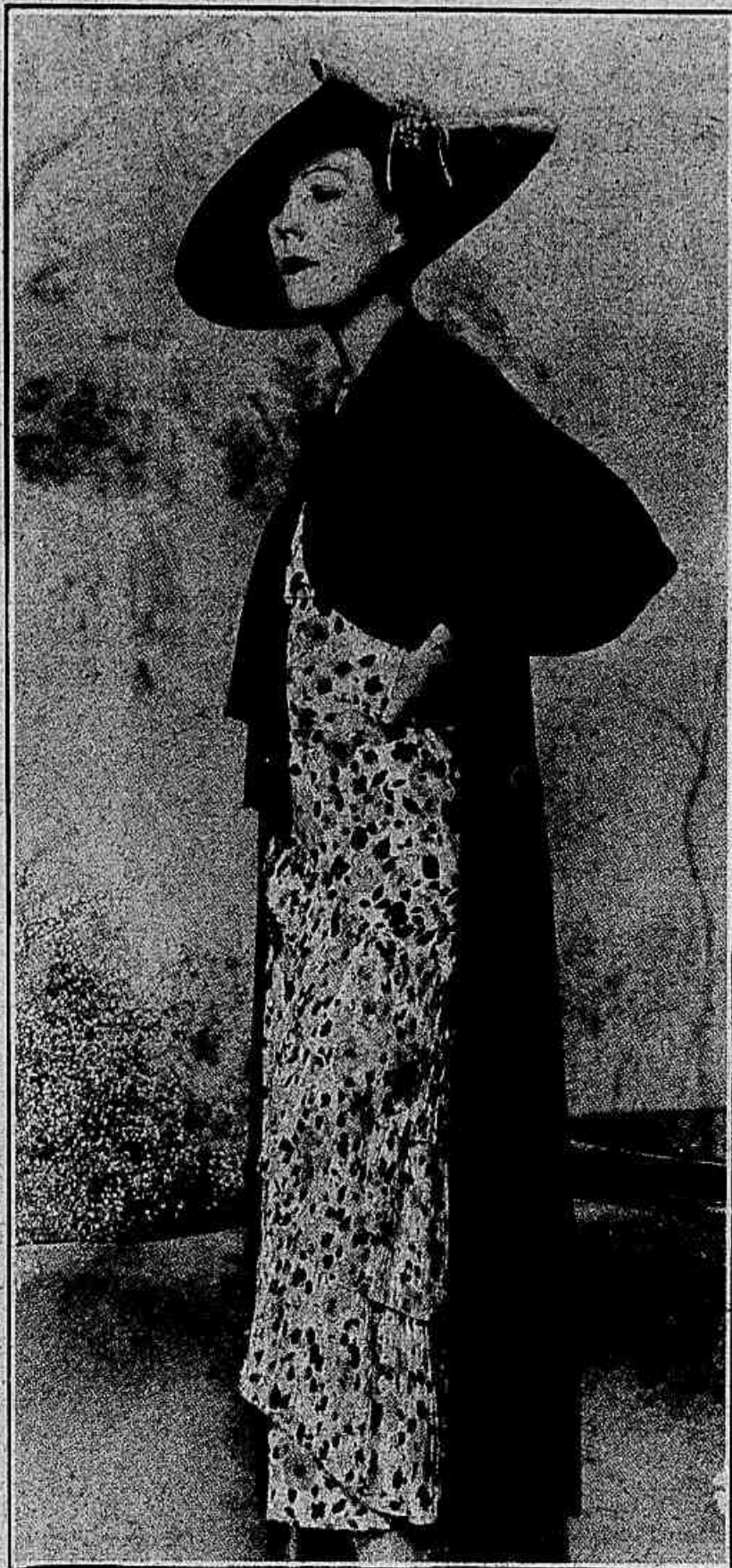
BY BAYER

jardins e do parque, transformar respeitando as obras do passado, harmonizando o estylo das construcções novas com o dos edificios existentes.

Os appartamenti pontificaes são a copia exacta dos do Vaticano. Numerosas construcções novas surgiram, porque as exigencias duma cõrte ponti-

fical moderna são mais numerosas que as da mais magnifica cõrte do passado. Foi preciso construir garages, uma usina electrica, uma estação de T. S. F. que servirá, dizem, para as experiencias das recentes descobertas de Marconi sobre as micro-ondas. Nos jardins, ergue-se, acima dos pinheiros centenarios, a cupula de alumínio do novo observatorio astronomico, de fama universal.

Para fornecer viveres á cõrte pontifical, foi prepa-



"Pensée sauvage" foi baptizado este ensemble para a tarde, de Callot-Soeurs. O vestido é de crepe da China branco com desenhos multicóres; manteau trois-quarts de brindilles violeta.



Robe manteau de crepe marocain preto. Fecha-se na golla por um botão e na cintura por duas tiras do tecido que formam faixa.



Está constipado? Use roupa impermeavel.

rada uma fazenda modelo. Em curraes duma limpeza perfeita, frescos no verão, quentes no inverno, encontram-se soberbas vacas seleccionadas. Nos galinheiros, pódem vê-se galinhas das raças mais diversas. A agua necessaria para a rega das plantações e jardins é trazida dum lago vizinho por uma bomba electrica. Dez kilometros de alamedas espaçosas permitem aos automoveis do Papa circular através da propriedade; plantas novas guarnecem o parque.

Assim, transfigurou-se em alguns mezes uma collina abandonada, onde o matto abafava as antigas plantações e deixava á mostra sómente as rochas vulcanicas muito duras, que formam os montes Albanos. Actualmente é uma das residencias mais sumptuosas com que se possa sonhar, e num scenario unico. Dum lado, a vista domina toda a planicie romana, sobre as ruinas dos aqueductos que quebram a monotonia, e vae do zimbório de S. Pedro até ao mar, até Ostia que scintilla á noite. Do outro lado, o espectáculo tem menos grandeza; é ao mesmo tempo pittoresco e mysterioso. Nos flancos arborizados dos montes Albanos agarram-se, dependuram-se aldeias e, no fundo, os dois lagos de Nemi e de Albano parecem guardar um segredo nas aguas que enchem as crateras de antigos vulcões.

A collina de Castelgandolfo encontrou novamente todo o esplendor passado, sahindo da sua lethargia. E o papa Pio XI apparece como o continuador daquelles papas constructores que, no correr dos annos, embelezaram e engrandeceram a Cidade Eterna.

DA ENFERMIDADE



À SAÚDE

Os medicos recomendam Maizena Duryea para pessoas enfraquecidas pela enfermidade. Contribue elementos necessários para abrir o apetite, fortalecer o organismo e restaurar a saúde.

Este alimento saudável e nutritivo pode ser assimilado em dois a três minutos.

Nosso livro de "Recetas" explica o modo de preparar e servir uma variedade de pratos deliciosos com o

MAIZENA DURYEA



PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.

Caixa Postal 2978 - São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro

608

85

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

RUA DOS ARCOS, 13
Telephone 2-4384 -:- RIO DE JANEIRO



Sendo o nosso clima tropical devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livra-nos de uma doença.

CONSULTORIO DA MULHER

Mlle. Guimarães — Meu *Creme de Massagem* penetra em cada poro, limpando e nutrindo a pelle. Rapidamente verificará o effeito, tornando delicada e formosa a cutis. Em cada um dos meus preparados encontrará um remedio benéfico para tornar a pelle linda.

Deve adoptar o seguinte tratamento. Estenda sobre a pelle uma tenue camada de *Creme de Massagem* calcando com as pontas dos dedos, sem estender a pelle, suavemente em volta dos olhos, dos cantos do nariz até á bocca, em redor da bocca, do centro do queixo até ás orelhas, atrás das orelhas, o pescoço, as faces e a testa. Com um lenço molhado em agua quente, juntando uma colher do *Tonico da Pelle*, faça uma compressa, depois enxugue cuidadosamente a pelle, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Zulmira — Ha só um processo effcaz para destruir os pellos do rosto: pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Mme. Silva — Cada mulher deve ao approximar-

se a menopausa prestar os necessarios cuidados ao seu organismo. A massagem electrica tem especial vantagem durante esse periodo; por intermedio da massagem electrica os póros da pelle deixam sahir impurezas que causariam manifestações dolorosas.

Para as impigens? As applicações de luz são de grande valor.

Francisco L. — A minha tintura não impedirá de continuar a lavar a cabeça quantas vezes queira.

O tom preto fica perfeito, reúne á qualidade de colorante uma averiguada acção tonica, tornando o cabelo macio e brilhante.

Maria de Lourdes — Não ha duvida de que a queda do cabelo é quasi sempre o symptoma de uma saude geral deficiente; mas tambem não é menos certo que, muitas vezes, causas independentes da saude geral actuam na queda do cabelo e no encanecimento prematuro. Deve prestar cuidados com perseverança á hygiene da sua cabeça. Lave o cabelo

de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Experimente a *Loção n. 9* impregnando com ella a cabeça duas vezes ao dia, até que o cabelo deixe de cahir.

Tenho uma pessoa competente para lhe applicar a tintura.

O tom louro é muito lindo. Posso garantir, é tudo quanto a sciencia pode produzir de perfeito.

Mme. Campos — Aconselho-a a experimentar o seguinte tratamento, cujos resultados tenho verificado.

Todas as noites, antes de se deitar, banhe os seus seios em leite quente, depois proceda a uma massagem circular com meu *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Todos os meus votos de felicidade, e gratidão por sua encantadora carta.

SELDA POTOCKA

OS TAILLEURS



1 — Tailleur de jersey verde; cinto de camurça do mesmo tom. 2 — Saia de lã azul marinha; casaco de faille ou fustão cinzento claro. 3 — Tailleur de crepe marocain ou de linho, no tom bege; golla e punhos de fustão ou linho.



1 — Deux pièces de linho azul pastel; mangas curtas, en-forme. A golla fecha-se por um grande botão de madreperola; bolsos applicados. Préga dupla na frente e atrás, na saia. Cinto de camurça branca. 2 — Vestido de fustão branco com pintas vermelhas, guarnecido com o mesmo tecido, vermelho com pintas brancas. Grupo de prégas pespontadas na frente da saia.

Neutro, emoliente, superiormente perfumado, contem em sua massa purissima propriedades medicamentosas de effeito altamente benéfico á pele.

Sabonete
Dorly

De preço módico, tem V. Exa. no "Sabonete DORLY" um producto com todas as vantagens e qualidades que raros sabonetes de alto preço conseguem reunir.

